

Rosana Sarita de Araujo

**LETRAMENTO DIGITAL NAS INTERAÇÕES ONLINE: ANÁLISE DOS  
FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Maceió-AL  
2009

Rosana Sarita de Araujo

**LETRAMENTO DIGITAL NAS INTERAÇÕES ONLINE: ANÁLISE DOS  
FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira, sob a orientação do Professor Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maceió-AL  
2009

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale**

- A6631    Araújo, Rosana Sarita de.  
          Letramento digital nas interações online : análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação / Rosana Sarita de Araújo, 2009.  
          112 f. : il.
- Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.  
          Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2009.
- Bibliografia: f. 91-95.  
          Anexos: f. 96-112.
1. Tecnologia educacional. 2. Letramento digital. 3. Interações online.  
          4. Fórum de discussão. 5. Mídia e educação. I. Título

CDU: 371.68 :004

Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação

Letramento digital nas interações online: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na Educação

**ROSANA SARITA DE ARAÚJO**

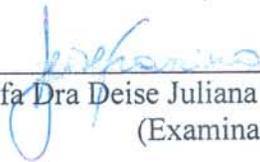
Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 01 de junho de 2009.

Banca Examinadora:



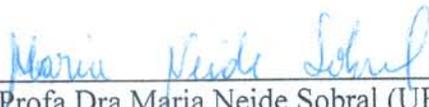
---

Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (CEDU-UFAL)  
(Orientador)



---

Profa Dra Deise Juliana Francisco (CEDU-UFAL)  
(Examinadora Interna)



---

Profa Dra Maria Neide Sobral (UFS)  
(Examinadora Externa)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS, minha fortaleza em todos os momentos, a meu querido pai José Marcos de Araujo, pelo seu referencial de disciplina; à minha amada mãe Nezilda Maria Conceição de Araujo, exemplo de humildade e superação; à minha *manamiga* Renata Soraia de Araujo, por sua amizade e alegria; a meu querido namorado Thawmedes da Silva Porciúncula, meu porto seguro, compreensivo e amoroso; a meus familiares e amigos que torceram e incentivaram a busca por mais esta conquista.

Meus agradecimentos em especial ao Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, que ao longo de minha trajetória acadêmica sempre me apoiou, oportunizando-me várias experiências de ensino, pesquisa e extensão. Agradeço por sua confiança, paciência, dedicação e amizade. Como exímio profissional e pesquisador exalto sua competência e como ser humano destaco minha eterna admiração.

## RESUMO

O estudo investiga como os níveis de letramento digital interferem nas interações online em fórum de discussão. Tem como objetivo descrever as características do fórum de discussão e as habilidades necessárias para interagir nestes qualitativamente. Categoriza os níveis de letramento digital em fórum de discussão, a partir do domínio de habilidades necessárias para o uso desta interface de interação online. Utiliza a abordagem metodológica de etnografia virtual, aprofundando as discussões teóricas acerca dos estudos sobre letramento digital, interações na educação online e fórum de discussão. Analisa os níveis de letramento digital apresentados pelos cursistas nos fóruns desenvolvidos ao longo do Programa, os materiais de estudo dos cursistas (módulos) que subsidiaram as reflexões propostas nos fóruns e os dados coletados com a aplicação de questionário com os cursistas delimitados na amostra. O estudo indica que o letramento digital implica na composição de novos gêneros digitais e de novos eventos e práticas de letramento; que a educação online é potencializada pelo uso de interfaces e ambientes interativos e que o fórum como espaço de interação é marcado pelo diálogo e pela aprendizagem colaborativa. A análise dos dados permite concluir que o nível de letramento digital do cursista interfere na dinâmica e na qualidade de sua interação nos fóruns de discussão, de modo que quanto maior for seu letramento digital, mais relevante serão suas intervenções.

**Palavras-chave:** Letramento digital, Interação online, Fórum de discussão, Educação online, Mídias na Educação.

## ABSTRACT

The present study investigates how the levels of digital literacy interfere in the online interactions in forums of discussion. It has as objective to describe the characteristics of the forum of discussion and the necessary abilities to interact qualitatively in these. It categorizes the levels of digital literacy in forums of discussion from the domination of necessary abilities for the use of this interface of online interaction. It uses the virtual ethnography methodological approach, going deeper into the theoretical discussions about the studies on digital literacy, interactions in the online education and forum of discussion. It analyzes the levels of digital literacy presented by the course attendees in the forums developed during the Program of Continued Formation in Medias on Education, the course attendees' materials of study (modules) which had subsidized the reflections proposed in the forums and the collected data with the application of a questionnaire with the course attendees delimited in the sample. The study it indicates that the digital literacy implies on the composition of new digital genders and of new events and literacy practices; that the online education gets potential by the use of interfaces and interactive environments; and that the forum as a space of interaction is marked by the dialog and by the collaborative learning. The analysis of the data allows to conclude that the level of digital literacy of the cursista intervenes with the dynamics and the quality of its interaction in the forums of discussion, in way that how much bigger it will be its digital literacy, more excellent will be its interventions.

**Keywords:** Digital Literacy, Online interaction, Forum of discussion, Online education. Medias in the education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Possibilidades do fórum .....	52
Quadro 2 - Vantagens do fórum .....	53
Quadro 3 - Desvantagens do fórum.....	54
Quadro 4-Intervenções e questionamentos do fórum: Refletindo sobre a mudança.....	66
Quadro 5-Intervenções e questionamentos do fórum: TV digital .....	68
Quadro 6-Intervenções e questionamentos do fórum: Como implantar um projeto pedagógico com o rádio .....	70
Quadro 7-Intervenções e questionamentos do fórum: A escrita e a leitura no hipertexto.....	72
Quadro 8-Intervenções e questionamentos do fórum: Conectando.....	75
Quadro 9-Intervenções e questionamentos do fórum: Estratégias articuladoras.....	77
Quadro 10-Elementos que sinalizam interação .....	79

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1= Home page e-ProInfo .....	49
Fig. 2= Integração em Mídias na Educação .....	56
Fig. 3= Módulo TV e Vídeo .....	58
Fig. 4 – Módulo Rádio .....	58
Fig. 5 – Módulo Material Impresso.....	59
Fig. 6 – Módulo Informática .....	60
Fig. 7= Módulo Gestão Integrada de Mídias na Educação.....	61
Fig. 8 – Ferramenta “Interação - Fórum” .....	62
Fig. 9= Espaço de Interação do Fórum.....	62
Fig. 10= Espaço de formatação e envio de texto.....	62
Fig. 11 - Campos do fórum de discussão .....	83

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AVA** - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

**EAD** - Educação a Distância

**MEC** - Ministério da Educação

**SEED** - Secretaria de Educação a Distância

**SEEE/AL** - Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

**TDIC** - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

**UFAL** - Universidade Federal de Alagoas

**UnB** - Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1 – LETRAMENTO DIGITAL.....</b>	<b>18</b>
1.1– Novas práticas de leitura e escrita .....	21
1.2– Gêneros digitais, ambientes virtuais e a escrita online.....	26
1.3– Práticas e eventos de letramento digital .....	30
<b>CAPÍTULO 2 – LETRAMENTO DIGITAL EM FÓRUM DE DISCUSSÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE .....</b>	<b>34</b>
2.1– Ambiente virtual de aprendizagem com suporte para a Educação Online.....	35
2.2– O fórum como interface de interação na Educação Online.....	37
2.3– Níveis de letramento digital utilizando fórum de discussão.....	41
<b>CAPÍTULO 3 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....</b>	<b>46</b>
3.1.1– Descrição do Programa Mídias na Educação .....	48
3.1.2– Perfil dos cursistas .....	50
3.1.3– Propostas dos módulos do Ciclo Básico.....	55
3.1.4– Os Fóruns do Ciclo Básico .....	62
<b>CAPÍTULO 4 – O LETRAMENTO DIGITAL NAS INTERAÇÕES MEDIADAS POR FÓRUMS NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>65</b>
4.1– Análise das interações dos cursistas nos fóruns .....	66
4.2– Nível de letramento digital dos cursistas no uso de fórum de discussão.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>97</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta resultados sobre as implicações do letramento digital nas interações online, destacando o uso de fórum de discussão na educação online (SILVA, M., 2005).

A escolha deste tema deu-se em função da minha trajetória de pesquisa iniciada em 2002, na qual nossos estudos concentravam-se em analisar a proposta do Programa Alfabetização Solidária, levando-nos a aprofundar as leituras sobre alfabetização e letramento. Ao final da mesma, minhas inquietações quanto às relações do letramento com o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola ficaram latentes por maior aprofundamento.

Atrelando minha afinidade com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), em 2003 iniciei uma segunda pesquisa que teve como foco conhecer as especificidades da Educação a Distância (EAD), bem como o uso da Internet como ferramenta mediadora no processo de ensino e aprendizagem. Logo, integrando o grupo de pesquisa na época denominado Formação de Professor a Distância na Web busquei paralelamente à pesquisa encadear as relações existentes entre o uso das TDIC e o processo de letramento.

As experiências e o amadurecimento repercutido ao logo desses estudos e investigações culminaram em 2004 com a definição do objeto de pesquisa orientador do meu trabalho de conclusão de curso, o qual focou as contribuições da webquest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O referido estudo, como um primeiro ensaio individual, apresentou-se num desafio ao necessitar integrar duas áreas: linguagem e tecnologias.

Esta trajetória de pesquisa exerceu um encadear natural dos estudos desenvolvidos, instigando cada vez mais novos questionamentos envolvendo a amplitude das áreas até então investigadas. Assim sendo, sob a influência deste olhar que começa a ser apurado, mais uma

forte indagação se evidenciou, envolvendo agora compreender as implicações do letramento digital nas interações da educação online.

De acordo com os estudos encaminhados ao longo das pesquisas realizadas, o desenvolvimento da EAD demonstra toda uma progressão organizacional. Progressão esta que resultou em avanços significativos para a modalidade, visto constituí-la de maior acessibilidade e eficiência. Neste sentido, é possível observar a re-configuração da EAD, à medida que ela é revestida de um caráter mais dinâmico e interativo, até então ausente ou limitado.

Observou-se também que a popularização dos meios de comunicação contribuiu para o evoluir da EAD alargando as possibilidades de interação, o que se reforçou através da incorporação das TDIC, com destaque para o uso da Internet, que se constitui em uma interface mediadora de relevantes possibilidades pedagógicas, abrangendo dentre estas, as possibilidades de interações síncronas e assíncronas.

Os progressos da EAD, adotando a Internet como interface, foram enriquecidos com a presença de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na medida em que estes otimizam as possibilidades de fazer da EAD uma modalidade altamente competente nos processos de interação, quanto os realizados presencialmente. Para tanto, destaca-se a necessidade de que estes ambientes sejam ricos em recursos e interface, a fim de viabilizar experiências diversas, coerentes com uma proposta de educação que valoriza a capacidade de pensar, de se expressar, de solucionar problemas e tomar decisões, que instiga a autonomia, a criatividade e o espírito investigador do aluno.

Frente estas transformações que norteiam a EAD, temos por consequência uma variação nos processos de interação. Se antes destas mudanças mais significativas, a prática da EAD se concentrava nos padrões tradicionais de comunicação da modalidade escrita e oral –especialmente escrita– que se realizavam no geral através de correspondência (carta social) e mais tarde através do sistema de comunicação analógico (fax, telefone), hoje temos incorporadas a esta prática as potencialidades das TDIC um sistema de comunicação digital, que se configuram em “novos” modelos de comunicação, os quais ainda que se organizem pela base da escrita e oralidade, contam com novos gêneros e instrumentos.

Esse aumento das modalidades de interação é resultado do desdobramento de um “novo” fenômeno que o uso da Internet disponta: o letramento digital. Com ele, a apresentação de dados informativos através do espaço virtual repercute na estruturação de

práticas de interação específicas para este ambiente, que manifesta e caracteriza uma ruptura nos padrões de interação linear e sistemática.

A relevância desta pesquisa advém da constatação de que a incidência dessas mudanças é envolvida nas interações desenvolvidas no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação<sup>1</sup>, conforme acompanhamento do programa no período de outubro de 2006 a abril de 2007, como uma das tutoras responsáveis pelo público de profissionais da educação inscritos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Enquanto pesquisadora foi possível verificar que o letramento digital vem desvelar “novos” espaços de interação, que repercutem na estruturação de “novos” espaços de escrita, e por conseqüência, na constituição de “novos” gêneros textuais (digitais). Mas, apesar de uma recente popularização do uso da Internet no final da década de 90, estes espaços e gêneros não são ainda totalmente familiarizados pelos internautas. Familiarizados no sentido de explorar, em vista da permissividade dos espaços, uma linguagem que ultrapasse os limites tradicionais da comunicação, sem perder de vista os fundamentos da gramática.

Observando que os participantes do Mídias na Educação em suas interações nos fóruns de discussões encontram-se, em sua maioria, amordaçados pelos padrões tradicionais ou tímidos em extrapolá-los, defendo ainda esta pesquisa como relevante, frente a necessidade de melhor compreender os resultados de tais interações, avaliando até que ponto o meu papel de tutora coordenando os fóruns influencia nessa postura dos cursistas, ou se ela é produto das concepções que os cursistas têm internalizadas e do seu nível de letramento digital.

Acredito que esta perspectiva da pesquisa trará também significativas contribuições ao Mídias na Educação, uma vez que as atividades de interação nos fóruns é uma das ferramentas para avaliar a relação de amadurecimento e compreensão do cursista frente ao objeto de estudo e aos objetivos do programa.

É de fundamental importância compreender os níveis de letramento digital dos cursistas que participam das interações online, de modo a inferir na coerência do Programa (desde os objetivos às propostas de atividades) e nas interações dos participantes.

As pesquisas que investigam os fenômenos do letramento digital apresentam uma crescente produção bibliográfica e que, agregando várias perspectivas, têm caminhado para o encadeamento dos pressupostos do campo da linguagem com os das TDIC, assim observo a importância da presente produção científica para as áreas do conhecimento, pois ela busca

---

<sup>1</sup> Mídias na Educação daqui para frente.

somar mais uma faceta aos olhares que se empenham em discorrer sobre as interações da educação online frente os níveis de letramento digital.

Considerando que o letramento digital altera substancialmente as práticas de leitura e escrita, as quais estão diretamente relacionadas com os processos de interação online, o desenvolvimento desta pesquisa vislumbra, portanto, a oportunidade de uma averiguação mais apurada, com objetivos de avançar desta constatação limitada, que sem o apoio de instrumentos mais precisos ainda não nos permitiu comprová-la e descrevê-la.

Diante da reflexão acerca da crescente utilização de fórum de discussão nas interações da educação online, como ferramenta de informação e comunicação, e o uso deste no Mídias na Educação e partindo da idéia de que, assim como o letramento se constitui em níveis, em função das habilidades do sujeito em desenvolver as práticas sociais de leitura e escrita (RIBEIRO, V., 2004), também o letramento digital pode ser configurado em níveis relacionado às habilidades de interações no ciberespaço, é constituído o seguinte problema: **Como o nível de letramento digital do cursista em suas interações interfere nos fóruns de discussão do Mídias na Educação?**

Para dar conta desta problemática, os campos teóricos que guiam esta pesquisa são norteados pelos estudos sobre letramento digital, interações na educação online e fórum de discussão, fundamentada em: Almeida (2003 e 2005), Hine (2004), Marcushi e Xavier (2004), Moran (2003 e 2008), Peters (2005), Ribeiro, A. (2006), Ribeiro (2004), Silva (2005 e 2007), Soares (2000, 2002 e 2004) e Xavier (2002).

Orientando o problema desta pesquisa partimos da seguinte hipótese: o nível de letramento digital do cursista interfere na dinâmica e na qualidade de sua interação nos fóruns de discussão, de modo que quanto maior for seu letramento digital, mais relevantes serão suas intervenções.

Ao caracterizar o cenário do letramento digital e suas implicações junto ao usuário da Internet nossa proposta centra-se na investigação sobre como o nível de letramento digital do cursista em suas interações interfere nos fóruns de discussão do Mídias na Educação. Sendo assim, os objetivos específicos desta pesquisa foram: descrever as características do fórum de discussão e as habilidades necessárias para interagir nestes qualitativamente; categorizar os níveis (ou graus) de letramento digital em fórum de discussão, a partir do domínio de habilidades necessárias para o uso desta interface de interação online; e analisar o nível de letramento digital apresentado pelos cursistas nos fóruns do Mídias na Educação.

Estudos sobre o letramento digital demonstram que se trata de um fenômeno recente, o qual vem se caracterizando como um fenômeno das Ciências Humanas e Sociais, posto sua complexa configuração que envolve os avanços tecnológicos e os usos sociais das TDIC.

Requerendo um olhar multifacetado para compreender as relações de uso das TDIC, observamos que o letramento digital perpassa elementos subjetivos, que estão além da mensuração, demandando assim uma análise contextual.

Pautada nesta perspectiva, e em conformidade com a hipótese levantada e objetivos definidos, esta pesquisa alicerçou seus pressupostos de investigação conforme os princípios da abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRE, 1986), a qual se preocupa em interpretar os significados e as relações criadas pelos sujeitos.

Tendo como objeto de estudo a análise de como os níveis de letramento digital interferem nas interações travadas nos fóruns de discussão, e como foco um grupo específico de usuários (cursistas), selecionamos instrumentos de investigação, com base na etnografia virtual (HINE, 2004), para analisar as interações desenvolvidas no Mídias em Educação mediadas por fóruns de discussões.

Considerando a Internet com um contexto social e ao mesmo tempo como um artefato cultural, a etnografia virtual consiste em observar não somente como os sujeitos utilizam a Internet, mas avança sua investigação em verificar como as práticas que se desdobram na Internet tornam-na significativa em contextos sociais. Hine (2004, p.58) defende que “es menester estudiar las interacciones mediadas, no desde perspectivas externas o fundamentos apriorísticos, sino en los términos en que estas ocurren”.

Desta forma, nossa perspectiva de investigação é apoiada pela etnografia virtual, na qual extrapolando a observação que caracteriza a etnografia clássica, nos concentramos em compreender as interações que se processam no AVA apreciando que estas interações se compõem a partir de vários contextos culturais tal como apresenta Hine (2004) ao caracterizar a Internet.

Concebendo que a etnografia virtual tem como princípio compreender a essência dos fenômenos que se desdobram no ciberespaço, buscamos então com a presente pesquisa interpretar o contexto em que as interações online se desdobram, e a partir de uma leitura sistemática sobre como o letramento digital se configura, averiguar como se categorizam os níveis de letramento digital e como estes níveis interferem nos processos de interação travados em fóruns de discussão.

Como prática da etnografia virtual, na investigação analisamos, partindo da observação de um grupo de alunos da educação online, as diversas habilidades que constituem o letramento digital e as relações destas com o uso social das TDIC.

O *locus* da pesquisa estabelecido consiste no Mídias na Educação, programa desenvolvido no AVA e-Proinfo no período de setembro de 2006 a agosto de 2007, coordenado pelo MEC em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEEE-AL) e a UFAL, na oferta do estado de Alagoas.

A população do estudo teve como sujeitos os 320 cursistas que participaram do Programa. O curso constituiu-se inicialmente de 8 turmas, cada uma com 40 alunos, sendo 5 acompanhadas por tutores da SEEE-AL e 3 por tutores da UFAL. Porém, ao longo de seu desenvolvimento, algumas turmas foram condensadas e outras extintas, devido desistência de cursistas, de modo que o Mídias na Educação encerrou-se com 5 turmas, 4 acompanhadas por tutores da SEE e 1 por tutores da UFAL, com 159 alunos concluintes.

A fim de selecionar a amostra, partindo do princípio de aleatoriedade delineado por Moreira e Celeffe (2006), escolhemos, a partir do requisito ter concluído todos os módulos, os 30 cursistas que participaram da turma da UFAL.

O interesse em restringir o grupo dos cursistas aos participantes da turma UFAL se justifica em ter uma amostra equivalente do ponto de vista da formação inicial, verificando que todos são professores e que têm um conhecimento básico sobre as potencialidades das TDIC, tal como declaram no seu perfil disponibilizado no ambiente do Programa.

Para delimitar a amostra optamos por sortear 10 cursistas para a investigação dentre os 30 concluintes da UFAL, tal medida advém da elevada quantidade de dados disponíveis no ambiente do curso e que fora coletado com os instrumentos de pesquisa, tornando-se inviável considerar uma amostra quantitativamente maior. Desta forma, a amostra definida para esta pesquisa se constitui de 10 sujeitos-informantes.

No sentido de resgatar as ações dos sujeitos-informantes e dar sentido às interações para assim compreender seu trâmite, utilizamos uma série de técnicas e instrumentos de coleta e tratamento dos dados, agregando a eles as especificidades da Internet:

**Análise documental** - para aprofundar as discussões teóricas acerca do objeto de investigação, apoiando-se em materiais da literatura e da Internet que apresentam análises, experiências e resultado sobre a configuração do letramento digital, as interações online e as implicações do letramento digital em interações mediadas por fóruns de discussões.

**Análise online** - dos fóruns desenvolvidos ao longo do Mídias na Educação, um de cada módulo escolhido através de sorteio, totalizando seis fóruns selecionados, observando as

questões norteadoras de cada fórum e resposta dos sujeitos-informantes, bem como a análise dos materiais de estudo dos cursistas (módulos) que subsidiaram as reflexões propostas nos fóruns.

**Questionário** - aplicado via e-mail aos 10 sujeitos-informantes delimitados na amostra, para colher informações detalhadas sobre o conhecimento dos alunos a respeito das TDIC e as finterfaces, habilidades e estratégias utilizadas e desenvolvidas nas interações online.

Os procedimentos na análise online consistiram em averiguar a proposta do material de estudo oferecido pelo Mídias na Educação e os encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades nos fóruns. Também se consideraram os perfis apresentados pelos cursistas na ficha de inscrição junto às respostas discriminadas no questionário aplicado referente ao conhecimento das TDIC e as interfaces, habilidades e estratégias utilizadas e desenvolvidas nas interações online. Com base na coleta de dados, é apresentada uma sistematização do perfil dos cursistas, da proposta dos módulos e da proposta dos fóruns.

Ainda na análise online e também em referencia à análise documental houve a coleta das intervenções dos sujeitos-informantes postados nos fóruns selecionados analisando as interações dos mesmos e observando a existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado.

Para a análise do nível de letramento digital dos cursistas no uso de fórum de discussão, utilizando a base de dados coletada, analisamos as categorias que caracterizam o letramento digital: interação e interatividade.

Para discutir a temática abordada organizamos este trabalho em quatro capítulos, o primeiro, intitulado *Letramento Digital e Educação* tem como objetivo apresentar conceitos que configuram o significado do termo letramento digital, envolvendo discussões acerca do significado do termo letramento, bem como sobre as influências das TDIC sobre o sujeito letrado e o mundo globalizado. Também discute como o letramento digital implica no desenvolvimento de novas habilidades e competências de leitura e escrita mediante o contexto hipertextual e na composição dos gêneros virtuais.

Estreitando a análise sobre as implicações do letramento digital, o segundo capítulo trata sobre o *Letramento Digital em Fórum de Discussão na Educação Online*, o qual discorre sobre a constituição da educação online e sua íntima relação com as interfaces de interação online. Apresenta as especificidades do fórum de discussão e seu uso em AVA. Destaca ainda como os níveis de letramento digital podem ser delienados mediante as habilidades de uso da interface fórum de discussão.

Para apresentar o processo metodológico encaminhado na investigação, o terceiro capítulo é dedicado a contemplar as questões referentes à *Delimitação do Estudo*, no qual é retomada a discussão quanto ao tipo de pesquisa e abordagem que norteia a análise, explicitando como a pesquisa qualitativa orientada pela etnografia virtual permite compreender a essência dos fenômenos que se distendem no ciberespaço considerando este como um artefato cultural. É sistematizada a coleta de dados resultante da análise documental e aplicação de questionário. Descreve o cenário geral do Mídias na Educação, pontuando sobre sua estrutura, os objetivos e o perfil dos cursistas quanto seu nível de letramento digital. Apresenta a estruturação e organização dos módulos bem como a sistemática das atividades desenvolvidas nos fóruns.

Centrando-se no foco da investigação, o quarto e último capítulo intitulado *O Letramento Digital nas Interações Mediadas por Fóruns no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação* faz o encadeamento dos pressupostos teóricos abordados nos capítulos anteriores com a experiência vivenciada no Mídias na Educação. Analisa as interações dos cursistas nos fóruns, observando a existência de coerência na resposta deles com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado. Em seguida, foca o esboço e comentário das categorias que sinalizam o nível de letramento digital dos cursistas no uso de fórum de discussão, considerando a exploração da interação e a existência de interatividade.

Ressaltando a extensão da temática *letramento digital* e imaturidade dos estudos sobre os aspectos referentes aos *níveis de letramento digital*, as considerações finais configuram-se num espaço de discussão em que destaca algumas constatações sobre como o nível de letramento digital do cursista interfere na dinâmica e na qualidade de sua interação nos fóruns de discussão, ao mesmo tempo em que emergem novos questionamentos a instigar o aprimoramento do fenômeno observado.

## CAPÍTULO 1 – LETRAMENTO DIGITAL

A permeabilidade das TDIC na sociedade do século XXI tem sido inevitável considerando os benefícios que estas, quando bem utilizadas, proporcionam, não só na esfera pessoal e individual, mas também no uso social e coletivo.

O uso das TDIC a partir dos anos 90 tem propagado mudanças em esferas diversas, tais como a transformação nas relações de desenvolvimento global, o amadurecimento das pesquisas das diferentes áreas do conhecimento, bem como as mudanças nas práticas culturais internalizadas por cada sujeito, logo elas têm criado novas formas de ação e organização social. (PORTUGAL, 2005)

Possibilitando ainda a automatização de vários trabalhos e o aperfeiçoamento da comunicação, entretenimento e lazer, dentre outras viabilidades, as TDIC no contexto social têm instigado um novo estilo de vida, mais imediatista, autônomo e criativo. Diante destas variações, é possível observar que a expansão e modernização das TDIC têm provocado uma nova postura do sujeito frente à informação e a produção do conhecimento, aguçando a curiosidade e a criticidade.

É possível observar também que o exercício de uma nova postura do sujeito no mundo dominado por tecnologias, sobretudo as TDIC, está intimamente relacionado aos conceitos de sobrevivência no mundo capitalista, conceitos estes que vão sendo amadurecidos no âmbito familiar e social através da educação.

Lidar com as TDIC na primeira década dos anos 2000 implica compreender a influência que estas desencadeiam sobre a projeção do sujeito na sociedade, por isso destacamos a educação, posto ser uma das atividades de transformação ou manutenção da organização social.

Delineando a educação como um dos campos gestantes dos conceitos sociais, é possível observar as mudanças que este espaço tem sofrido com a inserção das TDIC, sobretudo no processo de educação escolar. Se desde a década de 90 despertamos para a

evidência de que era necessária a formação de sujeitos letrados – exercício este que vai além da mera alfabetização – com a imersão das TDIC na sociedade constatamos o imperativo das práticas de letramento compreenderem também o letramento digital.

Conforme a diferença entre alfabetização e letramento vem sendo pontuada por Kleiman (1995), Soares (2000, 2002) e Tfouni (1995), é pertinente também destacar a diferença entre alfabetização digital e letramento digital; enquanto o primeiro se caracteriza pelo uso das funções e interfaces básicas computacionais, o segundo em sua essência compreende o exercício de práticas digitais letradas, efetivas e significativas que envolve o uso de diferentes e variadas interfaces que são utilizadas como meio de buscar a informação, a comunicação à distância, diversão e fruição (ROJO, BARBOSA e COLLINS, 2006).

No percurso da formação do sujeito, o processo de alfabetização é só o passo inicial para elevar o nível de letramento. Logo, a aquisição da leitura e escrita mediada por prática e eventos de letramento possibilitam ao sujeito o exercício das práticas culturais, sócio e historicamente estabelecidas. A capacidade de compreender e ultrapassar as fronteiras do texto, inferindo sobre o discurso que o perpassa, sinaliza o nível de letramento do sujeito, tal como Xavier (2002, online) afirma “a capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado”.

Entretanto, para que o sujeito alfabetizado digitalmente atue na perspectiva do letramento digital, é necessário que ele avance da mera utilização funcional dos recursos computacionais para o patamar de interação, que se desdobra através do potencial discursivo do sujeito. Referimo-nos a uma utilização funcional, associada a idéia de Almeida (2005), que afirma que, ler telas, apertar teclas, utilizar programas computacionais com interfaces gráficas, dar ou obter resposta do computador, equivale à alfabetização digital funcional semelhantemente como a identificação das letras a decodificação do alfabeto, equivale à alfabetização funcional.

Podemos até nos deparar com situações em que o sujeito em baixo nível de letramento digital utilize as interfaces computacionais (tal como uma criança utilizando um software para colorir figuras ou montar cenário, ou um adolescente jogando um jogo de estratégia, ou ainda um adulto digitando uma receita e depois a imprimindo), mas certamente constatamos que o uso dessas ferramentas é mecânico e limitado e que tampouco desencadeia um processo de mudança, “que permita ao sujeito reinventar seu cotidiano, bem como estabelecer novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal” (XAVIER, 2002, online).

Neste sentido, o autor citado pontua que uma variável importante para o exercício do letramento digital é a apropriação do letramento alfabético pelo indivíduo, uma vez que nele insere-se o domínio da leitura e a escrita de códigos e sinais verbais e não-verbais. Logo, o letramento alfabético pode ser considerado um importante subsídio para o letramento digital.

As práticas e eventos de letramento espelham a influência da escrita na organização social, remetendo-se ao processo de difusão e controle da informação, intimamente ligada ao processo de comunicação. Diante destas características, a popularização das TDIC potencializa estas práticas e eventos à medida que evidencia a leitura/escrita reinventando novas possibilidades de usos, em espaços “novos” e/ou reelaborados, com características até então limitadas ou inexploradas.

Nessas novas práticas de leitura e escrita que são desencadeadas com as TDIC, constatamos a configuração de uma nova faceta do letramento, pois maximizando as formas de letramento alfabético é na esfera do letramento digital que elas dão suporte para o desencadear de interações muito mais profundas, fundamentadas “na lógica da multilinearidade, da heterogeneidade, interatividade, intertextualidade, interdisciplinaridade, do dialogismo e da polifonia” (DIAS, A. e MOURA, 2006, p.80).

Este aprofundamento nas interações é viabilizado pela integração da Internet junto às TDIC, a qual vem sendo caracterizada como uma das ferramentas mais eficientes na promoção de interações, pois arquitetada sob os moldes de um novo espaço interativo, ela oferece ao leitor/escritor a fluidez de acesso com ilimitadas possibilidades de idas e vindas sobre infinitas informações.

Na Internet, os conceitos espaciais e temporais revestem-se também de um novo significado com caráter flexível e volátil, no qual o concreto dá lugar ao virtual, compondo o cenário em que o letramento digital se desenvolve. Por estas peculiaridades, de acordo com Buzato (2007, p. 84), o letramento digital requer habilidades

(...) que têm a ver não apenas com saber manipular o computador, mas também com saber filtrar ou categorizar as informações, com olhar criticamente para um conceito e perguntar que referência está por trás, entre outras capacidades que desenvolvemos (ou deveríamos desenvolver) nos letramentos escolares.

O letramento digital implica no domínio de habilidades específicas para navegar na Internet e interagir em seus diversos espaços e que estas habilidades se reportam às particularidades da leitura e da escrita, na compreensão das também diferentes linguagens.

## 1.1– Novas práticas de leitura e escrita

Apoiando-se nas características do ciberespaço, as práticas e eventos de letramento digital são assim mediadas por um conjunto de gêneros digitais que instigam o sujeito a lançar mão de novos processos cognitivos ajustáveis à dinâmica de interação desse espaço.

Neste sentido, o sujeito letrado alfabeticamente apresenta melhores “condições de se apropriar totalmente do letramento digital, pois os conhecimentos necessários para entender e acompanhar já foram apreendidos (...)” (XAVIER, 2002, online), uma vez que o ciberespaço, além de utilizar a linguagem verbal e não verbal, alicerça-se nos princípios da leitura e da escrita, organiza-se através de uma rede de relações e interações que se materializa em forma de hipertexto digital.

O hipertexto antecede o suporte digital, constituindo basicamente em produções escritas que perpassam a não-linearidade. Ribeiro, A. (2006) e Dias, A. e Moura (2006) apresentam essa discussão referindo-se à caracterização da leitura hipertextual como um evento comunicacional e cultural, que não se restringe apenas ao meio eletrônico, mas sim sendo constituído pelo modo de operar não-linear, interativo, intertextual e heterogêneo, assim sendo os suportes digitais apenas potencializam a construção de ambientes hipertextuais. Na perspectiva do letramento digital é o hipertexto digital que subsidia o espaço de leitura e escrita marcado essencialmente pela não-linearidade.

Para esta pesquisa o conceito de hipertexto é explorado segundo o referencial de Queiroz (2005, online) que define o hipertexto digital como “um tipo de texto eletrônico no qual a escrita não é seqüencial”. Ainda de acordo com a autora

Nesse tipo de texto há uma bifurcação que permite que o leitor eleja e leia através de uma tela de computador. Trata-se, na verdade, de uma série de blocos de textos interligados por nós, formando diferentes itinerários para o usuário (Idem)

Diante deste entendimento, considerando o hipertexto digital como uma estrutura que suporta as relações e interações no ciberespaço, é observada a importância do letramento alfabético para a formação do letramento digital, uma vez que as habilidades de leitura e escrita, os suportes, os portadores de texto e os gêneros textuais, neste espaço são criados, resgatados e/ou reelaborados.

As “transformações” que emergem o letramento digital são desencadeadas por este “novo” espaço da escrita que se caracteriza pela possibilidade de leitura multidimensionada, no qual a informação é disposta e organizada em forma de teia, podendo apresentar-se sob diversas linguagens (texto, imagem, som, animações).

Com o espaço da escrita sendo remodelado, diferentes habilidades despontam como necessárias, compreendendo que a linearidade e a sequenciação expandem-se para o formato do hipertexto digital, como prática do letramento digital, espera-se que o usuário extrapola a leitura metódica e crie competências ao pairar sobre uma profusão de textos e contextos, de articulá-los entre si e entre outros que se encontram dispostos em uma rede ilimitada. Assim sendo, concorre para o letramento digital que o navegante ao deparar-se com os mais diversos caminhos, apresente habilidade de fazer escolhas e de interagir com a informação.

Os avanços do letramento digital estão intimamente ligados aos modos operacionais que o hipertexto digital viabilizou nas habilidades de leitura e escrita. Neste sentido, o grande salto quantitativo e qualitativo do letramento digital concentra-se amplamente na possibilidade de interação<sup>2</sup> com a informação e na comunicação.

O recurso da interação no espaço da Internet é singular na possibilidade de comunicação e de compartilhamento. Enquanto esta possibilidade na modalidade presencial está encerrada nos parâmetros geográficos e temporais, bem como na materialidade dos suportes de textos, gêneros textuais e das ferramentas de comunicação, no ciberespaço esta possibilidade expande-se, uma vez que as noções temporais e geográficas são re-significadas, bem como a materialidade dos suporte/portadores de textos, gêneros textuais e das ferramentas de comunicação transportam-se para a tela do computador e para a virtualidade.

O tempo na esfera virtual se configura de acordo com a modalidade de interação, assim sendo depende de a interação ocorrer em tempo real ou não. Neste sentido, o usuário pode envolver-se em interações síncronas ou assíncronas, o que está sujeito ao tipo de espaço e ferramenta de comunicação a ser utilizados. No ciberespaço, as informações digitais são provisórias e plásticas, revestindo-se de um ritmo específico de pertinência imediata e de obsolescência acelerada (RAMAL, 2002), o que reformula continuamente o letramento digital, mediante a possibilidade de a informação passar por constante atualização, diante da acessibilidade de alterar e disseminar a mesma em um curto espaço de tempo.

No que se refere aos aspectos geográficos, a Internet transcende as possibilidades de orientação e localização demarcadas no globo terrestre. Ao se constituir em um espaço virtual, ela se situa num locus imaterial, porquanto não possui a propriedade de concretude nem se

---

<sup>2</sup> Etimologicamente, interação diz respeito à ação recíproca com mútua influência nos elementos inter-relacionados (...). Alguns autores aproximam os conceitos de interação e interatividade. Assim, para Silva (2000), “interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo”(...). (ALMEIDA, 2003, p. 203)

estabelece através de um referencial. Todavia, ela é igualmente dotada da possibilidade de percurso e manipulação, só que com as noções de espaço orientadas pela perspectiva virtual.

Os aspectos da materialidade dos suportes de textos, gêneros textuais e das interfaces de comunicação também são re-significados na esfera da Internet. A tela do computador e os sites situam-se como suporte. Os gêneros são criados, resgatados e/ou reelaborados e as ferramentas de interação são construídas de acordo com as especificidades do ciberespaço.

Observando então estas características, destacamos que a interação no espaço da Internet, igualmente possibilita a comunicação e o compartilhamento potencializados pelos recursos de interação síncrona e assíncrona, em qualquer tempo e em qualquer lugar, bem como pela virtualidade dos suporte/portadores de texto, gêneros textuais e ferramentas de interação.

Conforme Silva, M. (2005, 2007), a dinâmica da interação supõe autoria, participação e compartilhamento, o que vem instigar o exercício de uma relação dialógica e colaborativa, uma vez que o usuário ao ser impelido a construir o seu próprio caminho, não só se guia pelos seus desejos, mas pondera sobre as ações e reações de seus interlocutores. Neste movimento de interação, a mera transmissão da informação se dilata para a recriação possibilitando a produção do conhecimento.

Peters (2005, p.118) destaca que “enquanto na aprendizagem tradicional a apresentação e a absorção do conhecimento determinam a estrutura, aqui ela é determinada por buscar, encontrar, selecionar, avaliar e aplicar a informação”, neste sentido ele situa quatro tipos de interações com propósito pedagógico no ambiente da internet, classificando-os em: método do eu-sozinho, método um-a-um, método um-a-muitos e método muitos-a-muitos.

O processo de interação em cada um desses métodos implica no gerenciamento da informação e no direcionamento desta por parte do usuário, logo com modo de participação ativo, seus atos de escolha constituem uma intervenção, que conseqüentemente influenciam na constituição de novos caminhos e olhares. Dias, A. e Moura (2006, p.81) destacam:

Segundo a lógica hipertextual, não há uma mensagem pronta e imutável a ser transmitida a alguém; toda mensagem é construída na interação entre os sujeitos e de maneira que todos os participantes do processo comunicacional tornam-se co-autores e co-criadores de uma mensagem que está em constante mudança.

Esse exercício de interação na Internet demarca as propriedades do dialogismo e da polifonia situadas por Bakhtin (1997), logo, o interagir não significa apenas enviar e responder mensagens, antes denota a possibilidade para o diálogo entre as diferentes vozes e

em distintas direções, desencadeando relações de confronto e de negociação, num contínuo processo de construção e desconstrução de significados.

Essas possibilidades de interações flexíveis despontadas pela Internet rompem ou ao menos sugerem superar a visão de comunicação unidirecional na qual o emissor e receptor estabelecem-se sobre o mesmo plano regido pela passividade, elas transformam e redimensionam a dinâmica de comunicação para um espaço de diálogo, de modo que através da interação, emissor e receptor assumem igualmente os papéis de co-autores/co-criadores.

A incorporação de “novos papéis” pelos sujeitos demanda um esforço de subversão do processo de ensino e aprendizagem tradicional. Nessa condição os conflitos cognitivos que envolvem as práticas de leitura e escrita linear desenvolvem-se para outra esfera que insinua certa liberdade no ler e escrever e no processo de interação com a informação e na comunicação.

No processo de interação, cada usuário depara-se com uma realidade arquitetada sobre um conjunto de linguagens. As informações textuais são combinadas com imagens (animadas ou fixas) e sons, caracterizando a multimodalidade, “que são essas misturas de sistemas de representação, de imagens, som, texto, fala, trilha sonora, imagem em movimento, tudo na mesma superfície textual da tela eletrônica” (BUZATO, 2007, p. 82)

Neste sentido, a textualidade no hipertexto se configura de maneira mais expressiva, uma vez que o espaço de escrita e o texto vão além do formato linear. Nas palavras de Dias, M. (2004, p. 5)

O hipertexto (...) altera fundamentalmente nossa noção de textualidade, pois se constitui num texto plural, sem centro discursivo, sem margens, sendo produzido por um ou vários autores e, como texto eletrônico, está sempre mudando e recomeçando, de forma associativa, cumulativa, multilinear e instável.

Os recursos multimídias e a flexibilidade de interação no hipertexto digital tornam o texto um conjunto de significantes. Assim, é possível observar que uma das características marcantes que difere o hipertexto digital do texto no papel é justamente o processo de construção do texto de um e de outro, conforme já citamos a linearidade ou não linearidade é o princípio dessa construção textual.

Na medida em que avançamos no exercício do letramento digital, repensamos os conceitos de textualidade e narrativa e a posição de um autor-leitor, uma vez que diante da

possibilidade de interações online temos reconfigurada a noção de autoria<sup>3</sup>, quando a leitura torna-se simultaneamente uma escritura.

Construído a partir de infinitas possibilidades, o hipertexto digital, base das interações, reconstitui a relação entre autor e leitor, este ao navegar, incorpora as habilidades de escritor e torna-se um co-autor à medida que, com total autonomia, intervém nos caminhos e vias que o texto oferece. Essa autonomia, produto da abominação do monologismo e da não linearidade, possibilita ao autor-leitor<sup>4</sup> avançar na produção do conhecimento sob passos largos em face da liberdade de explorar diversos espaços, com diferentes funções desde autor-leitor, como editor, revisor e distribuidor.

As potencialidades de interação mediada por hipertextos digitais, ao permitir a desmaterialização e a descorporização do texto, sinalizam então para a (re)descoberta do autor, na medida em que possibilita uma nova relação deste com sua obra, estimulado por ações de criação e autonomia pautadas na busca do sentir e da própria identidade (RICARDO e VILARINHO, 2006a, 2006b).

É possível observar que as práticas de interação online revolucionaram até mesmo a postura física do leitor e escritor. Antes, com possibilidades limitadas de consultar simultaneamente os materiais de leitura e exercer a produção da escrita, estes têm hoje um espaço de leitura e escrita totalmente maleável; a estrutura de interação, a plasticidade de abrir janelas e caixas de textos concomitantemente, os recursos de formatação e fragmentação da informação, entre outros, definem um novo estilo de comportamento interativo seja do leitor e/ou escritor (autor).

Neste contexto, o uso de interfaces interativas também perpassa a produção da subjetividade, provocando outros tipos de conversas, experimentações e aprendizagem. Sua intensidade é expressa com o auxílio do uso de imagens (fotografias) e/ou textos escritos usando uma linguagem diferenciada, permitindo um falar de si que amplia o espaço privado para o público (SPEROTTO, 2006).

Deste modo, o desenvolvimento de “novas” práticas de leitura e escrita, quando estas são demarcadas pelas diversas atividades comportadas no ambiente virtual, implica no exercício do letramento digital postas as especificidades que norteiam o uso da Internet.

---

<sup>3</sup> Ricardo e Vilarinho (2006a) retomam a discussão de Fortunato (2003), pontuando que a autoria não se atrela apenas ao contexto social ou a um momento histórico, ela inclui a cultura midiática que define a sua forma de produção.

<sup>4</sup> A distinção entre escritor e autor fica ainda mais clara por meio das expressões *writer* – aquele que escreve alguma coisa; e *author* – aquele cujo nome próprio dá identidade e autoridade ao texto (CHARTIER, 1999)

## 1.2- Gêneros digitais, ambientes virtuais e a escrita online

A expansão do uso do hipertexto digital no que se refere a suas possibilidades de interação marca significativamente mudanças na recepção do texto, nos gêneros e nas funções deste mediante o conjunto de características que o delineiam entre escritor/autor e leitor, entre escritor/autor e texto e entre leitor e texto.

Cada tecnologia constitui-se de um espaço de escrita diferenciado requerendo, portanto, modalidades de leitura e escritas e/ou de interação também diferentes. Como o espaço de escrita está intimamente relacionado com os gêneros textuais e os ambientes virtuais<sup>5</sup>, entendemos que novos espaços de escrita possivelmente emergem novos gêneros<sup>6</sup>.

O suporte desempenha um papel fundamental na necessidade e consolidação de um gênero. Este como produto histórico-social<sup>7</sup> existe de acordo com os interesses sociais. Desses interesses emergem o surgimento de novos gêneros. Para Costa, R. (2005) nessa perspectiva sócio-histórica, na produção de um gênero haverá sempre uma interação determinada e regulada pela organização enunciativa da situação de produção, que é definida por alguns parâmetros sociais: o lugar social da interação (sociedade, instituição, esfera cultural, tempo histórico); os lugares sociais dos interlocutores ou enunciadorees (relação hierárquica e interpessoal, relação de poder e dominação); e finalidades da interação (intenção comunicativa do comunicador).

Com a evolução, e mais recentemente com a revolução tecnológica, novos suportes de textos e gêneros foram sendo moldados. Com a modernização das mídias e tecnologias, a renovação desses deu espaço para o surgimento de novos gêneros e ambientes virtuais, desdobrando, por conseguinte, a transformação nas habilidades de leitura e escrita.

Na esfera digital, a tela como espaço de escrita e leitura acende para a formatação de novos suportes de texto e gêneros, os quais se moldam a partir da dinâmica desse espaço virtual de interação, “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridade em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita” (MARCUSHI e XAVIER, 2004, p. 13), mas observa-se que esses textos, apesar de

---

<sup>5</sup> Estes ambientes distinguem-se dos gêneros em vários sentidos, pois eles os abrigam e por vezes os condicionam. Não são domínios discursivos, mas domínios de produção e processamento textual em que surgem os gêneros. (MARCUSHI e XAVIER, 2004)

<sup>6</sup> “Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural.” (Idem, p. 16)

<sup>7</sup> “Se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável”, do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana (BAKHTIN, 1979), servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos (SWALES, 1990) e como forma de ação social (MILLER, 1984), é fácil perceber que um novo meio tecnológico, na medida em que interfere nessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido.” (MARCUSHI e XAVIER, 2004, p. 17)

terem algumas semelhanças com gêneros já existentes, não são os mesmos, são gêneros originais, com qualidades lingüísticas, enunciativas, discursivas e pragmáticas próprias (COSTA, R., 2005) que se apresentam virtualmente, possibilitando vários graus de interação.

Na tentativa de compreender como se caracteriza esses novos gêneros, Marcuschi e Xavier (2004) chamam a atenção para identificação dos ambientes virtuais em que estes se situam. Baseando-se nos âmbitos da Internet, são classificados seis ambientes virtuais: 1) Ambiente Web; 2) Ambiente e-mail; 3) Fóruns de discussão assíncronos; 4) Ambiente chat síncrono; 5) Ambiente Mud; 6) Ambientes de áudio e vídeo (videoconferências). A essa classificação acrescentamos ainda o AVA.

Essa identificação norteia as distinções entre os ambientes virtuais e os gêneros, entendendo que o ambiente suporta os gêneros; é nele que os gêneros digitais surgem; é através dele que os gêneros se desdobram; a ele os gêneros estão vinculados e/ou condicionados; são, portanto, entornos de produção e processamento textual.

A percepção do desenvolvimento dos ambientes virtuais atrelados à emergência dos gêneros reforça o princípio de existencialidade deles cuja constituição de um se reporta ao outro, sinalizando ainda a versatilidade de formatos que podem se constituir na Internet.

Considerando a Internet como um espaço heterogêneo de manipulação e interação, “há uma pluralidade de textos e leituras que se apresentam no modo multimídia, multissemiótico, multimodal, polissêmico (...)” (SILVA, O., 2005, p. 9). Dos muitos formatos de gêneros digitais que vêm se consolidando na Internet os mais conhecidos e que vêm sendo objeto de estudo, são: e-mail, chat, blog e fórum:

- **E-mail** (carta eletrônica): espaço de interação assíncrono que permite ao usuário que sejam enviadas mensagens eletrônicas para um ou mais usuários. A linguagem varia de acordo com o conteúdo, podendo ser formal e informal.

- **Chats** (bate-papo): espaço de interação síncrono onde o usuário poderá conversar on-line com os outros usuários que estão escritos na mesma sala. A linguagem é bem objetiva, com frases curtas. Para otimizar o tempo da comunicação utilizam-se abreviações, siglas e emoticons<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup>**Emoticons:** Os emoticons (emotional icons) são uma fusão de caracteres, isto é, de letras e símbolos, que formam as chamadas "carinhas" ou "smilies". São uma forma de expressar sentimentos ou situações com o uso criativo do teclado. Esses ícones (desenhos com significados) substituem a palavra pelo seu conteúdo. Disponível em: <<http://ilove.terra.com.br/LILI/emoticons.asp>>

- **Blog** (diário virtual): espaço de interação assíncrono de cunho pessoal, onde o usuário tem liberdade para escrever e inserir figuras de conteúdo diverso. A linguagem é informal e aberta a inferência dos demais usuários.
- **Fórum de discussão**: espaço de interação assíncrono norteado por um tema para debate entre os usuários (participantes interessados). A linguagem é organizada buscando encadear as idéias dos demais participantes junto a idéia central, explicitando a posição do participante diante da temática.

Localizados em um novo espaço enunciativo – o ciberespacial – esses novos gêneros caracterizam-se pela combinação de recursos que o produto/locutor pode lançar mão para se comunicar, produzindo uma “conversa-escrita” ou “falar-escrito” de modo que essa produção resulta num texto híbrido (oralidade-escrita) e ilustrativo, que tem por objetivo facilitar a redação de mensagens e assegurar a regulação dos diálogos na interação verbal e social na Internet (COSTA, R., 2005).

Os raciocínios empregados para “teclar” diferem daqueles utilizados para escrever a mão, logo a comunicação síncrona ou assíncrona mediada por essas interfaces possibilita ao usuário da escrita teclada uma grande liberdade de comunicação.

Inevitavelmente, os gêneros digitais ainda que associados a outros recursos de comunicação estão apoiados na linguagem escrita. Na Internet, esta modalidade se configura como nova através da ação de “teclar”, e a leitura se reformula através da “navegação”. Nos novos suportes o sujeito internauta<sup>9</sup> da primeira década dos anos 2000 escreve ou tecla para se comunicar, escreve para construir personagens, escreve para informar, escreve para construir relacionamentos, escreve para registrar pensamentos, escreve para dar sentido às suas experiências múltiplas e diversificadas (COSTA, A., 2005). Também o sujeito lê – ou navega – numa leitura fluida, plástica, maleável, em que os textos não têm início nem fim. A partir de janelas que se abrem e se desdobram, ele toma posse da edição e formatação desses próprios textos, seja na produção ou recepção deles, bastando copiar, colar, recortar ou fragmentar e deslocar partes ou todo o conteúdo que compõe a mensagem.

Os gêneros imersos na Internet e suportados pelos ambientes virtuais apresentam-se, como um espaço de escrita diferenciado, que não possuem limitações geográficas e temporais, pois são pautados numa lógica multidimensionada, cujo leitor/escritor coordena seu acesso às informações conforme preferências pessoais, seguindo seus gostos e interesses, interagindo intimamente na produção da conhecimento a partir das possibilidades de construção e

---

<sup>9</sup> Por internauta entende-se o usuário de Internet, aquele que navega na Internet. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia\\_do\\_Internauta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_Internauta)>

superposições de discursos e amplo acesso à informação. Segundo Freitas (2005, p. 97), referindo aos gêneros digitais, “temos um gênero que talvez possamos chamar de internético, com uma variada tipologização de texto”. Este, que se institui em razão de novas necessidades, derivadas do uso de novas finterfaces, suportes e portadores de textos digitais nos levam a desenvolver novas formas de ler e escrever constituindo o letramento digital.

Alicerçado sob as bases de uma relação dialógica, os gêneros digitais abrem espaço para a construção da subjetividade, que perpassa a postura do autor-leitor nas relações com essas novas práticas de leitura e escrita. Por meio da interação, cada um dá seu tom pessoal ao contexto, a partir de uma linguagem própria e individual.

De acordo com o ambiente e a intensidade de interação, a escrita não só é delineada pela subjetividade, que demarca a identidade dos sujeitos que dialogam, como pode envolver também a afetividade, expressa nas entrelinhas com o auxílio de marcas verbais e não-verbais, como afirma Costa, R (2005, p.110):

Efetivamente, são as novas motivações enunciativas (relações de amizade entre os interlocutores, atitudes lúdicas de conversa-escrita teclada, buscas de expressividade, emoção ou afetividade) desta nova esfera de vida social que criam uma variedade de linguagem – específica deste novo modo de comunicação – e provocam a emergência de novos gêneros do discurso ciberespacial.

Sendo vários os graus dessa interação, ora mais objetivos, ora mais íntimos entre outros, é necessário terem-se claras as especificidades desses encontros virtuais, pois apesar das interações mediadas pela Internet serem simbólicas, elas são, sobretudo, ações humanas que neste caso são possibilitadas através de uma linguagem específica.

Diante das especificidades dos novos gêneros e dos ambientes virtuais, os aspectos verbais ajustam-se sob uma “nova” lógica, que concorre para adequar-se às características e dinâmicas desses espaços de escrita. Primeiramente temos a escrita como modalidade dominante nos gêneros, sendo que esta “tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo. (MARCUSCHI e XAXIER, 2004, p.29). Em segundo lugar, observa-se que as marcas verbais passam também a se revestirem de aspectos não-verbais, integrando o uso de *emoticons* e expressões lexicais próprias<sup>10</sup> como abreviações, onomatopéias e palavras cifradas– que configuram o internetês –bem como também o uso dos recursos midiáticos (sons, imagens, desenhos, ícones e animações). Tem-

<sup>10</sup> A escrita/escritura é (i) abreviada, sincopada, contraída, às vezes, sem marcas de fronteiras entre as palavras como na escrita escolar inicial; (ii) a abreviação fonética, quando usada, a torna um sistema escrito não vocalizado ou consonântico; (iii) Entonacional: esta característica é expressa por sinais de pontuação em excesso, principalmente interrogações e exclamações; letras maiúsculas (caixa alta), alongamento..., muitas vezes, usados simultaneamente; (iv) Recursos icônicos “paralinguísticos”: caracteretas/caretinhas (emoticons), topogramas, scripts, risadas... (COSTA, S., 2006, p.169-170)

se, portanto, um código discursivo escrito complexo (alfabético, semiótico, logográfico), no qual se apresentam os três sistemas básicos da escrita, histórica e culturalmente construídos pela humanidade (o sistema ideográfico –pictogramas e ideogramas; o sistema silábico e o sistema alfabético) e também recursos eletrônicos e midiáticos mais recentes. (COSTA, S., 2006)

A linguagem disseminada nos ambientes virtuais, principalmente aqueles mediados por interfaces interativas, representa uma forte tentativa de aproximar-se das interações face-a-face, por isso a escrita do internauta tende a ser informal e coloquial. Também sob influência da volatilidade do tempo, em que se busca transpor a dinâmica de comunicação oral para a escrita, tem-se um escritura reduzida, apoiada no uso de “novos” recursos lingüísticos.

De acordo com os estudos de Oliveira (2006), a utilização de *emoticons*, abreviações, onomatopéias e palavras cifradas nos ambientes da interação, são recursos que buscam minimizar as lacunas da não presença, bem como contribuem para diminuir problemas de ambigüidades, à medida que permitem mais informações sobre os atos da fala.

É por estar diante de uma nova esfera social de comunicação, cuja interação é virtual, que novas motivações enunciativas são configuradas. Logo, para atender às necessidades comunicacionais desse espaço, um novo código comunicacional é espontaneamente construído, caracterizando-se como um conjunto de recursos icônicos, semióticos, logográficos, tipográficos e telemáticos. (COSTA, S., 2006)

Observa-se que no domínio discursivo digital, a leitura e a escrita são re-significadas pelos internautas, à medida que o uso delas é aplicado em situações naturais que contemplam efetivamente suas funções sociais. De acordo com Manga (2005), este conforto é afirmado pelo uso de estratégias que demarcam a identidade de quem “fala”, expresso através da formatação de novas formas de criação da entidade textual, no qual se exploram os processos de criação artística e estética, bem como (em alguns espaços de interação) nuances de ficcionalização do eu.

### **1.3– Práticas e eventos de letramento digital**

Assim como o letramento está relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade (TFOUNI, 1995), também o letramento digital corresponde ao uso social da leitura e escrita. Logo, as práticas de letramento digital igualmente se desencadeiam

no âmbito dos eventos de letramento, os quais, de acordo com Helth (1982), se caracterizam em situações em que a língua escrita é parte integrante da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação.

As práticas e eventos de letramento encontram-se totalmente imbricadas, sendo reciprocamente influentes um na composição do outro, de modo que os eventos são perpassados pelas práticas e o exercício destas configura os eventos de letramento.

O letramento digital expressa a amplitude das práticas e eventos de letramento, de modo a abranger as habilidades de leitura e escrita no contexto digital. Deste modo, também pode ser interpretado quanto aos diferentes tipos e níveis considerando as especificidades que cada gênero digital requer.

Em seus estudos, Soares (2004) demarca alguns exemplos que diferenciam as práticas e eventos de letramento na vida cotidiana das realizadas na escola. Com base nele é possível também descrever e comparar algumas práticas e eventos de letramento digital na vida cotidiana das realizadas com caráter pedagógico no contexto educacional utilizando a Internet. Na vida cotidiana:

- o **e-mail** pode ser utilizado como interface de comunicação assíncrona servindo sobretudo a interesses pessoais, por vezes assumindo a estrutura de uma carta, ou de um bilhete, servindo ainda a transações de correio eletrônico; para tratar da comunicação entre amigos, conhecidos e ou público de interesse; no contexto educacional, ele vai ter outro objetivo que vai além dos interesses de comunicação particular, ele é focado como meio de manter a comunicação dos participantes interligados por um propósito pedagógico. Assim sendo, a comunicação em evidência se estrutura sobre os objetivos educacionais que os envolve;

- o **chat** é uma via de conversação síncrona que viabiliza o encontro de pessoas conhecidas ou não; ele tem o propósito de promover o encontro entre pessoas para conversas casuais (no caso do chat aberto), ou para conversas particulares (no caso do chat agendado), a conversa e participação são livres, podendo o inscrito na sala ficar apenas como “ouvinte” se assim preferir, bem como entrar e sair do chat no tempo em que quiser, a linguagem é bem informal; no contexto educacional, ele vai ser inserido como um espaço de conversação sim, mas com um eixo pedagógico orientador com propósito e objetivos bem definidos; utilizado como espaço de diálogo a partir de uma temática, ele é marcado por falas que se remetem ao assunto definido, logo as falas são mais estruturadas, o ritmo da conversa é organizado através de um moderador que instiga a participação de todos os inscritos na sala, o público é mais restrito, delimitado entre os participantes da atividade pedagógica desenvolvida;

- **o blog** se estrutura a serviço de anotações pessoais, na esfera de um diário e/ou agenda, em que as atividades do “blogueiro” podem ser descritas, além de poder publicar fotos, músicas e materiais diversos de sua preferência; ao ser exposto na rede, ele permite a visualização por qualquer internauta sendo passível de comentários; no contexto educacional, o blog tem o caráter de ferramenta de divulgação não do sujeito, mas das ações e atividades pedagógicas desenvolvidas, servindo como plataforma para exposição dos processos de pesquisa/atividades, bem como para exposição de trabalhos e produções;

- **o fórum** é utilizado como interface de interação assíncrona aberto a participações diversas; tratando de temáticas variadas, ele tem se caracterizado como um espaço de postagem de opiniões, de dúvidas, de argumentações, em que as pessoas levam ou não em consideração a fala do outro; no contexto educacional, ele é reconhecido como um rico espaço de interação que permite o diálogo entre os participantes em tempo assíncrono; seu conteúdo se remete a uma temática previamente explorada com os participantes; é caracterizado como um espaço de construção do conhecimento pautado na aprendizagem colaborativa; nele o público é mais restrito, delimitado entre os participantes da atividade pedagógica desenvolvida.

Os exemplos demonstram que os eventos e práticas de letramento digital podem variar ainda que se utilize o mesmo gênero digital. De acordo com Soares (2004, p.107) a justificativa de a mesma interface de interação para as práticas no cotidiano e no contexto educacional desencadear eventos e práticas de letramento digital diferentes se dá pelo fato de que

na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias de vida social ou profissional, respondem, a necessidade ou interesses pessoais ou grupais, são vividos de forma natural, até mesmo espontâneas; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividade de avaliação.

Observar e compreender a essência destas diferenças é fundamental para na pesquisa considerar as especificidades dos eventos e práticas de letramento digital desenvolvidos na educação online, suportados por AVA.

Os eventos e práticas de letramento digital na esfera pedagógica “automatizam as atividades de leitura e de escrita em relação a suas circunstâncias e usos sociais, criando seus próprios e peculiares eventos e suas próprias e peculiares práticas de letramento” (SOARES, 2004, p. 107).

No contexto educacional, os objetivos são voltados à formação para o exercício da cidadania, nele são focados os eventos e práticas de letramentos pedagógicos – não que estes

eventos e práticas estejam desassociados da vida cotidiana, é exatamente fazendo referência às práticas sociais que a perspectiva pedagógica torna-se significativa. Os exemplos citados esclarecem como com a mesma interface, o mesmo suporte, o mesmo gênero digital, os eventos e práticas podem ser ampliados e/ou reelaborados.

É importante destacar que os eventos e práticas de letramento não se constituem e se estabelecem de maneira universal; são fatores históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais que influenciam no seu desenvolvimento, propagação, perpetuação e/ou transformação.

## **CAPÍTULO 2 – LETRAMENTO DIGITAL EM FÓRUM DE DISCUSSÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE**

As práticas e eventos de letramento digital são fortemente resgatados e potencializados na modalidade de educação online, pois ela retoma as habilidades desenvolvidas para uso social da Internet e soma novas habilidades para o exercício do letramento digital na perspectiva pedagógica, podendo ser desenvolvida integralmente a distância, ou na esfera semi-presencial, a educação online<sup>11</sup>, apresenta um estreito vínculo com o letramento digital. Seja no AVA que se desenvolve, nos materiais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, e nos espaços de diálogo, a maioria das ações da educação online estão de alguma forma ligadas e dependentes do uso da Internet.

É possível reconhecer a Internet como um espaço de aprendizagem atraente, por favorecer a comunicação e o acesso à informação. Neste sentido, a serviço da educação, ela pode ser considerada um valioso instrumento de mediação que disponibiliza a possibilidade de comunicação síncrona e assíncrona, bem como no contato direto com a informação, através de uma dinâmica interativa e participativa entre os usuários. Conforme Moran (2008, online), “a Internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação, combina o melhor do off line, do acesso quando a pessoa quiser com o online, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados.”

Por suas especificidades, a Internet tem favorecido cada vez mais a expansão da EAD, dentre as variadas formas desta se processar. É no formato da educação online que ela ganha evidência. Se até a década de 90 a modalidade de EAD era limitada pelos aspectos temporais e geográficos, com a educação online estes aspectos foram diluídos favorecendo uma abordagem dialógica.

O caráter dialógico que permeia o processo de ensino e aprendizagem é justamente uma das características de destaque da educação online. Para sua efetivação ela se apóia no

---

<sup>11</sup> A educação online é definida “como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência” (MORAN, 2003, p. 39).

uso de AVA e de interfaces de interação, suportes estes que permitem a interação a distância através de técnicas rápidas, seguras e eficientes.

As interfaces de interação podem ser identificadas como um canal entre os usuários, no caso os alunos, professores e demais envolvidos no processo de educação online. É através delas que os elos do processo de ensino e aprendizagem vão sendo construídos. Assim é importante que os idealizadores das atividades a serem desenvolvidas na modalidade a distância, através da educação online, tenham a competência para adequar os objetivos, metodologia e avaliação às especificidades do contexto cibernético, não meramente transportando a prática educacional da educação presencial, mas ajustá-los às propriedades da educação online a fim de garantir uma educação de qualidade.

## **2.1– Ambiente virtual de aprendizagem com suporte para a Educação Online**

Um AVA deve ter por objetivo dar suporte às especificidades da EAD, o que vai além da mera utilização das TDIC, primando, sobretudo, pela facilidade de construção do conhecimento por meio de interações cooperativas.

Se antes limitada, as interações na EAD de longo prazo, através de cartas e/ou por interações mais objetivas, através do telefone e do fax, hoje com os AVA a educação online tem a possibilidade de estabelecer uma relação muito mais dialógica, multidirecional e afetiva, com interações quantitativa e qualitativamente mais significativas.

Neste sentido, os AVA trazem grandes contribuições para a efetivação da educação online, visto que apresentam particularidades, até então inexploradas. Entre estas particularidades, podemos destacar as noções de temporalidade e espacialidade. Graças à flexibilização destas duas variantes, as interações podem ocorrer de maneira síncrona ou assíncrona, sem perder de foco o caráter dialógico dos espaços da Internet.

Para que um AVA atenda as especificidades da educação online, é fundamental que ele apresente uma estrutura versátil, que contribua para as categorias de interação aluno-professor, aluno-conteúdo, aluno-computador, aluno-aluno, professor-conteúdo, professor-computador.

Neste sentido, não basta que o ambiente seja hermeticamente traçado para atender as categorias isoladas. O grande desafio é que ele contemple as quatro dimensões (aluno, professor, conteúdo e computador) para que propicie naturalmente condições de interação. De

acordo com Santos (2003, p.224), os ambientes virtuais de aprendizagem não podem ser pensados apenas como interfaces tecnológicas

É necessário avaliar a concepção de currículo, de comunicação e de aprendizagem utilizada pelos autores e gestores da comunidade de aprendizagem. É possível encontrar no ciberespaço comunidades que utilizam o mesmo AVA com uma variedade incrível de práticas e posturas pedagógicas e comunicacionais. Tais práticas podem ser tanto *instrucionistas* quanto *interativas e cooperativas*.

É fundamental que cada interface disponibilizada no ambiente tenha uma função pedagógica que busque facilitar cada tipo de ação a ser desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem delineado para aquele espaço, no sentido de favorecer uma prática interativa e cooperativa. Por exemplo, é de grande importância que os espaços virtuais apresentem interfaces para interações individuais como coletivas, combinadas ou agrupadas, junto ao professor e que este tenha também um canal de resposta, além de disponibilizar interfaces para a apresentação e/ou coleção de materiais didáticos (textos, sons, imagens) de modo que estes possam ser compartilhados com o grupo.

Para que este conjunto de interfaces tenha êxito, conforme as ações previstas, é válido reforçar a necessidade de familiarização por parte dos agentes envolvidos (alunos, monitores, tutores, professores, administradores) com a dinâmica do ambiente virtual. Neste sentido, espera-se que o conhecimento sobre as interfaces de interação facilite o encaminhamento técnico requerido para cada ação (por exemplo, para participar de um chat é preciso que o aluno saiba autonomamente escolher a sala, inserir seu nick, enviar mensagem) sem que prejudique o desempenho do autor e o conteúdo pedagógico da atividade proposta (por exemplo, ao participar do chat, o aluno deve ter domínio do modelo de organização das idéias naquele espaço).

Considera-se que o público participante das ações da educação online não necessariamente apresente um domínio apurado das interfaces de interação mais corriqueiras da Internet, mas espera-se que tenha ao menos um conhecimento básico. Logo, para evitar dúvidas, é interessante que o AVA escolhido descreva qual o objetivo de cada uma das interfaces integrantes de sua estruturação, ou seja, apresente um tutorial.

As interfaces que compõem o ambiente devem ter um objetivo claro e que atenda as necessidades de interação requeridas por cada atividade proposta. Ao organizar um curso, é fundamental que os conteúdos e as atividades se acomodem naturalmente na estruturação do ambiente.

Torna-se um perigo que a acomodação dos conteúdos e atividades sejam forçadas, neste caso teremos a incompatibilidade nas propostas de apresentação e execução dos

mesmos, pois os conteúdos e as atividades não têm que se adequar às ferramentas do ambiente; na verdade é o AVA que deve ter em sua estrutura, já prevendo as diversas possibilidades da educação online, a disponibilização de interfaces que atendam ao máximo as especificidades da modalidade da EAD.

A versatilidade do ambiente virtual deve ser um ponto de referência para sua eleição, uma vez previamente sondada esta versatilidade, menos contratempos se transporão na acomodação dos conteúdos e execução das atividades.

O AVA, além de oferecer uma interface interativa, deve ser alimentado por um pressuposto teórico e metodológico coerente com os princípios de uma proposta pedagógica preocupada com a formação crítica do sujeito, que preze pelo trabalho cooperativo e pela produção do conhecimento.

## **2.2– O fórum como interface de interação na Educação Online**

A educação online é favorecida pela variedade de suportes e gêneros digitais mediadores de comunicação a distância, ambientes híbridos de aprendizagem. Neste contexto, o fórum é reconhecido como um valioso espaço que dispõe de conteúdos dinâmicos apoiados em bases de dados (CUNHA e PAIVA, 2003) viabilizando uma comunicação dialogada que se realizada assincronamente.

Suas especificidades de veicular a interação<sup>12</sup> (que se realiza pelas relações entre os sujeitos através das ferramentas) e possibilitar a interatividade<sup>13</sup> (entendida como a relação direta dos sujeitos com os meios e interfaces) em tempo assíncrono tornam-no um ambiente pedagogicamente potencializador do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que a comunicação assíncrona permite o exercício de síntese e objetividade, sem abrir mão dos aspectos sintáticos da comunicação formal. Também permite que o acesso ao fórum seja feito oportunamente por cada participante em seu tempo mais propício, ocorrendo de cada membro participar em momento distinto, mas com acesso comum ao conteúdo de debate. Frente este aspecto, o fórum permite que as reflexões se prolonguem no tempo, perdurando a temporalidade do debate em andamento.

Outra característica que o torna atraente pedagogicamente é a possibilidade de os usuários comunicarem-se simultaneamente com vários outros interlocutores. Esta prática

---

<sup>12</sup> Interação, entendida como a relação que os sujeitos estabelecem entre si através dos meios (web, e-mail, chat, lista de discussão e fóruns). (LIDEN, PICONEZ e ANDRÉ, 2007, online)

<sup>13</sup> Interatividade, vista como a relação direta dos meios e suas interfaces diretamente com o sujeito. (idem)

estimula o desenvolvimento da noção de grupo, de comunidade, levando o usuário ao processo de aprendizagem colaborativa. Ao aproximar os usuários na troca de informações, o fórum favorece a integração dos diálogos permeada pela criticidade que se estrutura na análise e negociação de sentidos.

O diálogo assíncrono em fórum on-line e a colaboração entre os participantes potencializa o processo de aprendizagem, concebido como processo social, em que a construção do conhecimento desloca-se da unidade de análise do indivíduo para a relação do indivíduo com o ambiente e a interação com os outros (muitos para muitos, aprendizagem em grupo). (LIDEN, PICONEZ e ANDRÉ, 2007, online)

A esfera de aprendizagem colaborativa pode ser significativamente desenvolvida com uso do fórum como espaço de construção coletiva. Na perspectiva de suporte, ele apresenta interfaces que possibilitam réplicas e tréplicas das questões pontuadas, na maioria dos modelos de fóruns estas interfaces se estruturam nas caixas de comentários, esta opção é uma porta para a produção grupal na qual todos os participantes do fórum têm a possibilidade de visualizar, analisar e inferir sobre as questões, dúvidas e respostas postadas.

É através da viabilização de conversas, troca de experiências, debates de idéias, questionamentos, relatos, demonstrações de solidariedade e construção coletiva de significados, que o fórum, local de intensa interação, se traduz como uma verdadeira comunidade de aprendizagem conduzido à construção de novos saberes. De acordo com Bruno e Hessel (2007, p. 7)

ao compartilharem suas dúvidas e certezas, constroem novas concepções e visualizam novas possibilidades. Geralmente, parte de circunstâncias vivenciadas que inquietam e, quando formulam questões, estão em busca de novas respostas que faça sentido para seu fazer.

A construção do conhecimento é significativa não só pela via da colaboração, com a qual os participantes podem refletir sobre as mensagens postadas e somar as informações aos seus conhecimentos pessoais, mas também por este exercício está intrínseco às necessidades, desejos e sentimentos de cada um.

A formação de comunidade de aprendizagem é um advento que sempre esteve presente na sociedade, todavia no ciberespaço este conceito se amplia, preponderantemente dentre as muitas condições e variadas situações. Ele se constitui pela flexibilidade de comunicação favorecida pela Internet, pela qual a informação flui em várias direções como uma rede. De acordo com Bruno e Hessel (2007, p. 4), “a necessidade de conexão com o outro motiva a criação de vínculos e influencia no desenvolvimento das comunidades eletrônicas que, por sua vez, alimentam a necessidade de comunicação.”

Perante a dinâmica de interação no fórum, no qual as participações tornam-se “públicas”, os estudos de Cunha e Paiva (2003) apontam que ocorre o desenvolvimento de uma relação de afinidade, respeito e lealdade entre as partes que dialogam, de forma que todos se sentem muito à vontade para inferir, seja para contestar ou concordar, ou ainda levantar um novo questionamento a partir da fala do outro. Neste sentido, Bruno e Hessel (2007) situam que entre os participantes ocorre uma avaliação crítica das produções dos colegas havendo o apoio e o estímulo mutuamente. De acordo com os autores citados, a medida que as interações vão sendo aprofundadas, demarca-se uma certa identidade no grupo

que se manifesta na capacidade de dialogar com o outro, na capacidade de articular textualmente as questões de ordem emocional, na criação de uma imagem mental de si e do parceiro do processo comunicativo e na capacidade de criar uma sensação de presença on-line por meio da personalização de sua comunicação. (BRUNO e HESSEL, 2007, p. 4)

Enquanto interface, o fórum é demarcado pela propriedade de instigar a participação, pois se molda num permanente lembrete. O usuário continuamente, ao acessar o fórum se depara com as opiniões postadas pelos pares, tendo a oportunidade de ressaltar suas posições, nada nem ninguém se torna anônimo, tudo se converte num diálogo espontaneamente coletivo, onde todas as participações tendem a ser valorizadas.

Chama-se atenção para o modo como a informação é disponibilizada no fórum. De acordo com Cunha e Paiva (2003, p.26) “as publicações vão constituindo uma espécie de testemunho histórico, esboçando uma idéia de evolução, facilitando a memória de fatos que contextualizaram o ensino/aprendizagem”. Neste sentido a estrutura do fórum delinea-se como uma trilha em que é possível observar o conteúdo ou tema desenvolvido, a progressão de cada interação, sua repercussão e sua culminância. Ele representa a materialidade da construção coletiva do conhecimento; é um guia que oferece o esboço da comunidade, desde sua formação a sua manutenção.

Quando destinado ao contexto pedagógico, é interessante que o fórum seja constituído por turmas de tamanho intermediário, entre 20 a 30 componentes cada; isto favorecerá maior articulação entre todos os participantes de um fórum possibilitando o professor mediador acompanhar melhor o progresso das interações do e com o grupo. Num tamanho intermediário, considerando que todo grupo é heterogêneo, o professor terá maiores possibilidades de observar as necessidades dos alunos, bem como as potencialidades a serem exploradas.

Na educação online, os fóruns de forma geral são desenvolvidos em AVA, e tendem a ser fechados, delimitando a participação neles apenas dos participantes inscritos no curso,

todavia, os fóruns também podem ser abertos, o que significa que seu desenvolvimento contará com a participação de usuários diversos. A opção por fórum fechado ou aberto será definida em função dos conteúdos e/ou temáticas a serem exploradas.

O fórum pode ser utilizado na modalidade EAD para diversas atividades. No contexto pedagógico ele se adequa muito bem à análise de cenário, discussão de textos, conteúdos e temática, bem como ao acompanhamento e implementação de atividades e projetos no âmbito escolar. Para que o fórum se constitua em um espaço produtivo, seja qual for a atividade desenvolvida, é fundamental que os integrantes tenham a percepção da especificidade de cada fórum, compreendendo o objetivo de sua utilização e conseqüentemente respeitando o tema proposto. É importante destacar também que a potencialidade do fórum em favorecer o diálogo, ao explorar um tema/conteúdo, sustenta-se na leitura com antecedência de subsídios teóricos, é com o apoio dessa leitura que o espaço de discussão e/ou a busca de soluções serão coerentemente fundamentados e aí sim tenderão ao favorecimento da produção do conhecimento coletivamente.

A concepção de trabalho colaborativo deve perpassar pela utilização do fórum. Para isso, é importante que o mediador/moderador se apóie em estratégias de familiarizar o grupo com as especificidades do fórum, posto ser um espaço de interação recentemente “novo” que agrega características ainda pouco percebidas aos participantes “novatos” no uso deste espaço. Na educação online, ao ser utilizado em um curso, por exemplo, sugere-se a abertura de fórum de apresentação, espaço adequado para compor os primeiros laços de parceria e envolver o participante.

Para que os participantes concebam o fórum como espaço de diálogo, para além de ambiente de inserção de mensagens ou de mera divulgação de problemas, é fundamental que o mediador/moderador valorize as interações e expanda a proposta de diálogo entre todos os participantes através de suas mediações, incentivando-os a revisitarem as postagens, a fim de ressignificarem o conhecimento socializado.

É interessante que os participantes se familiarizem com a dinâmica de interação no fórum, compreendendo que seu desenvolvimento segue uma ordem de procedimentos. Assim é importante que primeiramente os participantes iniciem com a leitura das mensagens postadas, para então acrescentar repetidamente contribuições, dúvidas ou argumentações referentes ao tema central. A identificação das postagens deve acomodar títulos adequados que indiquem o seu foco. A expansão da temática pode ser concebida conforme a necessidade de ampliação do assunto, que certamente é favorecida pelas postagens de posições problematizadoras alargando a rede das discussões.

A caracterização do fórum como espaço dialógico e dialético condiz com as perspectivas de EAD, na medida em que possibilita o desenvolvimento de posturas significativas do aluno e do professor. O aluno incorpora o papel de pensador, que reflete, analisa e argumenta, na perspectiva de produzir o conhecimento coletivamente, enquanto o professor desce do pedestal que a pedagogia tradicional o elevou e retoma o seu lugar como aprendiz, que diante dos conhecimentos que já tem sistematizado atua na qualidade de mediador, problematizando e alavancando o processo de ensino e aprendizagem, colaborativamente o professor deve observar que

já não basta que os alunos adquiram conhecimentos; é necessário que se tornem competentes na busca e aquisição dos conhecimentos, passados e futuros; é importante que aprendam a viver e a trabalhar em sociedade; é indispensável que interiorizem valores estruturantes da humanidade! (CUNHA e PAIVA, 2003, p.27)

Identificando nas TDIC, com o apoio das interfaces de interação, um caminho para vislumbrar a produção do conhecimento, o fórum de discussão ganha evidência na educação online ao se observar suas características organizacionais, temporais e funcionais, quando tomado como interface pedagógica ele representa um espaço efetivo de observação e reflexão sobre interação humana, contribuindo com a mudança de atitudes e de metodologias na relação ensino/aprendizagem (Idem, 2003).

O nível de qualidade das discussões apontará a consistência das interações e certamente na educação online estas não se encerrarão no ambiente do fórum, espera-se que a produção do conhecimento veiculada pelos debates seja sistematizada em produções acadêmicas (artigos, projetos, pesquisas).

### **2.3– Níveis de letramento digital utilizando fórum de discussão**

A identificação do nível de letramento digital de um sujeito observa-se na análise de seu desenvolvimento com práticas leitoras e escritoras imersas no ambiente digital, o que envolve observar “as diferentes capacidades e competências leitoras e de produção de textos e de linguagens, envolvidas na recepção e na produção de discursos em diferentes gêneros que circulem em diversos contextos, suportes e mídias contemporâneos” (ROJO, BARBOSA e COLLINS, 2006, p.111)

Definir quais são e como se caracterizam os níveis de letramento digital nos leva a fazer uma leitura do letramento alfabético observando a construção dos conceitos de níveis de alfabetização e níveis de letramento, pois ainda que o letramento digital seja mais complexo

que o letramento alfabético, a aquisição deste em muito contribui com o desenvolvimento do letramento digital.

Ribeiro, V. (2004, p. 17-18), classifica a alfabetização em três níveis:

*O nível 1 de alfabetismo* corresponde à capacidade de localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado. (...)

*O nível 2 de alfabetismo* corresponde àquelas pessoas que conseguem localizar informações em textos curtos (...). Conseguem também localizar informações em textos de extensão média, mesmo que a informação não apareça na mesma forma literal em que é mencionada na pergunta. (...)

*O nível 3 de alfabetismo* corresponde à capacidade de ler textos mais longos, podendo orientar-se por subtítulos, localizar mais de uma informação, de acordo com condições estabelecidas. As pessoas classificadas nesse nível mostram-se capazes de relacionar parte do texto, comparar dois textos, realizar inferências e sínteses.

Já no que se refere aos níveis de letramento, Ferraro (2004, p. 2002-203) propõe os critérios de avaliação, baseando-se no grau de instrução escolar:

*O nível 1* pode ser definido como o da realização do *mínimo dos mínimos* em termos de letramento. Ele corresponde a todos aqueles que informaram ter de um a três anos de estudos concluídos. (...) Esse primeiro nível de letramento sinaliza a ultrapassagem da barreira que se interpõe entre o analfabetismo em sua forma mais cabal (o analfabeto absoluto) e a realização do que se poderia chamar de *mínimo dos mínimos* em termos de alfabetização e letramento, que coincidiria aproximadamente com a conclusão da 1ª série fundamental (um ano de estudo, bem como com o conceito “capacidade de ler e escrever um bilhete simples”. É certo que esse nível não assegura ainda a competência mínima para operar ou praticar no cotidiano, com alguma desenvoltura, a leitura, a escrita e o cálculo, nem é suficiente para tornar improvável a reversão ao analfabetismo. (...)

*O nível 2* (...) apóia-se na suposição de que a conclusão da 4ª série representa o alcance de domínio da leitura, da escrita e do cálculo, capaz de permitir à pessoa valer-se no dia-a-dia de tais conhecimentos e técnicas, e a partir do qual se tornaria improvável o retorno ao analfabetismo. (...) esse segundo nível de letramento atesta a aquisição da capacidade mínima de operação em sentido mais amplo e universal do que o contido na expressão alfabetização funcional, (...) opto por denominá-lo nível do *mínimo operacional*, entendido como a capacidade mínima de lidar com a leitura, a escrita e o cálculo na vida cotidiana, mesmo antes do ingresso no mercado de trabalho e independente da função particular que cada pessoa nele venha desempenhar.

*O nível 3* de letramento representa a realização do mínimo estabelecido pela Constituição de 1988: a conclusão da Educação Fundamental. Poderia, por isso, levar o nome de nível do *mínimo constitucional*. (...)

Assim como no letramento alfabético, o letramento digital se caracteriza em diferentes níveis em função da variedade de habilidades adquiridas e desenvolvidas, destacando que no letramento digital estas estarão previamente relacionadas com os níveis de alfabetização. Também desencadeia uma progressão no aperfeiçoamento dessas habilidades, considerando que estas não se esgotam nem se encerram no domínio de uma interface e/ou gênero, na medida em que o processo de letramento digital é contínuo tal qual o letramento alfabético. Sobre isso afirma Buzato (2001, p.86):

Podemos inferir que, semelhantemente ao que ocorre no contexto do letramento tradicional, exista um contínuo, ao longo do qual o indivíduo pode ter graus diferentes de letramento eletrônico. Contudo, neste caso, o ponto inicial do contínuo ao longo do qual se distribuem os vários graus de letramento possíveis já pressupõe o letramento alfabético. Satisfeita essa pré condição, o progresso do indivíduo ao longo do domínio de tipos de textos que ainda não conhece, mas também do domínio de dispositivos e programas mediadores diferentes. Semelhantemente ao que ocorre no mundo do texto impresso, não há letramento eletrônico total, uma vez que mudam-se não apenas os tipos de texto, contextos específicos e os fins específicos da escrita como também os programas que exercem a mediação entre o leitor e texto.

O exercício do letramento digital diferente dos níveis de letramento estabelecidos por Ferraro (2004) não está vinculado ao grau de instrução escolar podendo ser desenvolvido por qualquer usuário, ascendendo não necessariamente no contexto escolar, mas mediante à exposição cada vez mais intensa desse usuário às práticas de letramento digital.

É a partir do contato e da vivência prática pelo usuário que os níveis de letramento digital vão sendo apropriados, desenvolvendo-se com a familiarização dos novos tipos de leitura e escrita suportados pelo computador, bem como com a desenvoltura no uso das interface de interação e na compreensão dos gêneros digitais.

Os conceitos de níveis de alfabetização e níveis de letramento alfabético foram estabelecidos com base em parâmetros que envolvem o domínio de determinadas habilidades, tais como leitura, escrita e cálculo, dividindo-se ainda em escalas de grau de dificuldades, no caso, a apropriação do *mínimo dos mínimos*, do *mínimo operacional* e do *mínimo constitucional*. Apoiando-se na idéia central destes parâmetros, é possível orientar a estruturação e caracterização dos níveis de letramento digital, pontuando as habilidades necessárias e construindo igualmente uma escala de grau de apropriação.

Tal como no letramento alfabético, no letramento digital é reconhecida uma infinidade de eventos e práticas de letramento, logo destacamos algumas que implicam indubitavelmente no processo de desenvolvimento dos níveis de letramento digital. São elas:

- reconhecer as funções das teclas, botões, portas/entradas, conectores, luzes indicativas e cabos do computador;
- conhecer dispositivos, acessórios e periféricos;
- conhecer programas;
- decodificar sinais e símbolos;
- leitura de palavras e ícones;
- emissão de comandos;
- habilidade de codificar, armazenar e recuperar informações;
- compreender a espacialidade e temporalidade virtual;

- fazer leitura hipertextual;
- reconhecer os suportes de textos digitais;
- conhecer interface(s) de interação (síncrona e assíncrona);
- usar interface(s) de interação (síncrona e assíncrona);
- reconhecer diferente(s) gênero(s) digital(ais);
- produzir diferente(s) gênero(s) digital(ais);
- saber e obedecer às regras de interação.

O domínio dessas habilidades sugere um parâmetro para qualificar os níveis de letramento digital, mas seria infundável classificar as diversas práticas letradas, logo observamos que é a intensidade e desenvoltura com que estas habilidades são processadas e desenvolvidas pelo usuário que de fato define o grau de apropriação de letramento digital. Sugere-se então que a investigação do nível de letramento, para efeito deste estudo, considere no locus da pesquisa apenas as práticas letradas que estão sendo focadas, centrando-se na delimitação de parâmetros dessas práticas para avaliar as respectivas habilidades necessárias.

Diante das observações, a proposta deste estudo indica que para qualificar os níveis de letramento digital deve-se considerar o grau desse exercício em relação ao domínio das habilidades necessárias para aquelas práticas investigadas, neste caso, para investigar as interações no fórum e definir a configuração de três níveis de letramento digital:

- *Nível 1*: estágio em que o usuário aproxima-se de um uso mecânico e condicionado, ainda não reconhece integralmente as propriedades do gênero digital e o utiliza por associação do gênero impresso. Existe o apego a utilizar a interface metodicamente, de uma única forma, restrito aos comandos que conhece.
- *Nível 2*: estágio em que o usuário já apresenta uma compreensão sobre o funcionamento e estruturação da interface, e as características que demarcam a linguagem de determinado gênero digital. Neste estágio o usuário de acordo com suas necessidades começa a desenvolver autonomia testando e “arriscando” conhecer outras interfaces e opções.
- *Nível 3*: estágio em que o usuário apresenta grande desenvoltura no uso das interfaces de interação e na compreensão dos gêneros digitais, sendo-lhe familiar os “novos” tipos de leitura e escrita suportados pelo computador. Neste estágio o usuário explora as interfaces para conhecê-las mesmo sem a necessidade de utilizá-las, tem independência e autonomia para conduzir seu exercício de letramento digital.

Delimitada para efeito deste estudo, a análise dos estágios e níveis de letramento digital é preponderante para avaliar uma prática definida num determinado tempo, contexto e

com determinado público. Ela será investida para considerar o domínio de habilidades necessárias específicas daquelas práticas investigadas.

No caso do fórum de discussão, utilizado como interface de interação, é possível considerar que seu uso desencadeia o exercício do letramento digital. Todavia se tomado um determinado grupo de usuário, em um determinado tempo e contexto, observa-se que este exercício pode ser caracterizado como heterogêneo, mediante as diversas habilidades que o fundamenta.

Para avaliar o grau desse exercício de letramento digital no fórum, é preciso definir quais habilidades são pertinentes aos objetivos traçados para seu uso, logo não há uma lista de habilidades comuns às investigações, que dependerão do foco e interesses a que a análise está voltada.

Na análise técnica de um fórum, por exemplo, algumas das habilidades e/ou categorias consideradas podem ser: o usuário sabe entrar no fórum; sabe localizar a questão norteadora; consegue postar seu comentário; especifica qual o tipo de sua postagem; sabe localizar outros participantes.

Já para efeito de uma análise pedagógica podem ser observadas habilidades e/ou categorias como: existe coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre conteúdo estudado; é explorada a interação no que se refere ao diálogo com os outros participantes; há marcas de interatividade no que se refere a usabilidade e acessibilidade do ambiente.

A apreciação do nível de letramento na utilização do fórum, ou em qualquer outro espaço da Internet, vai se processar, mediante a definição de habilidades e/ou categorias pertinentes àquele contexto, levando ainda em consideração o tempo e público envolvido.

### CAPÍTULO 3 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

No âmbito das pesquisas etnográficas, a Internet vem sendo acessível à investigação pautada em duas vertentes, ora como cultura, ora como artefato cultural, é na segunda opção que a etnografia virtual (HINE, 2005) se concentra, identificando a Internet igualmente como um espaço de interação social.

Este espaço se faz social à medida que é constituído por duas bases: as interações e os textos. “La interacción tiende a ser vista como una actividad que requiere la co-presencia de las partes implicadas (...) el texto como una forma de interacción empaquetada que se mueve de un lugar a otro” (HINE, 2005, p.65). Cada base com suas especificidades, mas ao mesmo tempo interligadas, possibilitam o desenvolvimento das relações entre sujeitos e textos.

Considerando que a interação na Internet é perpassada pelos atos de ler e escrever, reconhece-se através da etnografia virtual a necessidade de compreender os significados dessas ações, explorando assim a material escrito que nela é registrado. Hine (2005, p.66), aponta porque a investigação do material escrito é tão importante na etnografia virtual, quanto a produção oral nas investigações etnográficas:

Em vez de entender los textos como representaciones más precisas y detalladas de la realidad, poderían verse como materiales etnográficos que nos hablan de la comprensión que tienen sus autores de la realidad en la que viven. Los textos son parte importante de la vida en muchos entornos que los etnógrafos han venido visitando, e ignorarlos conllevaría una visión tremendamente parcial de las prácticas culturales.

Sendo a Internet um espaço de interação muito recente com características exclusivas, há de reconhecer que nele se extrapola os parâmetros geográficos e temporais, até então vigentes e fundamentais para a pesquisa etnográfica. Na perspectiva de Hine (2005), há de se considerar a Internet, muito mais que um lugar, mas como um campo de relações, ultrapassando a necessidade de uma descrição espacial, devendo ser tomada como um contexto cultural que se constitui através da conectividade.

É diante da ausência de espaço delimitado que o pesquisador deve identificar as estratégias necessárias para construir seu campo de trabalho, levando para isso em

consideração as pessoas envolvidas, as relações desencadeadas e os materiais escritos, lidos e produzidos.

A dimensão ilimitada da Internet traz o pesquisador para uma investigação multi-situada, focada nas conexões e nas transformações, de modo que sua leitura não se dá a partir de um lugar (contexto local) concreto e delimitado, mas sobre o estudo dos fluxos e das estruturas que se realizam com as conexões. “Así, las etnografias *online* rompen con la noción de ‘*espacialidad*’ en las comunidades para concentrarse en los procesos culturales en vez de en los lugares físicos.” (HINE, 2005, p. 78)

Nesta perspectiva, a etnografia virtual envolve a exploração das interfaces utilizadas para interação, observando como estas se constituem e que transformações elas provocam, no sentido de mediarem as relações sociais que perpassam o espaço da Internet.

Diante destes princípios da etnografia virtual, este estudo tem a preocupação de observar as práticas desencadeadas no ambiente da Internet, mas especificamente como essas, ao implicarem no desenvolvimento de novas habilidades de leitura/escrita, vêm incidir sobre a elevação do nível de letramento digital.

Extrapolando a observação de como os sujeitos usam a Internet, nossa pesquisa investiga a Internet enquanto espaço de relações analisando as práticas sociais que configuram o letramento digital que nela se desenvolve.

Na tentativa de compreender a organização dessas relações, a investigação se debruça na observação e análise da linguagem, dos conceitos e das práticas sociais desenvolvidas no locus do Mídias na Educação. A partir dos textos produzidos e das interações desenvolvidas e registradas nos fóruns de discussão investiga-se como o conjunto de categorias, que constituem o letramento digital, implica nas interações online.

### **3.1– Coleta de dados**

Organizada para subsidiar a investigação junto ao aporte teórico construído, a coleta de dados foca-se no locus da pesquisa a fim de extrair elementos que embasem a afirmação ou refutação da hipótese levantada. Logo, para percorrer os objetivos definidos, ela se processa em quatro etapas: a primeira descreve o Mídias na Educação, explicitando seu funcionamento e organização; a segunda concentra-se em delinear o perfil dos cursistas considerando a formação, área de atuação e conhecimentos prévios sobre o uso das TDIC; a terceira apresenta a proposta de cada módulo salientando a estrutura do material de estudo, os objetivos e

conteúdos permeados; a quarta e última etapa tem seu foco na apresentação da proposta de cada fórum, destacando o objetivo das atividades propostas.

A descrição de cada esfera embasou-se na análise documental online disponibilizada no próprio AVA do e-ProInfo ([www.eproinfo.mec.gov.br](http://www.eproinfo.mec.gov.br)), envolvendo o acesso dos módulos. Também foi consultado o material impresso utilizado no momento de divulgação do curso a fim de explorar a descrição do Mídias na Educação.

Para aprimorar as informações do perfil dos 10 cursistas selecionados, quanto ao seu nível de letramento, realizou-se a aplicação de um questionário (Anexo A). Enviado por email, o questionário estruturou-se em 5 perguntas, sendo 3 fechadas e 2 abertas. As 2 primeiras questionavam quanto ao nível das habilidades para uso de software básicos e de navegação na Internet; as outras 3 interrogavam quanto ao uso e conhecimento do espaço e interface de interação Fórum.

### **3.1.1– Descrição do Programa Mídias na Educação**

O Programa Mídias na Educação foi uma iniciativa da SEED com o apoio do MEC, que através das Secretarias Estaduais fomentaram o seu desenvolvimento junto aos docentes da rede pública. Em Alagoas, o Mídias na Educação, além de se efetivar através da SEEE/AL contou também com a parceria da UFAL, os quais contemplaram a participação de diversos profissionais da educação.

O Mídias na Educação teve início com uma turma piloto no ano de 2005 coordenado pela UnB, com duração aproximada de 6 meses, que formou os primeiros tutores para ingressar no acompanhamento do Programa nos diversos estados. Em Alagoas a primeira oferta aconteceu no ano de 2006-2007.

A proposta do Programa atende a uma nova demanda por formação continuada voltada ao melhor uso das TDIC, em um sentido mais amplo e articulado, que fundamente uma constante avaliação crítica da aplicabilidade das diferentes mídias, além de permitir o desenvolvimento, de forma integrada, das habilidades e competências necessárias inclusive a atuação em processos de gestão em tecnologia educacional. Caracteriza-se pela integração das diferentes mídias ao processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivo principal contribuir para a formação continuada de profissionais em educação para o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Estas preocupações delineiam a necessidade de os profissionais da educação estarem alavancando o seu nível de letramento digital quanto ao uso das mídias. Pautado em cinco objetivos, o Programa buscou possibilitar aos cursistas esta formação, encaminhando-os ao desenvolvimento de habilidade para identificar aspectos teóricos e práticos no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonoras, visuais, impressas, audiovisuais, informáticas, telemáticas, destacando as mais adequadas ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido incentivou a exploração do potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, ProInfo, Rádio Escola, Rived) desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da Escola, sua gestão no cotidiano escolar e suas disponibilidades à comunidade; estimulando-os a elaborar propostas concretas para a utilização do acervo tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento; desenvolver estratégias de utilização autoral das mídias disponíveis e de formação do leitor crítico; incentivo; e a elaborar projeto de uso integrado das mídias disponíveis.

Tratando-se de explorar a aprendizagem do uso das mídias pedagogicamente, o próprio Programa sustenta o seu desenvolvimento através de um AVA, assim sendo, sua metodologia é marcada pela interatividade, instigando os participantes e envolvidos no processo a conhecerem e a desenvolverem o domínio dos recursos básicos de navegação e interação na Internet, considerando o caráter teórico-prático das atividades, busca facilitar o processo de produção de conhecimento e a interação entre os participantes por meio da tecnologia.

Disponibilizado na plataforma do MEC, o Programa localiza-se no AVA e-ProInfo (Fig. 1). É através deste site que virtualmente ganha operacionilidade e torna-se acessível ao público inscrito.

**Fig. 1– Home page e-ProInfo**



Fonte: <http://www.eproinfo.mec.gov.br>

O e-ProInfo é um ambiente colaborativo de aprendizagem que possibilita a criação, desenvolvimento e administração de cursos e atividades afins. É um dos ambientes desenvolvidos para EAD que tem como objetivo proporcionar o desdobramento do processo de ensino e aprendizagem de forma dialógica, na medida em que disponibiliza um quadro de interfaces interativas.

A partir desta proposta, pode ser considerado um espaço favorável ao desenvolvimento de cursos de formação a distância, bem como ambiente complementar às atividades presenciais. Sua estrutura gráfica simples e objetiva, acessível até mesmo ao usuário leigo, potencializa a sua utilização nas mais variadas atividades educacionais.

### **3.1.2– Perfil dos cursistas**

Selecionada através de sorteio, a amostra para esta pesquisa é composta por 10 cursistas que concluíram todos os módulos do curso, dentre este total 6 são mulheres e 4 são homens. Para manter o sigilo de identidade dos cursistas estes são identificados na pesquisa pela expressão sujeito-informante e pela sigla SI + o número de ordem de seleção no sorteio.

No que se refere à formação profissional, todos têm vínculo direto ou indireto com a educação, assim as profissões exercidas são: professor das séries iniciais, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Superior, de Pós Graduação, coordenador pedagógico, comerciário e engenheiro.

Os sujeitos-informantes declaram ter conhecimento das noções de informática, sendo este um dos requisitos exigidos para a seleção. Com o apoio do questionário, constatou-se que 7% dos sujeitos-informantes conceituam o seu conhecimento de informática, referente ao uso de softwares destinados à edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slides como básico, 40% conceituam seu conhecimento em informática como intermediário e 53% dos sujeitos-informantes o consideram avançado.

A obrigatoriedade do sujeitos-informantes ter uma conta de e-mail pressupõe seu conhecimento básico de interação na Internet. Quanto às habilidades de navegação na Internet no que se refere ao uso das interfaces de interação online, 13% justificam que suas habilidades são restritas às interfaces que conhecem, enquanto 47% revelam que arriscam conhecer as ferramentas de acordo com as necessidades de usá-las, e 40% ultrapassam as incógnitas e exploram as interfaces para conhecê-las mesmo sem a necessidade de utilizá-las.

A interpretação desses dados apresenta um cenário de cursistas envolvidos no processo de letramento digital, na medida em que já se encontram incluídos digitalmente ao dominarem habilidades mínimas para o exercício de manuseio dos softwares básicos de informática e de navegação na Internet. O interesse em conhecer novas interfaces de interação demonstra o avanço no nível de letramento digital, na medida em que buscam aprimorar suas habilidades e lançar mão de estratégias para interagir online com eficiência.

Todavia, mesmo os sujeitos-informantes tendo um conhecimento básico de informática e de navegação na Internet, observa-se que a maioria deles 60% nunca tinham interagido em fórum de discussão, apenas 40% já tinham participado de fóruns de discussão antes do Programa.

Em vista da experiência de conhecer a dinâmica de interação no fórum de discussão, os sujeitos-informantes o caracterizam<sup>14</sup> como:

Espaço onde o aluno pode interagir com o tutor e com outros alunos para expor suas idéias e questionamento, podendo também o tutor propor novos caminhos ou links para novos questionamentos. (SI.1)

Tipo de gênero fundado numa comunicação assíncrona. Permite uma troca de informações necessárias entre os participantes, no geral, se caracteriza por veicular informações úteis a um grupo e possui finalidades diversas. (SI.2)

Campo facilitador de questões diversas que possibilitam caminhos esclarecedores que levam a um melhor aproveitamento nas ações que queiramos executar e no que concerne à prática educativa, o fórum de discussão torna-se mais simples a resolução de problemas através das opiniões, dicas, conceitos de todos que participam. (SI.3)

Local onde cada um expõe e troca idéias com várias pessoas ao mesmo tempo; sendo interessante pois, temos oportunidade de manter contatos com várias pessoas em locais distantes, o que não seria possível sem a internet.(SI.5)

Espaço construtivo e questionador para que todos participantes interajam e reflitam sobre suas concepções prévias, seus pensamentos, seus pontos de vista. (SI.6)

Espaço interativo em que se expõe pontos de vistas, compartilha experiências, troca informações, pode-se fazer intervenções construtivas que contribuem para a aprendizagem significativa. (SI.7)

Favorece a integração, mesmo sem conhecermos pessoalmente todos os integrantes do grupo; gera novas oportunidades de aprendizado; incita a pesquisa e o aprimoramento da linguagem. (SI.10)

Apenas um sujeito-informante destaca as características do fórum como gênero, descrevendo-o como “Tipo de gênero fundado numa comunicação assíncrona.” (SI.2).

---

<sup>14</sup> Algumas respostas das categorias: caracterizações do fórum, vantagens do fórum e desvantagens do fórum, foram suprimidas devido à similaridade do conteúdo ou por não terem sido preenchidas pelos sujeitos-informantes.

Em geral os sujeitos-informantes destacam as características do fórum enquanto suporte, na perspectiva de espaço (SI.1), local (SI.5), espaço construtivo (SI.6), espaço interativo (SI.7), campo facilitador (SI.3). Há o reconhecimento do fórum como um ambiente propício à interação, como uma interface de comunicação que permite:

**Quadro 1- Possibilidades do fórum**

Interagir / Manter contato	Com o tutor Outros alunos Várias pessoas
Expor / Refletir	Idéias Questionamentos Concepções Pensamentos Pontos de Vista Opiniões Dicas Conceitos
Trocar	Idéias Informações
Propor	Novos caminhos Novos questionamentos Caminhos esclarecedores Resolução de problemas
Compartilhar	Experiências
Incita	Pesquisa Aprimoramento da linguagem

Estes dados apontam que a experiência de interação no fórum proporcionou aos sujeitos-informantes o conhecimento das especificidades do ambiente enquanto suporte. Dos 60% que nunca tinha interagido em fórum, todos tiveram êxito no que se refere à computação de uma postagem em cada fórum. No conhecimento do ambiente como gênero, não foram registradas observações quanto ao uso da linguagem e à estrutura sintática em que o fórum é organizado. No capítulo seguinte são verificados quais destes conhecimentos de fato são utilizados nas intervenções.

Utilizado efetivamente como espaço de desenvolvimento de algumas atividades os sujeitos-informantes pontuam como **vantagens do fórum** os seguintes critérios:

Armazenamento de mensagens, permitindo que os participantes que acessam um tópico pela primeira vez possam acompanhar facilmente as discussões, evitando assim repetições. A escrita das mensagens pode ser mais trabalhada, ou seja podem ser feitas correções ortográficas, diferente de outros gêneros de interação. (SI.1)

Permite que tanto o aluno quanto o tutor tenha mais tempo para expor suas idéias, pois como é uma ferramenta assíncrona podemos parar e continuar os questionamentos enquanto a atividade estiver disponível. (SI.2)

Poder acessar a qualquer hora, não estando preso a horários ou locais; Trocar idéias com várias pessoas ao mesmo tempo e em locais diferentes e distantes; Poder opinar quantas vezes queira sem limite de tempo. (SI.3)

Amplio meus conhecimentos com as reflexões trocadas no ambiente virtual; Partilho saberes e adquiero novas experiências; Constatto na prática que o conhecimento pode ser descoberto e construído no coletivo. (SI.6)

Pode-se aferir que as vantagens acoplam as contribuições e interações do conhecimento. Na diversidade de pontos de vista sobre uma temática, na socialização de experiências. (SI.8)

Flexibilidade do horário de participação; benefício àqueles que querem expressar suas opiniões, mas têm inibição de apresentá-las de forma oral; possibilidade de estarmos em constante pesquisa. (SI.9)

Aprofundamento do conteúdo. (SI.10)

O posicionamento dos sujeitos-informantes evidencia os aspectos de temporalidade, espacialidade, aprendizagem colaborativa e ilimitada participação, como as principais vantagens do fórum. Para cada aspecto é associada as seguintes ações:

### Quadro 2 - Vantagens do fórum

Temporalidade	Mais tempo para expor idéias Ferramenta assíncrona Poder parar e continuar Poder acessar a qualquer hora Não estar preso a horários Sem limite de tempo Trocar idéias ao mesmo tempo
Espacialidade	Não estar preso a locais Trocar idéias em locais diferentes e distantes
Aprendizagem colaborativa	Trocar idéias com várias pessoas Reflexões trocadas Partilhar saberes e adquirir novas experiências O conhecimento pode ser descoberto e construído no coletivo Socializar de experiências Aprofundar do conteúdo
Ilimitada participação	Diversidade de pontos de vista Poder opinar quantas vezes queira

Estes dados sinalizam como os sujeitos-informantes se beneficiam do uso do fórum, posto que os aspectos de temporalidade e espacialidade virtual ampliam a participação do cursista, à medida que favorece o acesso comum ao conteúdo de debate a qualquer hora e de

qualquer lugar conectado a Internet. Em especial, a possibilidade de interação com vários sujeitos torna o fórum atraente como espaço de diálogo, acomodando reflexões, questionamentos, troca de idéias e experiências,

Além destes aspectos, o uso do fórum favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, pois nele é estimulada a integração dos diálogo, ao possibilitar a ampliação da noção de grupo, à medida que oferece espaço para a construção coletiva do conhecimento e perpassa nos participantes posturas de análise, respeito e negociação de sentidos.

Os sujeitos-informantes reconhecem como vantagem o uso do fórum, por este ser um espaço democrático, no qual as diversas posições podem ser apresentadas, não sendo discriminadas as diferentes opiniões. Nele, as intervenções são tomadas com o objetivo principal de diálogo.

Algumas das **desvantagens** de uso do fórum como espaço para desenvolvimento das atividades, na visão dos sujeitos-informantes são:

O aluno pode demorar demais para postar os seus questionamentos, não interagindo com os questionamentos dos demais alunos, não criando assim comunidades colaborativas de aprendizagem, onde o aluno questiona e colabora com os demais num determinado tema. (SI.1)

Desvantagens- acredito que não possuem. (SI.2)

Muitas vezes as respostas demoram um pouco, diminuindo a troca de idéias; às vezes o aplicativo não está disponível, atrasando as atividades; Nem sempre conhecemos com quem estamos discutindo. (SI.4)

Mudança de foco no momento da discussão. (SI.5)

Uma desvantagem saliente no que concerne a esse curso é que grande parte dos cursistas não sabem lidar, ou melhor, não são íntimos das novas tecnologias da informação e isso dificulta, pois ao invés de aproveitar o espaço para postarem suas contribuições usam para clarificar dúvidas técnicas, principalmente na primeira etapa. (SI.8)

O tempo de resposta, por não ser imediato, gera uma maior ansiedade para ver a opinião ser comentada; dificuldade de entender as expressões corporais e os sentimentos dos colegas. (SI.10)

As desvantagens apontadas no uso do fórum convergem para aspectos referentes a temporalidade, funcionalidade, interatividade e interação. Para cada aspecto é associada as seguintes ações:

### Quadro 3 - Desvantagens do fórum

Temporalidade	Demora na postagem dos questionamentos As respostas demoram um pouco O tempo de resposta, por não ser imediato, gera uma maior ansiedade
---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Funcionalidade	Às vezes o aplicativo não está disponível
Interatividade	Não saber lidar com as novas tecnologias da informação
Interação	Não interagir com os questionamentos dos demais Não criar comunidades colaborativas de aprendizagem Usar o espaço para clarificar dúvidas técnicas Mudança de foco no momento da discussão Dificuldade de entender as expressões corporais e os sentimentos dos colegas.

As informações apresentadas demonstram como o aspecto temporalidade pode ser interpretado tanto na perspectiva de vantagem como desvantagem. No segundo, ele pode ser prejudicial devido à vulnerabilidade que apresenta. Por deixar o acesso livre e ilimitado, pode comprometer a participação no nível de assiduidade e pontualidade, implicando no ritmo das interações. Por vezes, o cursista ao demorar na postagem de suas intervenções gera defasagem nas interações, como também pode aumentar mais o sentimento de ansiedade daqueles que esperam travar um diálogo.

Quanto ao quesito funcionalidade, os dados sinalizam que os aspectos técnicos também influenciam no uso do fórum, por isso o seu funcionamento inadequado dificulta a dinâmica de interação. Neste nível de observação, igualmente podem ser incluídas as questões de interatividade que estão relacionadas ao uso das interfaces do ambiente, uma vez que o cursista não se apropriou da usabilidade dessas interfaces pode comprometer a dinâmica de interação do fórum.

O aspecto interação é comprometido em relação ao nível de letramento digital dos cursistas, o que implica na utilização do espaço do fórum com divergências do seu real objetivo. Alguns se dispersam das discussões e dos diálogos e utilizam o fórum para comunicações individuais. Também a interação eventualmente é comprometida por questões relacionadas ao tipo de linguagem utilizada.

### 3.1.3– Propostas dos módulos do Ciclo Básico

A proposta do Mídias na Educação foi estruturada para ser desenvolvida em três etapas: Ciclo Básico - com natureza de extensão; Ciclo Intermediário - com natureza de aperfeiçoamento; e Ciclo Avançado - com natureza de Especialização. Para nossa pesquisa selecionamos com o *locus* o Ciclo Básico e sua 1ª oferta.

Considerado o ciclo inicial, o Ciclo Básico é o alicerce para a estruturação e o desenvolvimento dos demais ciclos; com carga horária de 120 horas, aborda a discussão sobre

a utilização das mídias em diferentes concepções pedagógicas, os fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem. Esta abordagem é contemplada no corpo de 6 módulos subsequentes: Módulo 1 - Integração em Mídias na Educação; Módulo 2 - TV e Vídeo; Módulo 3 - Rádio; Módulo 4 - Material Impresso; Módulo 5 - Informática; e Módulo 6 - Gestão Integrada de Mídias na Educação.

Para consultar o material bibliográfico de cada módulo, os cursistas acessam a ferramenta “Módulo - Conteúdo Módulo”. De modo que o desenvolvimento da formação consiste na consulta do material bibliográfico apresentado em formato de hipertexto, e nas interações entre os cursistas e as mediações do professor-tutor, orientadas pelo coordenador do curso.

O primeiro módulo, **Integração em Mídias na Educação** (Fig. 2), tem a preocupação de apresentar as principais discussões sobre o uso das mídias na sala de aula. Ele foi dividido em quatro etapas.

**Fig. 2– Integração em Mídias na Educação**



Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

A primeira etapa do módulo 1 concentra-se em abordar o que são mídias e tecnologias, em entender a evolução do conceito de mídias, em conhecer novas terminologias como multimídia, hipertexto, hipermídia e TDIC, e em refletir sobre o papel destas na educação. Para isso envolve o estudo sobre as tecnologias e mídias; evolução da conceitualização de mídias; novas terminologias; mídias antigas e novas; e TDIC na educação.

A segunda etapa objetiva debater questões sobre a Sociedade da Informação e Comunicação; apresentar as novas competências para esta sociedade; abordar as possibilidades de construção da rede colaborativa de aprendizagem; analisar a recontextualização do papel da escola diante das demandas da sociedade atual; e refletir sobre a mudança de atitudes e concepções para conviver nessa sociedade. Contempla discussões

sobre a sociedade em mudança; a educação na nova sociedade; as possibilidades da Internet; sociedade conectada; os principais desafios da educação; tecnologias na escola e criação de redes de conhecimento; as novas competências; modernização ou mudança; que educação queremos; e desafios com as novas mídias.

A terceira etapa busca conhecer as relações entre a comunicação e a educação, ressalta questões sobre compreender que a educação é fundamentalmente um processo complexo de comunicação, que estabelece relações significativas para a aprendizagem; conhecer como os meios possibilitam a comunicação com a população e como podemos compreendê-los melhor na educação; identificar as novas formas de aprender e ensinar com o uso das mídias destacando uma postura de leitor crítico e de autoria; apresentar o papel das mídias na educação (TV, rádio, computador); explorar diferentes linguagens e representações; propiciar o desenvolvimento da visão integradora das mídias na prática docente. Apresenta ainda conteúdos sobre integração entre comunicação e educação; integração tecnológica, linguagem e representação; redimensionando o ensinar e o aprender com o uso de tecnologias; a TV e a educação, o cinema na escola; integrar as mídias na escola; rádios na educação; e a utilização do vídeo, cd e dvd na educação.

A quarta e última etapa leva o cursista a conhecer algumas experiências de integração de mídias em educação, a elaborar uma proposta de atividade de sala de aula que integre diferentes mídias em sua realização, conforme os objetivos pedagógicos e condições contextuais, e a realizar a auto-avaliação da participação como aluno no módulo. Organiza o estudo sobre a convivência com velhas e novas mídias; a integração das tecnologias na educação; pedagogia de projetos e integração de mídias; prática pedagógica e formação de professores com projetos.

Este primeiro módulo apresenta um panorama geral do uso das mídias na sala de aula, logo os módulos 2, 3, 4 e 5 se concentram em aprofundar algumas temáticas estudadas destinando-se cada um a explorar as especificidades do uso de determinadas mídias.

O segundo módulo, **Módulo TV e Vídeo** (Fig. 3), trata do estudo sobre a televisão e o vídeo, com objetivo de discutir o contexto sócio-educativo da televisão e do vídeo; abordar os conceitos básicos sobre a linguagem utilizada na televisão e apresentar as noções básicas sobre os aspectos tecnológicos da produção de um vídeo.

Fig. 3 – Módulo TV e Vídeo



Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

Dividido em duas partes, consiste em abordar a presença da televisão no contexto sócio-educativo e a linguagem televisiva, e apresentar as noções básicas de seus aspectos tecnológicos, assim sendo se subdivide em 6 tópicos principais: a televisão; televisão e escola; a televisão e o vídeo na sala de aula; linguagem televisiva; aspectos tecnológicos da TV (primeira fase: pré-produção, segunda fase: produção, terceira fase: pós-produção); e a TV digital.

O terceiro módulo, **Módulo Rádio** (Fig. 4), tem o propósito de ensinar a utilizar o rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias. Dividido em três grupos (básico, intermediário e avançado), oferece uma reflexão e uma abordagem didático-pedagógica, em detalhes, sobre as diversas etapas e formas de sua utilização disponíveis.

Fig. 4 – Módulo Rádio



Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

Nas etapas do módulo 3, são oferecidos conteúdos que tratam dos aspectos conceituais básicos para a compreensão do papel do rádio na educação, ilustrados por experiências ocorridas na escola ou na comunidade.

Os módulos desse grupo aprofundam alguns aspectos da questão da linguagem radiofônica, auxiliando o professor no processo de utilização do rádio como meio de expressão e de reflexão sobre sua função social.

Avançando, são desenvolvidos projetos mais completos de tipos diversos de rádio, buscando discutir a construção desses processos com os educadores e os orientar na concretização de uma proposta dessa natureza.

Concluindo, este módulo contempla o estudo das temáticas: aspectos históricos, socioculturais e tecnológicos do rádio e a educação; o que é educomunicação; o rádio na escola: é possível?; o panorama do rádio no Brasil; o panorama do rádio em Pernambuco; o rádio como prática educativa; projetos de educação em rádio; as especificidades de cada proposta; ecologia sonora: abordagem necessária; interpretação humana; saúde auditiva; categorias de rádio; e uma rádio para minha escola: uma experiência possível?

O quarto módulo, **Material Impresso** (Fig. 5), mostra que o material impresso é uma das mídias com maior presença em todos os contextos de aprendizagem e passa a englobar todos os textos escritos presentes em materiais físicos, como caderno, livros, até a transposição para os contextos digitais e virtuais, passando a compor um hipertexto e hiperímias, quando incorpora, além do texto, outras mídias, como vídeo, imagens e sons. Este módulo é dividido em duas etapas, uma que corresponde a análise do impresso à hiperímia, e outra aos estudos das mídias impressas na sala de aula.

**Fig. 5 – Módulo Material Impresso**



Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

A primeira etapa apresenta o histórico da escrita, desde os manuscritos até chegar à invenção da imprensa por Gutenberg (séc. XV), aos primeiros impressos. Aborda os impressos em tempos audiovisuais e na era da informática: da linearidade à hipertextualidade; a criação do texto e a construção de conhecimento na Internet, as diferentes formas de apresentação do texto no formato digital e o trabalho com a mídia impressa utilizando recursos audiovisuais e hipertextuais.

Subdivide-se nas temáticas: história da escrita; leitores e práticas de leitura; leitura ouvida, vista ou falada; o livro como produto cultural e sua importância na nossa vida; a mídia impressa na Internet: hipertexto e hiperímia como novas interfaces textuais; hipertexto;

hipermídia: a linguagem icônica; leitura e autoria em suportes digitais; e textos digitais na sala de aula: uso de bibliotecas virtuais.

A segunda etapa explora como trabalhar com os diversos materiais impressos disponíveis ou acessíveis aos professores no trabalho pedagógico: livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, jornais, propaganda, histórias em quadrinhos, cordel, revistas (impressas e online), mapas e projetos integrando mídias.

O quinto módulo, **Módulo Informática** (Fig. 6), tem como objetivo estudar o ambiente que a informática propicia aos professores para apoiar atividades de ensino/aprendizagem. Dividido em três etapas, ele desenvolve os temas: o computador; softwares; e Internet. Diferente dos outros módulos, o conteúdo é estruturado sob uma plataforma virtual imitando uma cidade virtual.

**Fig. 6 – Módulo Informática**



Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

Na cidade virtual os conteúdos encontram-se disponibilizados no espaço Shopping Center através dos Links Conectando, Segurança Doméstica e Navegando, os quais são apoiados por materiais disponíveis na biblioteca sobre: Paint, GIF Construction, Windows 95/98, Windows XP, Linux, Cmap tools- Criação de Mapas Conceituais, Cmap tools - Sopa de Conhecimento; HTML, Netscape Composer, Power Point, Word 97, Word 2002, Vírus, Excel, Desvio Padrão, Tutorial do HagáQuê, TWiki, Internet, Hot Potatoes, Como escrever boas questões de múltipla escolha, Computador, VRVS Documentation, Videoconferência, Política de uso RNP2, Curso Sobre TCP/I P e Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde.

O sexto e último módulo, **Gestão Integrada de Mídias na Educação** (Fig. 7), estrutura-se em três etapas buscando apresentar uma visão geral sobre os conceitos de gestão e os fundamentos das práticas pedagógicas de utilização das mídias na escola.

**Fig. 7– Módulo Gestão Integrada de Mídias na Educação**

Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br>

A primeira etapa, com o objetivo de diagnosticar as tecnologias existentes na escola, sugere a exploração de novas possibilidades de uso das tecnologias na escola, e aborda os conceitos de gestão, tecnologias e mídias. Para isso envolve o estudo sobre os conceitos; a importância do diagnóstico; a possibilidade de uso de tecnologias na educação: tecnologias para produção, tecnologias para publicação, tecnologias na gestão da pesquisa; e a gestão de tecnologias e valores humanos.

Avançando para a segunda etapa, a discussão é centrada nas possibilidades de se fazer a gestão das tecnologias na prática pedagógica, considerando a realidade da escola e os aspectos evidenciados no diagnóstico feito pelos cursistas. A segunda etapa leva o cursista a avaliar as informações do diagnóstico feito sobre as tecnologias e sua utilização nas escolas; analisar as implicações da gestão da prática pedagógica; desenvolver o conceito de ambientes de aprendizagem; explicitar o conceito de projetos; e sugerir a elaboração de um esboço de projeto do professor sobre a integração de mídias nas atividades pedagógicas. Deste modo, apresenta estudos sobre a gestão da prática pedagógica, os ambientes de aprendizagem, conceito de projeto e prática pedagógica, projeto e integração de mídias e o resgate da questão da gestão da sala de aula.

Para finalizar o processo de formação, a terceira etapa culmina com a reflexão sobre a expansão do uso das TDIC na escola, explorando a gestão de projetos administrativos e pedagógicos que possam atingir a comunidade escolar de maneira mais ampla e articulada ao projeto político-pedagógico. A etapa também ressalta discussões sobre compreender a gestão das TDIC na escola em articulação com o projeto político-pedagógico e levantar as possibilidades de expansão de projetos em andamento, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar. Por fim, há na etapa uma avaliação dessas possibilidades e de suas implicações, além de articular as dimensões administrativas e pedagógicas da escola frente ao uso das TDIC.

### 3.1.4– Os Fóruns do Ciclo Básico

O espaço de interação fórum foi utilizado para o desenvolvimento de algumas atividades. Enquanto suporte, nele foram alocados fóruns com temáticas específicas referentes ao conteúdo proposto para discussão de cada módulo.

Para interagir no(s) fórum(ns) de cada módulo, os cursistas acessavam a ferramenta “Interação - Fórum” (Fig. 8), optando por um fórum de interesse que estivesse ativado.

**Fig. 8 – Ferramenta “Interação - Fórum”**

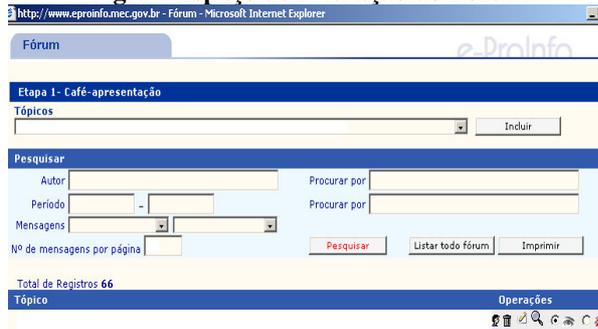


The screenshot shows the e-ProInfo forum interface. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'Apoio', 'Interação', 'Biblioteca', 'Projeto', 'Módulo', 'Trocar Perfil', and 'Principal'. Below this, there is a table listing forum topics with columns for 'Título', 'Tópicos', and 'Mensagens'.

Título	Tópicos	Mensagens
Etapa 1- Café-apresentação	1	66
Etapa 1- Tecnologia na Educação	1	57
Etapa 2- Refletindo sobre a mudança	1	62
Etapa 3 - Cenário: mídias e contexto da escola	1	33
Etapa 3- Articulando teoria e prática: utilizando a TV e o vídeo em sala de aula	1	28
Etapa 4 - Encerramento: Amarrando as idéias	1	31

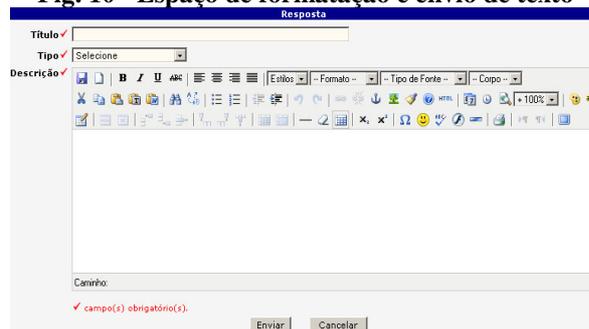
Ao clicar no título do fórum de interesse, o ambiente apresenta uma janela formatada para acomodar as interações (Fig. 9). Ao clicar no subtítulo, o usuário acessa as interfaces acessíveis para formatação e envio de texto disponibilizadas em outra janela (Fig. 10).

**Fig. 9– Espaço de Interação do Fórum**



The screenshot shows the forum interaction space. It includes a search bar with fields for 'Autor', 'Período', and 'Mensagens'. There are also buttons for 'Pesquisar', 'Listar todo fórum', and 'Imprimir'. The total number of records is 66.

**Fig. 10– Espaço de formatação e envio de texto**



The screenshot shows the text formatting and submission interface. It includes a title field, a type dropdown menu, and a rich text editor with various formatting options. There are also buttons for 'Enviar' and 'Cancelar'.

De acordo com a coleta de dados, selecionamos um fórum de cada módulo através de sorteio, totalizando 6 fóruns para compor a amostra online a ser analisada. Foram eles: 1- Refletindo sobre a mudança; 2- TV digital; 3- Como implantar um projeto pedagógico com o rádio; 4- A escrita e a leitura no hipertexto; 5- Conectando; e 6- Estratégias articuladoras.

A proposta do Módulo Integração em Mídias na Educação envolveu o debate sobre o tema: **refletindo sobre a mudança**. Os cursistas deveriam, a partir da leitura do material da etapa 2 do módulo, observar como o tema mudança vem acontecendo no dia-a-dia de cada um, e avaliar como lidamos com a rapidez e a abrangência das informações e com as novas formas de comunicação e com recursos tecnológicos que demandam novas maneiras de aprender.

No fórum **TV digital**, referente ao Módulo TV e Vídeo, o objetivo foi que os cursistas pesquisassem e propusessem como poderia ser trabalhada a TV digital na escola para o desenvolvimento de um projeto com os alunos. Esperava-se que os cursistas discutissem suas propostas e os comentários feitos pelos colegas.

O módulo Rádio acolhe o fórum de temática: **como implantar um projeto pedagógico com o rádio**. Observando que os cursistas nessa etapa acumulavam um grande volume de informações aprofundadas através das pesquisas, discussões e vivências, foi sugerida a reflexão sobre toda essa bagagem em relação ao contexto educacional em que trabalham, respondendo se já utilizaram algum programa ou trecho de programa de uma rádio na sala de aula com os alunos. Em caso de resposta negativa solicitou-se que o cursista, baseado nos exemplos mencionados e na sua própria pesquisa, que descrevessem as ações que poderiam ser realizadas (com as devidas adaptações) na escola ou espaço educativo no qual interage. Já no caso de resposta positiva, foi proposto que o cursista mencionasse que atividades poderiam ser desenvolvidas além da leitura de interpretação do texto radiofônico. Para enriquecer a atividade com troca de experiências, o fórum abria espaço para que os cursistas discutissem também algumas atividades já realizadas com a programação das rádios ou propusessem novas atividades que pudessem ser desenvolvidas a partir da programação das rádios sintonizadas na sua região.

Avançando para o fórum **A escrita e a leitura no hipertexto**, proposto pelo Módulo Material Impresso, a proposta foi que os cursistas refletissem e debatessem sobre: O que muda na alfabetização, no letramento, nos processos educacionais, na cultura digital? Como a escola pode lidar com a cultura do hipertexto? Como a Internet está mudando nossa relação com a leitura e a escrita? O computador e a Internet servirão de estímulo à leitura ou serão

uma ameaça a ela? Por quê? Por que o hipertexto é subversivo? Que dificuldades os leitores encontram na leitura apoiada por suportes virtuais? Que vantagens e desvantagens podem ser apontadas em relação à leitura apoiada por suportes virtuais? O hipertexto elimina a idéia da autoria?

No Módulo Informática, o fórum sorteado foi o **Conectando**. Ao observar que a Internet pode ser uma ferramenta favorável para ensejar aprendizagem significativa, mas também tem perigos espreitando internautas inexperientes, este fórum propôs o debate sobre que medidas de proteção poderiam ser tomadas para um uso eficiente e seguro da Internet, e como a Internet poderia ser usada apropriadamente na educação. Neste sentido, solicitou que os cursistas discutissem os problemas e soluções que implicavam no uso seguro da Internet.

No módulo Gestão de Mídias, o último fórum tomado para a amostra foi o fórum **Estratégias articuladoras**, destacando as leituras indicadas e a análise sobre as experiências vivenciadas e conhecidas sobre o uso das TDIC no contexto escolar. O fórum propôs que os cursistas procurassem levantar possíveis estratégias que pudessem ser utilizadas para integrar o uso das TDIC de forma articulada entre os aspectos pedagógicos e administrativos, apresentando algumas sugestões.

## **CAPÍTULO 4 – O LETRAMENTO DIGITAL NAS INTERAÇÕES MEDIADAS POR FÓRUMS NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

O Programa Mídias na Educação, por caracterizar-se como um curso a distância que se realiza online, se apóia no uso de diversas interfaces de interação, dentre estas, o fórum foi eleito para atuar como um canal entre os participantes, viabilizando a comunicação dialogada assincronamente.

Utilizado como um espaço acolhedor dos diálogos expressos pelos participantes em relação às temáticas estudadas e discutidas, o fórum, ao possibilitar e instigar a interação e a interatividade, estimulou o exercício de habilidades remetentes ao letramento digital. Estas habilidades se iniciaram muito antes da participação no fórum, começando com o acesso ao computador, a conexão com a Internet, localização do AVA, login com o Programa, navegação nos conteúdos, acesso às ferramentas de interação, até o momento de localização, entrada e postagem no fórum.

O processamento destas diversas habilidades nos permite inferir que os cursistas possuem apropriadas algumas habilidades do letramento digital, pois já têm incorporado as regras e convenções, pertinentes ao uso da Internet, suas propriedades e especificidades básicas, como a compreensão da lógica hipertextual e o conhecimento de alguns gêneros digitais. Com base nos dados extraídos do questionário aplicado (Anexo A), é observado que 53% dos cursistas investigados consideram seus conhecimentos de informática como avançado, 40% intermediário e 7% básico. Neste sentido apenas a última parcela está se apropriando das habilidades ao longo do desenvolvimento do Programa ao utilizarem Internet.

Quanto ao nível de letramento digital no que se refere ao uso da Internet, 13% reconhecem-se no *nível 1 de letramento digital*, 47% no *nível 2 de letramento digital* e 40% no *nível 3 de letramento digital*, estes índices apontam que o exercício do letramento digital pelos cursistas antecede sua participação no Programa, de modo que a maioria diz utilizar razoavelmente as interfaces de interação online, apresentando uma compreensão sobre seu funcionamento, sua estruturação e sua linguagem, e de acordo com suas necessidades,

começam a desenvolver autonomia, testando e “arriscando” conhecer outras ferramentas e opções.

Considerando que 60% dos cursistas nunca tinham interagido em fórum de discussão, para avaliar então o nível desse exercício de letramento digital, definimos alguns aspectos e habilidades pertinentes ao uso do fórum numa perspectiva pedagógica. O primeiro aspecto situa-se na análise das interações dos cursistas nos fóruns, observando a existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado. O segundo e terceiro refere-se as habilidades de interação e interatividade observando as categorias: exploração da interação e existência de interatividade.

#### **4.1– Análise das interações dos cursistas nos fóruns**

A partir das intervenções registradas nos respectivos módulos do Mídias na Educação observamos se há coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado.

Apesar de este aspecto ser de origem cognitiva, desencadeada a partir do letramento alfabético, pois envolve a capacidade de compreensão de idéias e inferência a partir de informações, entendemos ser pertinente a sua análise, uma vez que seu processamento subsidia as condições de interação no fórum. Bem como pode envolver o exercício de práticas e eventos de letramento digital, tais como o acesso aos materiais de estudo disponibilizados na Internet, o uso de interfaces de interação e o contato com gêneros digitais.

A coerência é subsídio para as condições de interação do fórum considerando que, para haver interação, pressupõe-se dos interlocutores algum conhecimento sobre as idéias discutidas.

No Fórum: Refletindo sobre a mudança do Módulo Integração em Mídias na Educação (Anexo B), destacamos alguns questionamentos sínteses que sinalizam elementos de coerência com a proposta do fórum:

#### **Quadro 4-Intervenções e questionamentos do fórum: Refletindo sobre a mudança**

<b>Intervenções</b>	<b>Questionamentos</b>
Mudanças impõem novas visões, novas concepções, novas atitudes frente a nova sociedade da informação e da comunicação. (SI.1)  O uso das novas tecnologias requer um trabalho minucioso e gradativo dos conteúdos e das pessoas	Com a efetiva integração das TDIC nas diversas esferas da vida, há necessidade de re-elaboração de novas atitudes, ações e valores.

<p>que utilizaram essa tecnologia. (SI.2)</p> <p>Não basta ao professor apenas possuir conhecimentos técnicos sobre novas tecnologias intelectuais, mas principalmente compreender as novas formas de aprender e de transmitir o conhecimento. (SI.4)</p> <p>As transformações que ocorrem numa sociedade, em função de inovações tecnológicas, culturais e sociais, resultam em mudanças no relacionamento e postura do indivíduo diante desse quadro. (SI.6)</p> <p>Precisamos conhecer novas formas de ensino e aprendizagem, fazendo uso dessas novas tecnologias, para que assim, possamos ter aulas mais significativas e atraentes. (SI.7)</p> <p>Não basta modernizar uma sociedade sem promover uma verdadeira mudança na qualificação funcional e intelectual que lhes garanta um re-posicionamento no meio globalizado. (SI.6)</p> <p>Hoje o professor não é apenas o que ensina, mas aquele que também aprende e que deve estar sempre pronto para se adaptar às constantes mudanças que ocorrem no ambiente educacional. (SI.9)</p>	<p>A abertura para novos aprendizados instiga um novo posicionamento dos sujeitos.</p>
<p>A educação tem papel fundamental em acompanhar essas transformações e a escola redirecionar suas funções para que a mesma efetive essa articulação com a sociedade globalizada.(SI.1)</p> <p>Os atores do contexto educacional não podem se colocar como sujeitos passivos nesse eixo discursivo, nem muito menos ficarem como telespectadores do esculpir das novas abordagens do fazer pedagógico. (SI.5)</p> <p>Mudança, no contexto educativo, significa criar novas estratégias que viabilizem o cumprimento de objetivos específicos da prática pedagógica. (SI.6)</p> <p>Em meio a uma sociedade cada vez mais exigente faz-se necessário a escola acompanhar estes avanços, já que é parte integrante desta sociedade. (SI.7)</p> <p>Diante das mudanças, o professor deve aprender a lidar com os instrumentos que vão facilitar a aprendizagem do aluno. Nesse enfoque faz-se necessário um ensino de qualidade que contemple todas as dimensões do ser humano. (SI.8)</p> <p>O que é importante, nesse momento, é o posicionamento crítico que o professor deve ter diante dessas novas tecnologias, procurando identificar os benefícios e os malefícios que trazem para poder utilizá-las da melhor maneira possível contribuindo para um melhor aprendizado. (SI.9)</p> <p>O professor e o aluno devem criar procedimentos de</p>	<p>A rapidez com que a organização social se modifica influenciada pelas TDIC, incide também sobre a estrutura da educação, desafiando a comunidade escolar a compreender e investir em uma nova forma de ensino.</p> <p>Diante de um novo cenário, a escola necessita interiorizar os princípios da mudança e atuar na formação crítica dos sujeitos para intervirem nesta realidade</p>

aulas, acompanhando as novas possibilidades de informações trazidas para sala de aula também pelos alunos, não só pelo professor. (SI.10)	
<p>Temos feito apenas algumas adaptações, pequenas mudanças. Precisamos extinguir de uma vez por todas o "verniz" de modernidade das nossas aulas e lançarmos mão de aulas mais práticas e interativas com o uso das novas tecnologias, e tudo isso exige de cada um de nós, compromisso, reflexão e ação! (SI.3)</p> <p>A escola está tentando justificar o seu "atraso" em virtude de ser tida como um lugar "protegido" das transformações sociais. (SI.)</p>	A necessidade de mudança no contexto escolar apresenta-se urgente e tarda em função dos obstáculos que não são superados.
As TIC são necessárias, mas também precisamos ficar atentos ao uso que delas fazemos.(SI.1)	O uso das TDIC deve se processar como meio, recurso, ferramenta, a potencializar a prática pedagógica e não como fim.
A presença da tecnologia da informação é um fato irrefutável no mundo contemporâneo da sociedade e principalmente do processo de ensino-aprendizagem. (SI.5)	A mudança é um processo inevitável e irreversível.

Os sujeitos-informantes aprofundam suas reflexões com a apresentação de experiências e de ponto de vista se fundamentando nas leituras e correlacionando-as com a prática. Estas constatações demonstram coerência nas respostas, pois há uma lógica nas reflexões postadas em face da questão norteadora do fórum em que solicitava aos sujeitos-informantes observarem como o tema mudança vem acontecendo no dia-a-dia de cada um e avaliar como lidam com a rapidez e abrangência das informações e com as novas formas de comunicação e recursos tecnológicos que demandam novas maneiras de aprender. Assim os sujeitos-informantes se remetem a sua prática e postura profissionais analisando como a inserção das TDIC vem repercutindo na sociedade, na educação e, sobretudo, na escola.

Avançando para o Fórum: TV digital do Módulo TV e Vídeo (Anexo C), destacamos algumas reflexões que sinalizam coerência com a proposta do fórum, à medida que produzem questionamentos que enfatizam as formas de trabalhar com a TV digital na escola.

#### Quadro 5-Intervenções e questionamentos do fórum: TV digital

Intervenções	Questionamentos
<p>A TV digital depois de implantada e devidamente conhecida vai abrir novas possibilidades e horizontes para a educação, pois possibilita ao público uma participação em tempo real, ou seja, no momento que a programação está sendo exibida. (SI.1)</p> <p>A tv digital permite essa interação tal qual fazemos hoje na internet. (SI.3)</p> <p>A qualidade da imagem vai fascinar ainda mais o telespectador e a escola deve trabalhar o aluno para</p>	<p>A TV digital vem favorecer o canal de interação entre público e programação.</p> <p>A qualidade da imagem e do som da TV digital envolve o público e instiga a sua utilização.</p>

<p>vislumbrar esse encantamento sem perder o referencial crítico dos programas televisivos. (SI.4)</p> <p>Essa nova tecnologia nos possibilita uma maior interação com mundo da programação televisiva, além de ter uma maior qualidade tanto no aspecto de imagem e som. (SI.5)</p> <p>Ela proporciona transmissão e recepção de maior quantidade de conteúdo por uma mesma frequência podendo atingir o alvo de muito alta qualidade na imagem, entre outros. (SI.7)</p>	
<p>A tv digital é também um desses instrumentos de grande potencial educativo, que de forma inovadora transforma educando e educadores em produtores de cultura e conhecimento, extinguindo o papel de simples consumidores passivos e a escola deve ser pólo dessas conexões. (SI.2)</p> <p>Com o uso da tv digital na escola, abre-se um leque de possibilidades de interação e exercício da cidadania, onde o receptor passa a ser agente da sua própria história. (SI.2)</p> <p>As novas tecnologias influem diretamente na educação das pessoas como: costumes, linguagens, etc. (SI.3)</p> <p>Poderemos fazer discussões com nossos alunos e com alunos de outras escolas tratando temas polêmicos como sexualidade, o uso de drogas, violência e etc. (SI.5)</p> <p>Os educadores podem desenvolver projetos que visem uma participação maior dos educandos, já que o ser humano tem a necessidade de participar e de sair da posição de passividade. (SI.7)</p> <p>Com essa nova ferramenta poderemos fazer com que nossos alunos discutam determinados assuntos na sala de aula assistindo a programação e fazendo intervenções durante a execução do programa escolhido. (SI.8)</p> <p>Podemos usar a TV Digital como um recurso importante e contextual no trabalho educacional, já que, por meio de novos critérios e reflexões sobre o que assistimos, podemos fazer inferências e interferências pedagógicas direcionadas. (SI.9)</p> <p>Possibilita também a produção de opiniões concernentes a temas diversos em que cada qual poderá produzir e verificar suas mensagens através da interação. A TV digital possibilita uma comunicação mais multidimensional o que aumentará a qualificação profissional, devido as exigências que o sistema de multimídia exige. (SI.10)</p> <p>“A motivação p/ aprendizagem conseqüentemente será inevitável, o interesse pela pesquisa possibilitará</p>	<p>A TV digital pode incidir sobre o processo de ensino e aprendizagem e no exercício da cidadania.</p> <p>Com a inserção da TV digital, enfatiza-se a necessidade de formação continuada para conhecer as especificidades da TV digital.</p> <p>O uso da TV abre um leque para a discussão de temas variados.</p>

novas formas de entender, aprender e construir conexões lingüísticas, geográficas, enfim, com a interação bem sucedida aumenta a aprendizagem. (SI.10)	
A tv digital é o futuro, pois a tendência é agregar as outras tecnologias disponíveis como: celular, dvd, internet. (SI.3)	A TV digital favorece a convergência de várias mídias e a expansão das TDIC a serviço da educação.
Educar através da nova TV vai exigir que educadores desenvolvam atividades de maneira interdisciplinar, na tentativa de integrar experiências anteriores e abrir caminhos para questionamentos futuros. (SI.7)	A TV digital recria a possibilidade de trabalho interdisciplinar.

Constatamos nas intervenções a preocupação dos cursistas em encadear suas idéias de forma clara e consistente, fundamentando-se em leitura, compreensão e inferência sobre a temática explorada. Verificamos as expectativas dos sujeitos-informantes em efetivar suas pretensões quanto ao uso da TV digital. Pautados em conhecimento teórico das possibilidades da TV digital, eles descrevem oportunidades de integração desta mídia, destacando as potencialidades e cuidados que serão gerados.

No Fórum: Como implantar um projeto pedagógico com o rádio, do Módulo Rádio (Anexo D), detectamos os seguintes questionamentos que sinalizam coerência com a proposta da atividade sobre conteúdo estudado:

#### **Quadro 6-Intervenções e questionamentos do fórum: Como implantar um projeto pedagógico com o rádio**

<b>Intervenções</b>	<b>Questionamentos</b>
<p>O rádio na escola é mais uma ferramenta que proporciona o conhecimento e nós educadores não podemos se omitir deste trabalho. (SI.1)</p> <p>O rádio em sala de aula pode dinamizar e oferecer interação entre os alunos e a comunidade em geral. Podemos muito bem fazer projetos de divulgação de eventos na escola, simulados, tira dúvidas, entrevistas e vários problemas sociais existentes na comunidade o que não falta são idéias e orientações nesse módulo (SI.5)</p> <p>É notória a importância da ferramenta Rádio na prática pedagógica, com sua utilização o desenvolvimento lógico-discursivo se amplia de forma gradativa e concreta tornando claro e visível resultados positivos referentes ao processo de aprendizagem. (SI.10)</p>	<p>O rádio como mais uma possibilidade de recurso pedagógico.</p>
<p>A partir das experiências conhecidas das escolas de outros Estados percebemos que é possível basta que os educadores desencadeiem esse processo na escola. (SI.1)</p> <p>Pensar no rádio como proposta de trabalho, exige</p>	<p>A necessidade de planejamento para uso das mídias.</p>

<p>preparação do docente. O professor deve refletir sobre essa mídia numa perspectiva inovadora de tal forma que desenvolva no aluno a competência comunicativa. (SI.9)</p>	
<p>Um dos projetos pesquisados e que acredito ser viável de ser implantado na escola que trabalho é da Cultura Popular pois, nossa cidade é rica nesse sentido e daria um projeto de intercâmbio com a comunidade. E o mais estimulante vejo é a criação de um circuito interno que possibilite a audiência dos próprios projetos desenvolvidos na escola e a divulgação das ações escolares como também a criação de espaços ao vivo para motivar os aluno no ensino aprendizagem. (SI.1)</p> <p>Nela era divulgada os eventos, recados de amor e amizade, aniversários, informações sobre saúde, educação, enquetes, enfim tudo ocorria durante 20 minutos do intervalo, onde os próprios alunos instruídos por todos os professores se revistam dando a sua parcela de contribuição. (SI.2)</p> <p>Afim de que os alunos produzam um programa voltado para a comunidade escolar com prestação de serviços os mais variados como: 1- Projetos da escola: Jogos internos, feiras culturais, etc.; 2- Campanhas: Gravidez na adolescência, não uso de drogas, etc.; 3- Outros assuntos de interesse da comunidade escolar e comunidade em geral. (SI.3)</p> <p>Como proposta gostaria de iniciar uma rádio em minha escola que se enquadraria dentro da categoria restrita, para ser transmitida informações educativas na hora do recreio e os alunos seriam os divulgadores destes saberes. Outra ação a ser desenvolvida com os alunos seria a análise de uma rádio, para verificar a programação classificando o conteúdo da mesma em educativa, informativa ou de entretenimento. Surgiria também a idéia de fazer uma enquete com os alunos a respeito da importância das notícias transmitidas via rádio, a frequência que utilizavam e outras coisas referentes a criticidade ao ouvir um determinado som. (SI.4)</p> <p>Iniciemos com uma enquete junto aos alunos para saber qual a opinião sobre o assunto. Em seguida, incentivemos a ouvirem as rádios comerciais, através de comentários (...). O próximo passo é realizar alguns ensaios preliminares. As informações podem ser gravadas e reproduzidas com micro system ou utilizar o sistema de som da própria instituição, caso haja. É importante abrir um espaço para sugestões e, então, criar a rádio escolar universitária. Todos irão sentir-se valorizados e, também, responsáveis pelas idéias implantadas. Veja algumas sugestões no meu relato. (SI.6)</p> <p>Acredito que a criação de uma rádio no ambiente da escola deve constar de variados programas que despertem e motivem todos para a educação, ou seja,</p>	<p>Com o uso do rádio diversas propostas de aprendizagem podem ser implementadas como o desenvolvimento de projetos, atividades seqüenciadas, propostas e eventos.</p>

programas de esclarecimentos sobre diversificados assuntos prioritários como sexo, gravidez, drogas, doenças, estes que muitas vezes são tratados como tabus e quase não são discutidos, propagação de eventos na escola como os projetos realizados e que se realizarão, tudo isso sempre priorizando o aluno, fazendo com que o mesmo sintá-se autor e ator. (SI.8)	
Levando os alunos a produzirem os programas, estamos criando condições para um aprendizado eficaz, pois é preciso pesquisa e dedicação nessa produção. (SI.3)	A inserção do rádio na escola favorece a motivação dos alunos.
O rádio é a mídia que possui maiores alcance e poder de penetração na sociedade. Promove o intercâmbio cultural, divulgação e mobilização na emoção transmitida pela voz do locutor. (SI.7)	O rádio como uma das mídias de grande poder de penetração na sociedade.
O conhecimento aprendido na escola viajaria para fora dos muros da escola, já que os alunos estariam exercitando a oralidade, a criatividade em produzir e divulgar o conhecimento. (SI.4)  Desenvolvi a prática de ouvir rádio e percebi a importância da oralidade informativa. (SI.7)  Educar, através do rádio, é integrar e motivar as pessoas ao desenvolvimento de seu potencial intelectual, da sua capacidade racional e emocional de interpretação e imaginação. (SI.7)	A oralidade é valorizada na ação pedagógica que utiliza o rádio como recurso. A possibilidade de explorar diversas linguagens e conteúdos promovendo o intercâmbio cultural.  O rádio como instigador no desenvolvimento da emoção e imaginação.

Os cursistas já se encontram mais maduros quanto à implementação de propostas inserindo o uso das mídias, logo apresentam um olhar mais apurado e crítico quanto às possibilidades de uso do Rádio na escola. Os conhecimentos produzidos com apoio da literatura e das discussões anteriores encaminham reflexões detalhadas de como implantar a mídia na escola e quais propostas já estão sendo realizadas

Ainda que muitos cursistas não tenham vivenciado a experiência de inserir o rádio na escola, eles apresentam um conhecimento lógico quanto ao planejamento de futuras ações. Nesta lógica, encontramos coerência em suas propostas e considerações quando articulam as necessidades da realidade escolar com as especificidades que o desenvolvimento do trabalho com o rádio requer.

Continuando com as interações do Fórum: A escrita e a leitura no hipertexto do Módulo Material Impresso (Anexo E), destacamos algumas destas apontando os elementos de coerência através dos seguintes questionamentos:

#### **Quadro 7-Intervenções e questionamentos do fórum: A escrita e a leitura no hipertexto**

<b>Intervenções</b>	<b>Questionamentos</b>
A hipertextualidade, pode-se afirmar ser uma nova	A maleabilidade do hipertexto, diante da sua

<p>linguagem que permite uma comunicação em rede estabelecendo várias conexões ao mesmo tempo, uma amplitude ora surpreendente. (SI.1)</p> <p>O hipertexto possibilita a meu ver uma interação completa e complexa do aluno leitor, que não se detém apenas a um único link, mas a vários, tornando assim a pesquisa e estudo mais completo. (SI.2)</p> <p>O hipertexto, pela sua forma não-linear, possibilita diferentes escolhas para leituras e interferências <i>on line</i>. A tela do computador, como novo espaço de escrita, traz mudanças significativas nas variadas formas de interação entre o ser humano e o conhecimento. (SI.8)</p>	<p>não linearidade e não seqüenciação permite ao sujeito explorar a interatividade e ter acesso a infinitas informações.</p>
<p>Hipertextualidade, pode-se afirmar ser uma nova linguagem. (SI.1)</p> <p>A proposta do encontro entre a era digital com a escrita e a oralidade propiciado pelas Tics traz ao educando uma comunicação interativa, uma aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da criatividade. (SI.3)</p>	<p>O hipertexto viabiliza a composição de múltiplas linguagens.</p>
<p>Nesse novo universo a vinculação, a pesquisa e a informação são requisitos básicos para que se possa enriquecer e tornar a aprendizagem significativa. (SI.2)</p> <p>O hipertexto, na construção da pesquisa, representa agilidade e criatividade, pois há um alinhamento contextual entre as inúmeras alternativas; são várias as possibilidades para construção de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. O usuário pode traçar caminhos nunca antes imaginados, como se estivesse criando um novo documento, de acordo com a associação realizada através da interatividade, onde os diversos conhecimentos são concatenados, entre si, de forma ágil. (SI.10)</p>	<p>Os caminhos para a pesquisa são ampliados com o hipertexto.</p>
<p>Como toda ferramenta necessita da mediação do professor habilitado para seu bom uso, evitando assim que ao "navegar" o educando fique "à deriva" e os objetivos didático-pedagógicos se percam ao longo do caminho. (SI.3)</p> <p>É preciso que o professor seja mediador nesse novo universo, na era digital orientando a busca por essa aprendizagem numa dimensão ampla e que o número de informações veiculadas através do hipertexto é de grande significância. o professor, portanto, deve mediar essa busca, para que os fins primários não se percam, deixando claro que as conexões estabelecidas devem ancorar a aprendizagem. (SI.5)</p> <p>Há um cuidado a ser considerado: a busca incessante nas conexões, principalmente em hipertextos mal organizados, pode provocar o desvio do objetivo da pesquisa e a perda do foco da leitura. (SI.6)</p>	<p>No processo de ensino e aprendizagem o uso do hipertexto deve ser explorado a partir de um planejamento, com a mediação do professor.</p>
<p>O hipertexto consideravelmente veio p/ facilitar a leitura e possibilitar ao leitor construir seu próprio percurso. (SI.7)</p>	<p>A alfabetização deverá mudar com a influência da cultura digital.</p>

<p>Frente a cultura digital, os processos de alfabetização e letramento devem levar em conta a diversidade das mídias existentes de modo que a educação não se torne ultrapassada, fora do seu tempo. (SI.7)</p> <p>No âmbito escolar, a produção de textos dos alunos deve ser significativa, pois o professor deve considerar a importância de um suporte em que se pode publicar sem intermediação, onde o aluno pode ver seu texto lido por um público autêntico, algo muito mais interessante do que produzir textos apenas para o professor. (SI.8)</p> <p>O computador mudou nossa maneira de ler, construir e interpretar textos e isso tudo está mudando nossa relação com a leitura. (SI.9)</p>	
<p>O hipertexto eletrônico apresenta características peculiares e vantajosas em relação ao material inerte: possibilidade de interação com o texto; facilidade de digitalização; disponibilidade para publicação simultânea à escrita, aumentando a rapidez na divulgação das informações e no acesso ao conhecimento. (SI.6)</p>	<p>Novos gêneros são compostos no espaço digital.</p>
<p>A escola deve por outro lado ter outras preocupações, a exemplo de propor novas metodologias de ensino aprendizagem ou simplesmente a viabilização de novas linguagens que atendam as demandas da sociedade atual e os anseios da juventude sem correr o risco de ser considerada ultrapassada e também de não deixar de cumprir sua função social que é ensinar e com qualidade. (SI.1)</p>	<p>O papel da escola deve convergir para a prática do letramento.</p>
<p>O letramento digital possibilita não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SI.8)</p>	<p>Leitor e escritor revestem-se de uma nova postura frente ao letramento digital.</p>

Através destas intervenções, podemos observar os sujeitos-informantes discutindo sobre a caracterização do letramento, inserindo-se sobre o campo que o conceitua e sua repercussão sobre a alfabetização e as modalidades de leitura e escrita. Pensando sobre a cultura digital, eles se voltam para rever suas práticas estando permeados no próprio processo que discute as mudanças na relação do ler e escrever diante das possibilidades do hipertexto. Na análise dessas novas possibilidades, os sujeitos-informantes orientam suas intervenções para as perspectivas que uma formação letrada integrada pelo uso das TDIC vem favorecer à formação crítica dos sujeitos, destacando o papel da escola na execução desta proposta.

Nesse bloco de considerações temos a expressiva participação dos cursistas extrapolando a temática do fórum e levantando outras reflexões quanto ao uso das mídias. É possível observar que o entrelaçamento das idéias advém da análise das situações vivenciadas

na escola em contrapartida com as possibilidades de converter os apontamentos teóricos na concretização de ações significativas, pontos estes que demarcam elementos de coerência com e sobre o conteúdo estudado.

No quinto módulo, no Fórum: Conectando do Módulo Informática (Anexo F), as intervenções destacadas como sinalização de coerência são interpretadas na produção dos seguintes questionamentos:

#### Quadro 8-Intervenções e questionamentos do fórum: Conectando

Intervenções	Questionamentos
<p>A escola deve realizar um trabalho educativo e de permanente vigilância quanto a utilização da internet pois, sabemos como se facilita também a entrada em sites impróprios para crianças e adolescentes. Normalmente, links viabilizam esses caminhos. Desta forma, temos que dialogar com nossos jovens sobre os benefícios e os malefícios que ela nos leva. E, com isso o uso consciente desta ferramenta. (SI.2)</p> <p>Com a questão atual de pedofilia, é importante que a escola discuta junto aos pais dos alunos sobre como seus filhos estão se comunicando pela internet, se através de salas de bate-papos, orkut, msn, ou outra forma de comunicação(...). Orientar o aluno no manuseio correto do computador como componente físico. (SI.6)</p> <p>Nossa preocupação em relação ao uso da Internet deve ser constante, temos que desenvolver um trabalho consciente e transparente com nossos alunos, os caminhos que podemos trilhar nos dão margem a vários atalhos que ajudarão a nossa prática de forma maciça e transformadora. (SI.10)</p>	<p>O professor deve orientar o uso consciente da Internet.</p>
<p>É necessário que se tenha, ao planejar uma aula em laboratório de informática, objetivos claros, a fim de evitar algum tipo de transtorno no decorrer do evento. (SI.1)</p> <p>Planejar a aula que fará uso da internet, para evitar coisas do tipo que ocorreu com nossa colega da disciplina de Português. (Aluno disperso navegando em páginas adultas!). Incentivar os alunos a acessarem sites de conteúdos pedagógicos. (SI.6)</p> <p>A orientação pedagógica deve realizar um trabalho metodológico para pesquisas direcionadas aos objetivos específicos de cada disciplina. Acrescentemos, ainda, a importância da participação dos pais nesse processo educativo. (SI.7)</p> <p>No âmbito escolar, deve-se explorar sua utilização em pesquisas e desenvolvimento de projetos pedagógicos que culminem na aplicação prática do conteúdo apreendido, com atividades orientadas,</p>	<p>As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas devem ser planejadas.</p>

<p>supervisionadas e estendidas ao ambiente familiar. (SI.9)</p> <p>Devemos explorar esse recurso com mais frequência, planejando de forma conjunta com colegas de áreas diferenciadas da nossa para que seja viável atividades que promovam o desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista objetivos claros e concisos. (SI.10)</p>	
<p>“Em relação ao uso educativo da internet, vejo como uma possibilidade possível e viável, sobretudo como fonte de pesquisa e comunicação em massa.” (SI.2)</p> <p>A internet disponibiliza diversas facilidades no cotidiano: transações bancárias, venda e compra de produtos e serviços, cursos, interação pessoal, pesquisa e diversão. (SI.7)</p> <p>Ela é o maior repositório de informações acessíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo. (SI.8)</p> <p>A internet é um instrumento tecnológico facilitador nas diversas áreas de atuação do ser humano: doméstico, pessoal, profissional e educacional. (SI.9)</p>	<p>A realização de pesquisa e acesso a informações pode ser potencializada com o uso da Internet.</p> <p>Com a Internet o processo de comunicação pode ser automatizado.</p>
<p>Tento ter cuidados ao visitar sites, assim como a leitura emails desconhecidos. (SI.2)</p> <p>O cuidado em acessar a internet deve ser constante e como professores deveram alertar nossos alunos a terem o máximo de precaução, acessando somente a sites confiáveis, usando um bom antivírus a fim de evitar algum tipo de transtorno quanto ao uso em aplicações educacionais, de relacionamentos e na troca de conhecimentos. (SI.3)</p> <p>Faz-se necessário algumas medidas de proteção para seu uso seguro eficiente, como: ter sempre um bom antivírus instalado, ativo e atualizado; nunca clicar em links de e-mails sem conferir muito bem o destino do mesmo; ter atenção redobrada nos arquivos aparentemente inofensivos com anexos, pois podem conter softwares maléficos com vírus, troianos ou spywares. (SI.4)</p> <p>O único meio seguro de utilização desses recursos é fazer uso da ferramenta BACKUP de todas as informações contidas no computador. (SI.6)</p> <p>Possuir um anti-vírus atualizado, evitar abrir arquivos executáveis que não sejam de fonte conhecida, evitar fornecer números de documentos pessoais, evitar acessos pessoais em computadores públicos, “sair” ou “desconectar” antes de fechar as telas e apagar históricos de navegação. (SI.7)</p>	<p>É preciso ter alguns cuidados para não deixar que a Internet seja uma porta aberta para a deterioração do computador pessoal.</p> <p>É preciso ter um olhar crítico sobre os conteúdos disponibilizados na Internet.</p>

Neste estágio, os cursistas se debruçam em refletir sobre o uso da Internet na educação, observando quais as possibilidades pedagógicas de utilizar a Internet como

ferramenta de ensino e aprendizagem, esboçam suas preocupações quanto ao uso banalizado, sem planejamento e objetivo norteador consistente. Ao se reconhecer como sujeitos deste processo que utiliza a Internet como recurso educacional, os cursistas exploram o fórum trocando experiências e apontando sugestões para um uso seguro e eficiente no contexto escolar.

É possível reconhecer no fórum um efetivo espaço de diálogo no qual os cursistas se comunicam em diversas direções, suas falas representam mais que respostas ao fórum, à medida que se ampliam para análise, avaliação, reflexão. Se focada na categoria coerência, as postagens apresentam-se harmonicamente encadeadas explorando o tema na esfera dos questionamentos bem como ampliando-se para as abordagens do dia-a-dia.

Concluindo com o Fórum: Estratégias articuladoras do Módulo Gestão de Mídias, encontramos os cursistas expressando as seguintes intervenções geradoras dos questionamentos que sinalizam coerência com a proposta da atividade sobre o conteúdo estudado:

#### Quadro 9-Intervenções e questionamentos do fórum: Estratégias articuladoras

Intervenções	Questionamentos
É necessário mudar nossas concepções acerca do que é ensinar e aprender, a partir dessa reflexão poderemos pensar e planejar projetos que utilizem as TIC na escola com o intuito de discutir o currículo escolar tendo como fundamento a aprendizagem significativa e a articulação das mídias no contexto escolar. (SI.1)	É preciso rever as concepções de ensino e aprendizagem.
Com o intuito de elaborar um planejamento significativo em prol de uma aprendizagem dinâmica, nada melhor do que ter como suporte o recurso das tecnologias afim de estabelecer ações criativas para divulgar o conhecimento produzido dentro da escola. (SI.4)  A integração das TIC em atividades articuladas exige que os professores tenham clareza das etapas a serem cumpridas e dos objetivos pedagógicos a serem alcançados. Selecionar muito bem o material de pesquisa, indicando livros, revistas e páginas da Web para leitura ou programas de rádio e TV para análise de debates a fim de orientar o estudo dirigido. Estabelecer um horário semanal para discussão, consolidação das idéias e devidas conclusões. (SI.10)	O planejamento é articulador das ações.
É fundamental para o corpo escolar e principalmente o professor conhecer os recursos para que desta forma todos possam ser envolvidos neste projeto desde a elaboração até a conclusão, pois só assim o aprendizado terá um significado real. (SI.2)	A comunidade escolar deve investir e valorizar a integração das TIC.
É necessário não só um investimento no professor,	

<p>mas também uma construção e desenvolvimento democrático na escola. É preciso propor estratégias viáveis e possíveis que ajude na solução dos problemas que dificultam o uso da TICs na comunidade escolar. (SI.8)</p>	
<p>Trabalhar com projetos é ter competência para mudar o plano de atividades diante das novas hipóteses sugeridas pelos alunos, levando em conta que sua construção se dá através da relação espontânea com os interesses da vida. (SI.6)</p> <p>É evidente a importância de integrar as novas tecnologias à prática pedagógica para que não fiquemos às margens do que acontece na sociedade, já que esta evolui de forma tão rápida. Fica claro também que só vale a pena o conhecer e aplicar recursos tecnológicos na escola quando esta, está envolvida num projeto bem elaborado e integrado com toda a comunidade escolar. (SI.7)</p> <p>Na atualidade, a pedagogia de projetos ganha força quando há reflexões sobre o papel da escola, a sua função social e, principalmente, o significado real das experiências escolares. (SI.10)</p>	<p>A integração das TIC pode ser contemplada junto ao desenvolvimento de projetos pedagógicos.</p>
<p>O webquest é uma boa estratégia principalmente para os alunos e professores que não têm vivência com uso das TIC, principalmente o professor fornecendo uma lista de link's a serem pesquisados para que os alunos não fiquem "perdidos" com o volume de informações de que dispõem na internet. (SI.3)</p>	<p>Metodologias como a WebQuest tendem a valorizar o uso da Internet potencializando as atividades de pesquisa.</p>
<p>O uso das TICs valorizam e inovam o ensino-aprendizagem, pois estes programas ajudam o professor diversificar e desenvolver formas construtivas de dinamizar os conteúdos, levando os alunos a refletir sobre seu aprendizado e suas produções. (SI.2)</p> <p>Uma das estratégias é logo após trabalhar com projeto utilizando as mídias educativas propor aos alunos que criem uma maneira criativa para divulgar os saberes adquiridos utilizando as TICs. (SI.4)</p>	<p>O uso das TIC pode viabilizar a socialização das ações pedagógicas.</p>
<p>Acho relevante observarmos o momento de construção do projeto político-pedagógico da escola, articulando os aspectos pedagógicos e administrativos que envolvam as TICs. Pois, esse projeto só toma significado quando há participação de todos que compõem a comunidade interna e externa a escola. (SI.5)</p>	<p>O uso das TIC deve perpassar o Projeto Político-Pedagógico da escola articulando, desde então, os aspectos pedagógicos e administrativos.</p>

Nesta última etapa do Programa os cursistas, com base nas leituras e nas experiências vivenciadas e conhecidas sobre o uso das TDIC, dedicam-se a apresentação de possíveis estratégias e sugestões que possam ser utilizadas para integrar as TDIC de forma articulada entre os aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Como momento de conclusão, eles

resgatam os fundamentos teórico-metodológicos discutidos ao longo dos outros cinco módulos e em reação à proposta do fórum.

Analisando o aspecto coerência, em relação às respostas postadas e aos questionamentos do fórum, é possível observar a concordância das idéias no exercício de encadear as sugestões e estratégias para uso articulado das TDIC no contexto educacional. Neste último módulo do Programa, os sujeitos-informantes apresentam suas reflexões que retornam à literatura que fundamentou o curso, bem como se remetem à prática pedagógica que vivenciam na sua esfera escolar. Unindo estas duas vertentes, os sujeitos-informantes expressam um conhecimento elaborado em bases significativas que relaciona teoria e prática.

#### 4.2– Nível de letramento digital dos cursistas no uso de fórum de discussão

Ao constatar a coerência na resposta dos sujeitos-informantes com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado, avançamos nossa análise no sentido de referendar se esta coerência de fato resulta da consulta do material de estudo, para tanto destacamos a categoria **exploração de interação** que perpassa o exercício do letramento digital.

Nesta categoria é observado se nas intervenções postadas pelos sujeitos-informantes aparecem elementos que sinalizem a interação deles explorando os materiais do curso, bem como interagindo com os outros cursistas, assim sendo apresentamos um quadro para análise dessas informações.

**Quadro 10-Elementos que sinalizam interação**

<b>Fórum</b>	<b>Elementos que sinalizam consultas ao material do curso</b>	<b>Elementos que sinalizam a interação com os outros cursistas</b>
<b>Refletindo sobre a mudança</b>	Como o diz o texto de Manuel Moran... (SI. 3) O texto nos fala em... (SI.3) Está bem claro que... Nessa perspectiva, Castelles já dizia em suas abordagens... (SI.5)	-Contribuição -Argumentação Concordo com a sua reflexão... (SI.10)
<b>TV digital</b>	Não houve ocorrências	- Relato - Contribuição Cara SI.2, compactuo com seus apontamentos... (SI.4) - Explicação Olá Crs! (SI.6)

<b>Como implantar um projeto pedagógico com o rádio</b>	Após o estudo deste módulo e com as pesquisas desenvolvidas... (SI.1) (...) mas pretendo com a bagagem que esta etapa do curso nos forneceu através dos textos e sites que vinculam estas experiências, realizar alguns projetos é claro adaptando algumas metas, objetivos e ações. Agora possuo maiores informações sobre como utilizar o rádio na escola... (SI.2) Ao fazer a leitura do módulo li várias experiências... (SI.4)	- Contribuição - Relato - Explicação As experiências dos meus colegas nos faz perceber o quanto o módulo nos dá várias possibilidades de como utilizar o rádio em nossas escolas... (SI.5) ursisas, cada um de nós pode ser o princípio de um grande projeto... (SI.6)
<b>A escrita e a leitura no hipertexto</b>	Quando falamos em hipertexto visualizamos uma dimensão planetária, onde as conexões começam a esboçar a inteligência coletiva de que nos fala Pierre Lévy. (SI.3) No artigo "Hipertexto como instrumento para apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet", Cristina Portugal cita que, de acordo com Rezende (2003); Ausubel (1963) afirma que o homem pensa de forma não linear. (SI.6) Como bem discorre Xavier(2004)... (SI.7) Como comentou Georg Simmel (1987), em seu artigo A metrópole e a vida mental. (SI.10)	- Contribuição - Relato - Questionamento - Argumentação (...) o que vocês acham? (SI.4) Caros colegas, pode-se aferir que..(SI.5) Abraços a todos. (SI.9)
<b>Conectando</b>	Não houve ocorrências	- Contribuição - Relato - Argumentação Como fala dos demais... (SI.2)
<b>Estratégias articuladoras</b>	Não houve ocorrências	-Contribuição - Relato Não muito diferente da realidade da colega Cursista (SI.7) Olá Crs! Concordo quando você diz que... (SI.8) - Contra-argumentação

Observando a incidência das intervenções, que sinalizam a interação dos sujeitos-informantes com o material do curso, é possível verificar como o diálogo nesta esfera é limitado. Apesar da maioria das respostas serem coerentes com a proposta do fórum, tal como constatamos na análise anterior, poucos cursistas apontam em suas intervenções a origem da sua fundamentação teórica, fazendo referência ao material consultado que embasou a produção daquele conhecimento descrito.

Frente este posicionamento dos sujeitos-informantes interpretamos a produção das intervenções como produto de três situações:

- houve consulta do sujeito-informante ao material e ele cita a fonte de sua intervenção;

- houve consulta do sujeito-informante ao material, mas ele não cita diretamente nem indiretamente a fonte. A consulta será refletida pelos elementos e informações contidos no material que são retomados na intervenção do sujeito-informante.

- não houve consulta do sujeito-informante ao material, a sua intervenção é fundamentada nos conhecimentos prévios que já detém.

Para o primeiro e segundo caso, entendemos que, na perspectiva do letramento alfabético, a coerência na resposta dos sujeitos-informantes com a proposta de atividade corresponde de fato ao estudo e compreensão dos conteúdos dos módulos. Na perspectiva do letramento digital, sinaliza o desempenho de habilidades referentes ao acesso e manuseio de suporte e gêneros digitais, à medida que acessaram o AVA, localizaram o conteúdo do módulo e manusearam estes através da leitura hipertextual.

Para o terceiro caso, entendemos que, na perspectiva do letramento alfabético, apesar da coerência na resposta dos sujeitos-informantes com a proposta de atividade, ela não corresponde ao estudo e compreensão dos conteúdos do módulo, resultam da sistematização dos conhecimentos prévios sobre o conteúdo abordado. Na perspectiva do letramento digital, não é observado o desempenho de habilidades referentes ao acesso e manuseio de suporte e gêneros digitais, uma vez que não houve consulta ao material de estudo. Interpretamos que a não consulta ao material pode ter sido fruto de três situações:

1-o sujeito-informante não quis acessar o material e preferiu postar suas intervenções com base nos seus conhecimentos prévios;

2- o sujeito-informante não sabia como localizar o conteúdo do módulo e/ou manusear estes através da leitura hipertextual;

3-o sujeito-informante teve dificuldade de localizar o conteúdo do módulo e/ou manusear estes através da leitura hipertextual.

Para este contexto observamos a fragilidade das intervenções. Se na perspectiva do letramento alfabético o uso do fórum corresponde às expectativas, no sentido de compreensão do tema abordado, na perspectiva do letramento digital a expectativa do exercício do letramento digital é comprometida mediante a não garantia de consulta ao material de estudo.

Diante dessas situações constata-se que as práticas leitoras e escritoras imersas no Mídias na Educação estão intrinsecamente ligadas ao letramento alfabético e ao letramento digital. De modo que, a análise do letramento alfabético é de ordem cognitiva (envolve compreensão do material consultado) e a do letramento digital de ordem operacional (implica na verificação das habilidades para navegar no AVA; habilidades estas referentes ao acesso e

manuseio do material do curso). Logo, a deficiência e/ou dificuldade no exercício dessas habilidades pode incidir na qualidade das interações.

Quanto à incidência das intervenções que sinalizam a interação com os outros cursistas, são observadas algumas demonstrações de diálogo, nas quais direta ou indiretamente os cursistas demonstram estar comunicando-se entre si, remetendo-se às idéias apresentadas pelo outro para concordar ou contrapor suas reflexões. Todavia, as marcas de diálogo ainda são exibidas de forma tímida e igualmente limitada. Ainda que os próprios sujeitos-informantes reconheçam o fórum como um espaço de troca, compartilhamento e comunicação, conforme declararam no questionário aplicado, não atuam integralmente nesta perspectiva. No geral as suas participações se restringem a uma postagem respondendo a proposta do fórum; poucos desdobram as reflexões dos colegas fazendo inferências e travando um real diálogo.

Diante desse comportamento dos sujeitos-informantes, interpretamos que o exercício do letramento digital não se desenvolveu integralmente no que se refere ao uso do fórum, pois apesar de identificarem a função do fórum, como interface de interação assíncrona e espaço de diálogo, não efetivam as suas intervenções neste sentido. Minimamente questionam sobre o conteúdo estudado e/ou sobre as intervenções dos outros cursistas. É possível considerar, que o pouco conhecimento por parte dos cursistas quanto à dinâmica de interação no fórum, posto que 60% nunca havia interagido em fórum de discussão, seja um dos indicadores que influenciaram no desenvolvimento das interações.

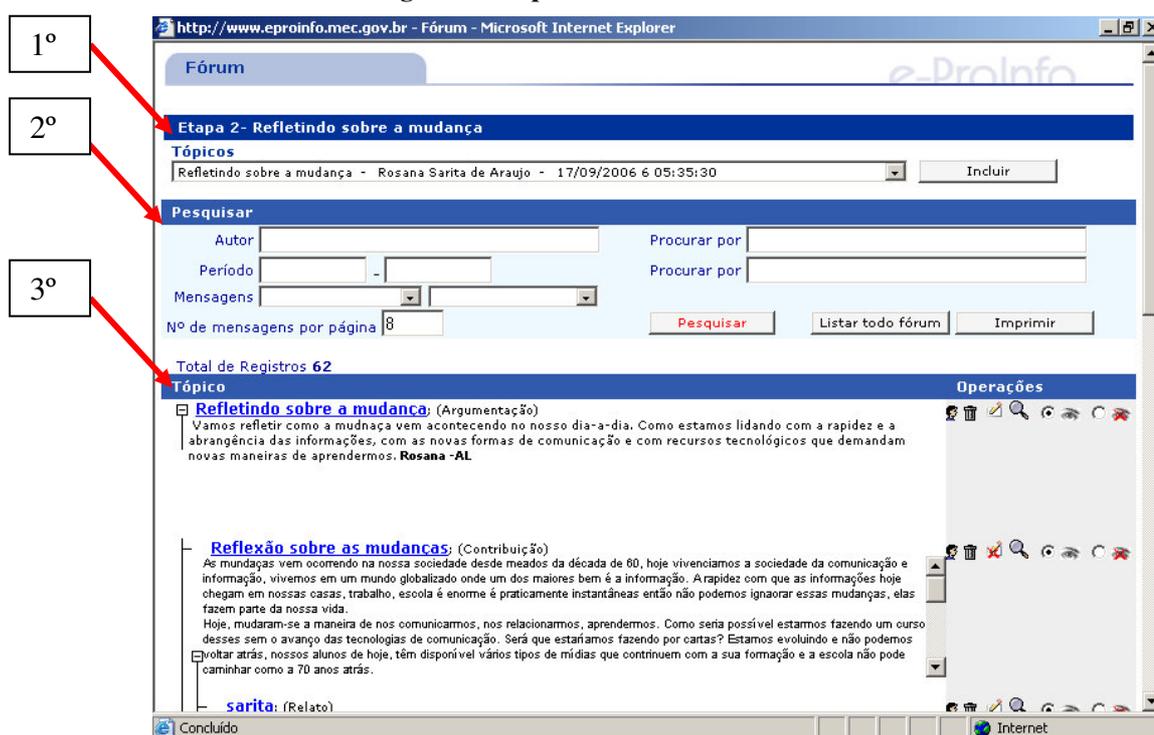
Certamente, a necessidade de cumprirem com o cronograma das atividades, que em média era de 7 dias para a realização de cada atividade, e a obrigatoriedade da participação, refletiram também no uso do fórum, influenciando o uso dele como espaço apenas de depósito das intervenções, sem maiores desdobramentos nas interações.

Outros indicadores podem estar relacionados à existência de interatividade quando esta implica no uso das ferramentas para propagação dos diálogos.

A categoria **existência de interatividade** trata da acessibilidade e usabilidade do fórum. Buscamos saber: como a esfera estrutural do fórum é utilizada pelos sujeitos-informantes, se existem aspectos e/ou ferramentas que dificultam ou favorecem a interação.

O fórum acessado no perfil cursista é apresentado por três campos (Fig. 11):

Fig. 11 - Campos do fórum de discussão



1º) Espaço de orientação ao cursista que apresenta a temática do fórum, indicando o responsável pela abertura com a respectiva data e hora da criação.

2º) Espaço de pesquisa no qual o cursista pode consultar informações referentes às postagens filtrando informações sobre: autor, período, mensagem, temas (procurar por), delimitando ainda o número de mensagens por página.

3º) Apresenta a consignação a ser desenvolvida; nela os cursistas encontram a proposta do fórum e orientam as suas reflexões. Esta primeira mensagem normalmente é postada pelo responsável do fórum. Sob o tópico de introdução é gerado um link que permite a interação dos cursistas. A cada nova mensagem postada é gerado um link no tópico principal que oportuniza a interação sob as respectivas mensagens.

Do ponto de vista estrutural, o fórum é arquitetonicamente aprovado pelos sujeitos-informantes, posto não descreverem dificuldades relacionadas a acessibilidade e usabilidade de acesso e uso das interfaces. As vantagens e desvantagens do fórum apontadas pelos sujeitos-informantes no questionário remetem-se aos aspectos de ordem pedagógica e não estrutural e técnica.

Dentro dos parâmetros de vantagens, os cursistas pontuam o fórum como uma interface assíncrona eficiente, na medida em que permite a comunicação direta entre os participantes, possibilitando a troca de idéias e experiências, de modo que os diálogos podem

ser melhores elaborados, estando acessível em qualquer tempo, é um espaço de construção coletiva.

Quanto às desvantagens do fórum, em razão o tempo de postagem ser aberto, se observa que pode haver atraso nas participações e que estas podem ser superficiais por parte dos cursistas que não interagem com os outros participantes. Neste sentido, o ritmo das interações pode ser prejudicado.

De acordo com estes indicativos, constatamos que o nível de letramento digital dos cursistas, no que se refere à exploração das interfaces do fórum quanto à acessibilidade e usabilidade é positivamente avaliado quando demonstram o domínio das habilidades necessárias para exploração deste espaço sem comprometer a qualidade do processo de interação.

É importante destacar que as três categorias analisadas: existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado, exploração da interação e existência de interatividade, apesar de estarem inter-relacionadas não desencadeiam habilidades remetentes ao letramento digital de forma linear. Constatamos que o nível de letramento digital para cada uma dessas habilidades é independente, quando na amostra analisada detectamos na categoria de interação um baixo nível de letramento digital (Nível 1- uso mecânico e condicionado, ainda não reconhece integralmente as propriedades do gênero digital ), enquanto na categoria de interatividade um nível regular de letramento digital (Nível 2 e 3- compreensão sobre o funcionamento e estruturação das interfaces, como e desenvoltura no uso destas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as implicações do letramento digital nas interações online favorece o desenvolvimento qualitativo da educação online, à medida que avalia as especificidades desta modalidade de educação, preocupando-se com uma estrutura sustentável que venha oferecer reais condições para o processo de ensino e aprendizagem.

Fazer da educação online uma transposição da educação presencial torna-se cada vez mais uma incoerência, quando cada uma apresenta particularidades para o seu desdobramento. De fato o objetivo é comum às duas, efetivar o processo de ensino e aprendizagem, porém cada uma tem uma organização e metodologia específica a contemplar as suas características.

Neste sentido, os aspectos do letramento digital, que se aplicam à educação online, precisam ser analisados considerando as propriedades que se estabelecem no contexto digital. Aspectos estes que estão sendo amadurecidos com o aperfeiçoamento da Internet e a evolução das TDIC.

O aprimoramento da Internet, com o aumento do seu potencial de conexão, suporte e velocidade, somado ao aprimoramento das TDIC, a partir da constituição de interfaces e canais de comunicação, tem fundado um espaço cada vez mais atraente para o exercício de diversas atividades, no qual a educação online fluentemente se acomoda.

A propagação da educação online tem se apoiado no uso de AVA, por ser um ambiente pensado para fins pedagógicos, que evidenciando o desenvolvimento da interação, através de comunicação síncrona e assíncrona, oportuniza o uso de variadas interfaces, oferecendo ainda segurança, rapidez e eficiência.

Dentre estas interfaces, nosso estudo destacou o uso do fórum de discussão. Por ser um espaço aberto de diálogo ele tem sido uma ferramenta de grande popularização, e não diferente por esta característica, a educação online recorre a sua utilização objetivando travar entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem relações cada vez próximas do diálogo presencial.

Seguindo esta expectativa, o Mídias na Educação elencou o estudo de variadas temáticas utilizando o fórum, pretendendo oferecer um espaço de diálogo no qual os cursistas pudessem não só registrar suas intervenções, mas sobretudo, interagir com as intervenções dos outros cursistas.

Todavia, ao observar as intervenções dos cursistas ficamos incomodados em num primeiro momento não reconhecer a efetivação dos diálogos e/ou visualizá-los de forma tímida e limitada, logo nos questionamos se aqueles resultados a priori teriam relação com o nível de letramento digital dos cursistas. Assim levantamos o seguinte problema: como o nível de letramento digital do cursista em suas interações interfere nos fóruns de discussão do Mídias na Educação?

Na tentativa de investigar a problemática os estudos se concentraram em:

- descrever as características do fórum de discussão e as habilidades necessárias para interagir nestes qualitativamente;
- categorizar os níveis (ou graus) de letramento digital em fórum de discussão, a partir do domínio de habilidades necessárias para o uso desta interface de interação online;
- analisar o nível de letramento digital apresentado pelos cursistas nos fóruns do Mídias na Educação.

No que se refere ao primeiro objetivo o referencial teórico destacou as características do fórum enquanto suporte, identificando-o como espaço de interação assíncrona que possibilita a aprendizagem colaborativa e enquanto gênero digital, no qual os diálogos podem ser organizados através do entrelaçamento das diversas intervenções postadas.

Quanto ao segundo objetivo categorizamos os níveis de letramento digital para uso do fórum em: *nível 1*, *nível 2* e *nível 3*. Os parâmetros para cada nível foram embasados no domínio de habilidades específicas para uso do fórum.

O terceiro objetivo concentrou o foco da pesquisa sendo desenvolvido desde a coleta, sistematização e análise dos dados. Seu desdobramento culminou na socialização dos resultados alcançados.

Cada um desses objetivos orientou a constituição do referencial teórico o qual norteou a apreciação dos dados coletados dando subsídio para a análise dos aspectos e categorias envolvidas no uso do fórum. Estes consideram o aspecto existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado e as categorias que caracterizam o letramento digital: interação e interatividade.

Apesar do aspecto a existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado ser de origem cognitiva, entendemos ser pertinente a sua

análise, uma vez que seu processamento subsidia as condições de interação no fórum. Precisávamos verificar três situações: 1- a resposta do sujeito-informante é coerente, logo ele tinha condições de interagir; 2-a resposta do sujeito-informante é incoerente, logo ele tinha dificuldade de interagir; 3-não há resposta do sujeito-informante, logo ele não interagiu.

Na análise constatamos que os sujeitos-informantes apresentam sim coerência em suas respostas. Estas estão de acordo com as propostas de atividades e os conteúdos sugeridos para estudo, na medida em que os questionamentos produzidos pelas intervenções remetem-se às temáticas abordadas e incidem sobre os objetivos das atividades.

Se tivéssemos detectado a falta de coerência nas respostas ou ausência de resposta, interpretaríamos estas como um indicativo, na perspectiva do letramento alfabético, de dificuldade de compreensão de idéias e inferência das informações. Seria o reflexo de que os sujeitos-informantes em algum momento interagiram com dificuldade ou não interagiram, por não terem conhecimento dos temas/conteúdos abordados.

Na perspectiva do letramento digital, interpretaríamos como indicativo de dificuldade de acesso ou não acesso ao material, ações estas relacionadas ao exercício de práticas e eventos de letramento digital, tais como o acesso aos materiais de estudo disponibilizados na Internet, o uso de interfaces de interação e o contato com gêneros digitais.

A questão seria, se a resposta do sujeito-informante é incoerente, ou ele não responde, é porque não tem conhecimento do tema/conteúdo. Para ter conhecimento ele poderia ter acessado o material do curso. Então, por que ele não acessou ou teve dificuldade no acesso? A resposta para esta questão poderia ser: o sujeito-informante não acessou os conteúdos por opção, ou o sujeito-informante teve dificuldades no acesso aos conteúdos, ou o sujeito-informante não acessou os conteúdos porque não sabia.

Se considerados os dois últimos casos verificamos que o acesso com dificuldade ou não acesso é uma situação que reflete diretamente o nível de letramento digital do sujeito-informante. Neste caso, o baixo nível de letramento iria interferir nas interações, acarretando em interações com dificuldade ou a não interação por parte do sujeito-informante.

Mas, como todos os resultados apontaram a existência de coerência na resposta do cursista com a proposta de atividade sobre o conteúdo estudado, constatamos que este aspecto não foi influenciado pelo nível de letramento digital, já que todos os sujeitos-informantes demonstraram condições de interagir.

Avançando para a categoria interação verificamos duas situações, a primeira relacionada à consulta do material e a segunda relacionada à interação entre os sujeitos-informantes. Em ambas interpretamos a influência do nível de letramento digital.

No que se referem à consulta do material, os resultados apontam, que na perspectiva do letramento digital, houve desempenho, por parte de alguns sujeitos-informantes, de habilidades referentes ao acesso e manuseio de suporte e gêneros digitais, à medida que acessaram o AVA, localizaram o conteúdo do módulo e manusearam estes através da leitura hipertextual. Estas habilidades foram constatadas através de fragmentos das intervenções que sinalizavam consultas ao material do curso.

Todavia, verificou-se que poucos cursistas apontavam em suas intervenções a origem da sua fundamentação teórica, fazendo referência ao material consultado que embasou a produção daquele conhecimento descrito. Interpretamos que a não consulta ao material pode ter sido fruto de três situações, as quais já foram apresentadas: o sujeito-informante não quis acessar o material e preferiu postar suas intervenções com base nos seus conhecimentos prévios; o sujeito-informante não sabia como localizar o conteúdo do módulo e/ou manusear estes através da leitura hipertextual; o sujeito-informante teve dificuldade de localizar o conteúdo do módulo e/ou manusear estes através da leitura hipertextual.

Quanto à interação com os outros cursistas, entendemos ser uma categoria chave que delinea o nível de letramento digital. A possibilidade de interação é um dos avanços da educação online, pois pretende estabelecer um canal de diálogo entre as partes envolvidas. O letramento digital ao envolver novas práticas de leitura e escrita atrela a estas habilidades as portas da interação, pois é através destes novos suportes que a informação e comunicação podem se processadas.

No Mídias na Educação, o fórum foi utilizado como uma das possibilidades de interação, demarcado como um espaço de comunicação assíncrona. Estruturado por interfaces que permitem várias vias de diálogo, tais como comentário, sugestões, argumentações, entre outros, ele pretendia oferecer um espaço de comunicação aos cursistas para refletirem sobre as variadas temáticas abordadas.

De acordo com os resultados do questionário aplicado, examinamos que a maioria dos sujeitos-informantes não tinham experiência em fóruns de discussões, 60% das respostas apontaram não ter familiarização com interação em fórum. Este resultado pode ser um dos indicadores da pouca interação travada entre os sujeitos-informantes.

Buscamos verificar nas intervenções dos sujeitos-informantes elementos que sinalizassem a interação entre os cursistas, os resultados apontaram poucos registros com indícios de diálogo, apenas algumas intervenções refletiam uma tentativa de comunicação direta ou indiretamente.

Chama-nos atenção que, ao final do Mídias na Educação os sujeitos-informantes já detinham um conhecimento sobre as especificidades do fórum de discussão. Ainda que anteriormente não tivessem experiência com o fórum, com o decorrer do Mídias na Educação interiorizaram a sua funcionalidade enquanto suporte, reconhecendo-o como um ambiente propício à interação

Todavia, ainda que progressivamente os sujeitos-informantes tenham reconhecido o fórum como espaço de diálogo, na prática não utilizaram as potencialidade do fórum explorando suas vias de comunicação. No geral as participações se restringem a uma postagem respondendo a proposta do fórum. Observamos que a necessidade de cumprir com o cronograma das atividades e a obrigatoriedade da participação podem ser outros indicativos que justifiquem a pouca interação.

Analisamos, portanto, que na categoria interação o nível de letramentos dos sujeitos-informantes interferiu nas interações. Houve um baixo nível de letramento digital (Nível 1- uso mecânico e condicionado, ainda não reconhece integralmente as propriedades do gênero digital), mediante os poucos sinais de diálogo entre os sujeitos-informantes explorando a interação.

Enquanto o primeiro aspecto analisado indicava que os sujeitos-informantes tinham condições de interagir, pois suas respostas eram coerentes e o segundo, que reconheciam a função do fórum como espaço de diálogo, buscamos verificar se a interatividade poderia ser mais um aspecto a interferir na interação.

Logo, na categoria interatividade as respostas em geral foram remetidas aos aspectos de ordem pedagógica destacando as vantagens e desvantagens do fórum. No que se refere ao aspecto estrutural, o fórum é arquitetonicamente aprovado pelos sujeitos-informantes, posto não descreverem dificuldades relacionadas a acessibilidade e usabilidade de acesso e uso das interfaces. Fica explícito que sabem utilizar as interfaces do fórum ou pelo menos têm domínio da interface básica para postagem de intervenções, já que os registros apontam a participação de todos os sujeitos-informantes.

Logo, os resultados apontam que na categoria de interatividade houve um nível regular de letramento digital (Nível 2 e 3 - compreensão sobre o funcionamento e estruturação das interfaces, como a desenvoltura no uso destas), na medida em que sujeitos-informantes demonstram o domínio das habilidades necessárias para exploração do fórum. Observa-se, portanto, que o nível de letramentos digital dos sujeitos-informantes nesta categoria vem também implicar no processo interações.

Diante dos resultados apontados retomamos a nossa hipótese, a qual pressupunha que: o nível de letramento digital do cursista interfere na dinâmica e na qualidade de sua interação nos fóruns de discussão, de modo que quanto maior for seu letramento digital, mais relevante serão suas intervenções. Com o apoio das análises concluímos que:

- o nível de letramento digital interfere sim na dinâmica das interações nos fóruns de discussão, pois as habilidades relacionadas às categorias interação e interatividade estão relacionadas com o nível de letramento digital do cursista para desenvolvê-las. A primeira no sentido de reconhecer o fórum como um espaço de diálogo e interagir neste espaço, a segunda no sentido de saber utilizar as interfaces do fórum para efetivar a sua interação;
- o nível de letramento digital não interfere na qualidade das interações nos fóruns de discussão, pois este é um aspecto relacionado ao letramento alfabético, a qualidade das interações está relacionada à capacidade cognitiva de compreensão de idéias e inferência a partir de informações;
- quanto maior for o nível de letramento digital do cursista, mais possibilidades de interagir nos fóruns de discussão ele apresentará, por conhecer as especificidades de interação no fórum e dominar as interfaces de interação do mesmo;
- quanto maior for o letramento alfabético do cursista mais possibilidade das suas intervenções serem relevantes.

De acordo com estas conclusões verificamos que nossa hipótese é parcialmente confirmada, pois o nível de letramento digital do cursista interfere na dinâmica de sua interação nos fóruns de discussão, enquanto o letramento alfabético implica na qualidade das interações.

Essas constatações foram possíveis seguindo o encadeamento metodológico da etnografia virtual. Subsidiando o resgate e análise dos registros online, apontou o fórum como um campo de relações, fundamentando assim a compreensão do processamento das relações nele desenvolvidas.

Entendendo a Internet como um espaço de interação social, a etnografia virtual orientou a investigação no sentido de observar como as práticas que se desdobram na Internet tornam-se significativas no contexto social. Logo, observando as implicações do nível de letramento digital dos cursistas nas interações nos fóruns, compreendemos como este espaço é por ele percebido e utilizado.

Esperamos que os resultados desta investigação venham incidir sobre o desenvolvimento do Mídias na Educação observando a necessidade de reforçar o fórum como um efetivo espaço de diálogo. Neste sentido, os tutores, sondando o nível de letramento dos

cursistas, devem implementar ações que favoreçam a interação no fórum, diagnosticando se as dificuldades de interação são de origem cognitiva ou se estão relacionadas ao nível de letramento digital. Acreditamos que a atuação na perspectiva de melhorar a dinâmica das interações também favorecerá a utilização do fórum como uma das interfaces de avaliação dos cursistas.

Almejamos ainda que os resultados apontados venham repercutir nas áreas de estudo que envolvem a pesquisa sobre letramento digital, no sentido de somar nossas contribuições quanto a conceituação dos níveis de letramento digital, bem como ampliar as análises relacionadas às interações online utilizando fóruns de discussão.

Por fim, reconhecendo a extensão da temática *letramento digital* e imaturidade dos estudos sobre os aspectos referentes aos *níveis de letramento digital*, identificamos que os resultados desta pesquisa instigam a elaboração de novos questionamentos que podem despontar da observação do nível de letramento digital a partir de outras categorias, aspectos e habilidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus, (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRUNO, Adriana R.; HESSEL, Ana M. Os fóruns de discussão como espaço de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidade de gestores. **13º Congresso Internacional de Educação a Distância - ABED**. Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>. Acesso em: 08 fev. 08.

BUZATO, Marcelo E. Letramentos digitais e formação de professores. **III Congresso Ibero Americano Educarede: educação, Internet e oportunidade**. São Paulo: CENPEC, 2007. p. 80-91. Mesa redonda: educação e Internet: a formação do professor-autor. Disponível em: [http://projetos.educarede.info/iiicongresso/iiicongresso\\_livro.pdf](http://projetos.educarede.info/iiicongresso/iiicongresso_livro.pdf). Acesso em: 08 fev. 08.

\_\_\_\_\_. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

COSTA, Ana M. Primeiros contornos de uma “configuração psíquica”. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 71-85, jan./abr. 2005.

COSTA, Sérgio R. A construção/apropriação da escrita nas salas de aula da escola fundamental e nas salas de bate-papo na internet. **D.E.L.T.A.**, p. 159-175, 2006.

COSTA, Roberto S. (Hiper)textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 102-116, jan./abr. 2005.

CUNHA, Fernando; PAIVA, João. A utilização de fóruns em contexto de ensino/aprendizagem. **III Conferência Internacional de Tecnologia de Informação e**

**Comunicação na Educação - CHALLENGE.** Braga, 2003. p. 25-47. Disponível em: [www.nonio-uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema1/03FernandoCunha.pdf](http://www.nonio-uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema1/03FernandoCunha.pdf). Acesso em: 20 maio 07.

DIAS, Ângela A.; MOURA, Karina S. O fio do dialogismo na (re)construção do conhecimento em rede: uma concepção bakhtiniana dos processos na comunicação na prática pedagógica. In: SANTOS, Edimea; ALVES, Lynn (Orgs). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: e-papeis, 2006. p. 77-90

DIAS, Maria H. Hipertexto: outra dimensão para o texto, outro olhar para a educação. **27ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2004.

FERRARO, Alceu R. História quantitativa da alfabetização no Brasil. In: RIBEIRO, Vera M. (Org.). **Letramento no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

FORTUNATO, M. V. **Autoria sob materialidade do discurso.** Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

FREITAS, Maria T. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 87-101, jan./abr. 2005.

HEALTH, Shirley B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. **Language in society**, v. 1, n. 2, p. 46-79, 1982.

HINE, Christine. **Etnografia virtual.** Barcelona: UOC, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KRATOCHWILL, Suzana. Educação on-line: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum. **30ª Reunião Anual da ANPED.** Caxambu, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3066--Int.pdf>. Acesso em: 08 fev. 08.

LIDEN, Marta M.; PICONEZ, Stela C.; ANDRÉ, Cláudio F. O uso de fórum num espaço híbrido de aprendizagem: reflexões sobre os processos de avaliação e acompanhamento da interação em fórum *on-line*. **13º Congresso Internacional de Educação a Distância- ABED.** Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007>. Acesso em: 08 fev. 08.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANGA, Ana P. **Nova poética autobiográfica em ambiente de weblogs**. Disponível em: [http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/ana\\_Paula-Rodrigues\\_Manga.htm](http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/ana_Paula-Rodrigues_Manga.htm). Acesso em: 11 jan. 06.

MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAN, José M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marcos (Org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39- 50

\_\_\_\_\_. **Os modelos educacional na aprendizagem on-line**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> Acesso em: 11 set. 08

MOREIRA, Herivelto; CELEFFE, Luiz G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Robson S. Marcas verbais dos aspectos não-verbais da conversação nas salas de bate-papo na Internet. **1ª Jornada Nacional da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnologia**. Brasília, 2006.

PETERS, Otto. **Educação à distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

PORTUGAL, Cristina. Hipertexto como instrumento para a apresentação de informações em ambiente de aprendizagem mediado pela Internet. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1, nº 1, jan. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique>. Acesso em: 11 jan. 06.

QUEIROZ, Rita C. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. **CINFORM- Encontro Nacional de Ciência da Informação IV**. Salvador, 2005. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/trabalhos.htm](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/trabalhos.htm). Acesso em: 20 maio 06.

RAMAL, Andréa C. **Ler e escrever na cultura digital**. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/destaque/edicao04.htm>. Acesso em: 24 fev. 02.

RIBEIRO, Ana E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n.2, p 15-32, jul/dez. 2006.

RIBEIRO, Márcia M.; ARAÚJO, Júlio C. Tia, eu já escrevi o *site* do 'rotineio.' Agora é só apertar o *entre?*: o endereço eletrônico na sala de aula. In: ARAÚJO, Júlio C. (Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007. p. 165-178

RIBEIRO, Vera M. (Org.). **Letramento no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

RICARDO, Eleonora J.; VILARINHO, Lúcia R. A construção da autoria na aprendizagem online: um desafio da pós-graduação. **RBPG**, v. 3, n. 5, p. 59-78, jun. 2006a.

\_\_\_\_\_. Práticas educacionais e tecnologias de informação e comunicação: potencializando a autoria do aluno on-line. In: SANTOS, Edimea; ALVES, Lynn (Orgs). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: e-papeis, 2006b. p. 107-122.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P.; COLLINS, Heloisa. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDELZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p.107-130

SANTOS, Edméa O. Articulação de saberes na EAD online. In: SILVA, Marcos (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 217-230.

SCHUELTER, Wilson et. al. **Hipertexto e os códigos cifrados dos internautas: ameaça lingüística ou modismo?** Disponível em: [http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/wilson\\_schueltre](http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/wilson_schueltre). Acesso em: 22 set. 06.  
SILVA, Marcos. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação e Internet: a formação do professor-autor. **III Congresso Ibero Americano Educarede: educação, Internet e oportunidade**. São Paulo: CENPEC, 2007. p. 80-91. Mesa redonda: educação e Internet: a formação do professor-autor. Disponível em: [http://projetos.educarede.info/iiicongresso/iiicongresso\\_livro.pdf](http://projetos.educarede.info/iiicongresso/iiicongresso_livro.pdf). Acesso em: 08 fev. 08.

SILVA, Obdália S. Tecendo os fios das experiências dos professores de língua portuguesa: do texto do papel ao texto digital. **XII EPENN**, Belém, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento "um tema em três gêneros"**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 maio 06.

\_\_\_\_\_. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera M. (Org.). **Letramento no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 89-113.

SPEROTTO, Rosária I. Escrita on-line: diferentes aprendizagens potencializando a produção da subjetividade contemporânea. In: PERES, Lúcia M. V; PORTO, Tânia, M. (Orgs.). **Tecnologias da educação: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoção**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 93-110

TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

XAVIER, Antonio C. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/hipertexto.pdf>. Acesso em: 20 maio 06.

# **ANEXOS**

## Anexo A – Questionário

O presente questionário tem como objetivo coletar dados dos alunos que participaram do Programa Mídias na Educação (1ª oferta), no período de 07/06/2007 a 31/08/2007, para o mapeamento do nível de letramento digital desses cursistas nas interações desenvolvidas nos fóruns do Programa.

Obs: Não serão divulgados os nomes dos cursistas selecionados para compor o corpus da pesquisa, logo a identificação do nome do cursista no questionário é apenas para controle quantitativo do mesmo, de modo a aparecer codificada no texto a compor a dissertação.

Nome: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1- Como você conceitua o seu conhecimento de informática, no que se remete ao uso de softwares destinados a edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slide?

- a) ( ) básico
- b) ( ) intermediário
- c) ( ) avançado

2- Como você qualifica suas habilidades de navegação na Internet no que se refere as ferramentas de interação online?

- a) ( ) restritas as ferramentas que conhece
- b) ( ) arrisca conhecer as ferramentas de acordo com as necessidade de usá-las
- c) ( ) explora as ferramentas para conhecê-las mesmo sem a necessidade de utilizá-las

3- Antes de participar do Programa já tinha interagido em algum Fórum de Discussão?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não

4- Como você caracteriza um fórum de discussão?

---

---

---

5- Quais as vantagens e desvantagens você observou na utilização do fórum como espaço de desenvolvimento das atividades?

---

---

---

## Anexo B – Fórum: Refletindo sobre a mudança

**Refletindo sobre a mudança** - Vamos refletir como a mudança vem acontecendo no nosso dia-a-dia. Como estamos lidando com a rapidez e a abrangência das informações, com as novas formas de comunicação e com recursos tecnológicos que demandam novas maneiras de aprendermos.

### **Refletindo sobre a Mudança** (Contribuição)

Concordo plenamente que mudanças impõem novas visões, novas concepções, novas atitudes frente a nova sociedade da informação e da comunicação. As TIC são necessárias, mas também precisamos ficarmos atentos ao uso que delas fazemos, principalmente as crianças e jovens que muitas das vezes não têm uma visão formada a cerca do mundo, da sociedade, da educação. Assim a educação tem papel fundamental em acompanhar essas transformações e a escola redirecionar suas funções para que a mesma efetive essa articulação com a sociedade globalizada. (SI.1)

### **A mudança começa em nós** (Contribuição)

Toda mudança requer aprendizado e tempo para ser implantada. O uso das novas tecnologias requer um trabalho minucioso e gradativo dos conteúdos e das pessoas que utilizaram essa tecnologia. Não há sucesso sem planejamento e dedicação. (SI.2)

### **Refletindo!!!** (Contribuição)

Como o diz o texto de Manuel Moran, ainda nem tínhamos dominado as linguagens e formas de utilização do vídeo e televisão, e já estava à nossa "porta", o computador... é a rapidez e avanço das novas formas de comunicação que nos chegam a cada dia. O texto nos fala em "aprender a educar com as novas tecnologias", este é o grande e novo desafio da educação! Um desafio que ainda não foi enfrentado com profundidade, temos feito apenas algumas adaptações, pequenas mudanças. Precisamos extinguir de uma vez por todas o "verniz" de modernidade das nossas aulas e lançarmos mão de aulas mais práticas e interativas com o uso das novas tecnologias, e tudo isso exige de cada um de nós, compromisso, reflexão e ação! (SI.3)

### **Refletindo sobre mudanças** (Contribuição)

Vejo que não basta ao professor apenas possuir conhecimento técnicos sobre novas tecnologias intelectuais, mas principalmente compreender as novas formas de aprender e de transmitir o conhecimento. Pois alguns professores temem que as novas tecnologias intelectuais, em especial o computador, possam substituí-los. Porém vemos que a oralidade, a escrita e a informação coexistem e todas estão presentes atualmente. A informática começa a despontar em nossa sociedade e contribui para o aprendizado de novas maneiras de aprender, pensar e agir das pessoas e essa mudanças os tendem a contribuir. (SI.4)

### **A reflexão sobre a mudança** (Argumentação)

A presença da tecnologia da informação é um fato irrefutável no mundo contemporâneo da sociedade e principalmente do processo de ensino-aprendizagem. Os atores do contexto educacional não podem se colocar como sujeitos passivos nesse eixo discursivo, nem muito menos ficarem como telespectadores do esculpir das novas abordagens do fazer pedagógico. Nessa perspectiva, Castelles já dizia em suas abordagens que há três processos que a sociedade precisa acompanhar para não ficar a margem, são eles: a gênese de um mundo novo; a revolução das tecnologias de informação; a crise econômica e o florescimento de movimentos sociais e culturais. No entanto, percebe-se que a escola está tentando justificar o seu "atraso" em virtude de ser tida como um lugar "protegido" das transformações sociais. Contudo ela não pode nem deve ter essa compreensão errônea, pois os seus propósitos recaem no âmbito da formação de indivíduos que estão submersos nessa era evolutiva. Como justificar esse atraso? Não há um respaldo eloquente para tal justificativa, ao contrário isso é o viés condutor que clama por mudanças. (SI.5)

### **Etapa 2- Refletindo sobre a mudança** (Contribuição)

As transformações que ocorrem numa sociedade, em função de inovações tecnológicas, culturais e sociais, resultam em mudanças no relacionamento e postura do indivíduo diante

desse quadro. Não basta modernizar uma sociedade sem promover uma verdadeira mudança na qualificação funcional e intelectual que lhes garanta um re-posicionamento no meio globalizado. Mudança, no contexto educativo, significa criar novas estratégias que viabilizem o cumprimento de objetivos específicos da prática pedagógica.

Nos parece que as transformações são mais ágeis que as mudanças. Talvez seja este o grande desafio que temos que reparar. Talvez seja a lógica que dita essa situação, pois, após um processo de criação (transformação) surge o momento de adaptação (mudança). Falta-nos ser mais ágil nesse processo de mudança e com isso, diminuir essa defasagem histórica. (SI.6)

#### **A necessidade de mudança** (Contribuição)

Muito rapidamente as TICs estão invadindo nosso cotidiano e urgentemente precisamos saber usá-las, visto que nossos alunos chegam constantemente com questões que muitas das vezes, pegam o professor despreparado. Muitas das escolas já dispõem dessas novas tecnologias, mas o professor ainda não está apto a trabalhar com elas. O uso delas, ainda se restringe apenas a ilustrar o conteúdo da aula dada. Em meio a uma sociedade cada vez mais exigente faz-se necessário a escola acompanhar estes avanços, já que é parte integrante desta sociedade. Precisamos conhecer novas formas de ensino e aprendizagem, fazendo uso dessas novas tecnologias, para que assim, possamos ter aulas mais significativas e atraentes. (SI.7)

#### **Construir uma educação de qualidade** (Contribuição)

Sabemos que o trabalho com as novas tecnologias possibilita constantes mudanças na prática pedagógica. Diante das mudanças, o professor deve aprender a lidar com os instrumentos que vão facilitar a aprendizagem do aluno. Nesse enfoque faz-se necessário um ensino de qualidade que contemple todas as dimensões do ser humano. (SI.8)

#### **Refletindo sobre mudança Etapa 2 Atividade 1** (Contribuição)

Percebemos que com a nova chegada das novas tecnologias intelectuais "a sala de aula, o professor está diante de diferentes desafios que as novas tecnologias estão desencadeando. Porém eu acho que o que é importante, nesse momento, é o posicionamento crítico que o professor deve ter diante dessas novas tecnologias, procurando identificar os benefícios e os malefícios que trazem para poder utilizá-las da melhor maneira possível contribuindo para uma melhor aprendizado. hoje o professor não é apenas o que ensina, mas aquele que também aprende e que deve estar sempre pronto para se adaptar as constantes mudanças que ocorrem no ambiente educacional, pois o professor deve sempre levar em conta o conteúdo que o aluno já trás. (SI.9)

#### **Fazer para aprender** (Contribuição)

Concordo com a sua reflexão, pois promover mudanças sem ter conhecimento é uma utopia. O rádio, a TV, o computador trouxeram novas situações de aprendizagens que ainda não foram exploradas pelo professor por falta de conhecimento e gerenciamento de tantas informações. Os professores ficam constrangidos diante da desenvoltura que chegam à escola com variadas informações. Nesse caso, os papéis precisam mudar; o professor e o aluno devem criar procedimentos de aulas, acompanhando as novas possibilidades de informações trazidas para sala de aula também pelos alunos, não só pelo professor. (SI.10)

## Anexo C – Fórum: TV digital

**Tv Digital** - Pesquise e proponha como poderia ser trabalhada a TV Digital na escola para o desenvolvimento de um projeto com os alunos.

### **TV digital** (Relato)

A TV digital depois de implantada e devidamente conhecida vai abrir novas possibilidades e horizontes para a educação, pois possibilita ao público uma participação em tempo real, ou seja, no momento que a programação está sendo exibida. Este fato torna a interação entre os telespectadores e os apresentadores uma ação dinâmica e verdadeira e gera alternativas mil para que o professor possa debater, aprender e ensinar. (SI.1)

### **TV DIGITAL, TRANSFORMANDO!!!** (Relato)

Atualmente, tudo que acontece, corre o mundo em segundos. E isso não vai parar. Cada vez, mais gente vai ter mais acesso a mais informações, de formas diferentes e sempre com uma maior rapidez. A tv digital é também um desses instrumentos de grande potencial educativo, que de forma inovadora transforma educando e educadores em produtores de cultura e conhecimento, extinguindo o papel de simples consumidores passivos e a escola deve ser pólo dessas conexões. Com o uso da tv digital na escola, abre-se um leque de possibilidades de interação e exercício da cidadania, onde o receptor passa a ser agente da sua própria história. Os projetos serão ilimitados, como, intervenções dos educando em programas e entrevistas, opinando, participando em temas variados, incluindo a troca de experiências com educando de outras unidades escolares. Precisamos, ainda aprender muito sobre tudo isso e fazer valer o que nos é de direito! 🇧🇷 (SI.2)

### **TV DIGITAL** (Contribuição)

A tv digital é o futuro, pois a tendência é agregar as outras tecnologias disponíveis como: celular, dvd, internet. Mais uma vez a escola terá grande responsabilidade, pois as novas tecnologias influem diretamente na educação das pessoas como: costumes, linguagens, etc. Como utilizar a tv digital na escola? É um desafio, pois o que sei de tv digital foi colhido na internet, revistas e telejornais; mas uma maneira útil de utilizar a tv digital é levar os alunos a produzir um vídeo, em todas as suas etapas (como visto na atividade anterior), escolher um tema, por exemplo: meio ambiente e lixo, a partir do tema os alunos desenvolverem o vídeo: pré-produção, produção e edição (digital), disponibilizando este vídeo para a partir daí trocar idéias com outros alunos de cidades ou Estados diferentes; a tv digital permite essa interação tal qual fazemos hoje na internet. (SI.3)

### **Tv digital** (Contribuição)

Cara SI2, compactuo com seus apontamentos sobre a tv digital no Brasil e no âmbito escolar. Posso complementar suas idéias afirmando que a instrumentalização do uso no processo de ensino-aprendizagem agrega alguns valores do atual sistema televisivo do país que é o uso funcional. Além do mais, a qualidade da imagem vai fascinar ainda mais o telespectador e a escola deve trabalhar o aluno para vislumbrar esse encantamento sem perder o referencial crítico dos programas televisivos. (SI.4)

### **TV Digital** (Relato)

Depois de ter feito uma pesquisa sobre a tv digital, vejo que para nós educadores é mais uma ferramenta que chega para nos ajudar na formação dos nossos alunos, essa nova tecnologia nos possibilita uma maior interação com mundo da programação televisiva, além de ter uma maior qualidade tanto no aspecto de imagem e som. Como já estamos trabalhando o uso da televisão na educação precisamos entender seu funcionamento e discutir o uso em nossas escolas. Como será uma tv aberta poderemos fazer discussões com nossos alunos e com alunos de outras escolas tratando temas polêmicos como sexualidade, o uso de drogas, violência e etc. Nessa nova televisão poderíamos propor aos alunos que eles escolhessem um tema ou um programa que eles mais gostem para sermos o mediador da discussão e tratarmos as principais dúvidas e questionamentos existem uma vez que essa nova tecnologia nos trás infinitas possibilidades de interação. (SI.5)

### **TV Digital no ambiente escolar** (Contribuição)

Olá Crs! O uso da TV digital no ambiente escolar irá, com certeza, propiciar aos professores e educandos uma melhor integração e conhecimento. Além disso, o professor, como você

afirmou, terá muitas alternativas para desenvolver um trabalho consistente em que os alunos possam participar ativamente. (SI.6)

#### **TV Digital (Relato)**

A TV digital chega aos poucos ao cotidiano do brasileiro e traz novas perspectivas para o ensino. Ela proporciona transmissão e recepção de maior quantidade de conteúdo por uma mesma frequência podendo atingir o alvo de muito alta qualidade na imagem, entre outros. Educar através da nova TV vai exigir que educadores desenvolvam atividades de maneira interdisciplinar, na tentativa de integrar experiências anteriores e abrir caminhos para questionamentos futuros. Além disso, os educadores podem desenvolver projetos que visem uma participação maior dos educandos, já que o ser humano tem a necessidade de participar e de sair da posição de passividade. Nesse contexto, a TV e os canais de comunicação servem como condutores no processo de comunicação. (SI.7)

#### **TV Digital (Relato)**

Sabemos que a televisão tem uma grande importância na formação de nossos alunos, com a chegada da tv digital isso ficará mais evidente, já que com essa nova ferramenta poderemos fazer com que nossos alunos discutam determinados assuntos na sala de aula assistindo a programação e fazendo intervenções durante a execução do programa escolhido. Neste sentido a proposta de atividade seria a seguinte: Os alunos em grupo formariam a seguinte atividade:

- 1- Faça uma lista dos programas de tv dos quais vocês mais assistem.
- 2- Localize-os na programação da televisão que aparece em jornais e revistas.
- 3- Marque os programas que mais gostam de assistir, caso vocês não possam assisti-los no horário programado, se tiver acesso a um videocassete poderá programar sua gravação e vê-los num horário mais conveniente para vocês.
- 4- o que os atrai mais nesses programas? Qual a opinião de vocês sobre eles? (SI.8)

#### **Tv digital (Contribuição)**

De acordo com a interatividade tecnológica, podemos usar a TV Digital como um recurso importante e contextual no trabalho educacional, já que, por meio de novos critérios e reflexões sobre o que assistimos, podemos fazer inferências e interferências pedagógicas direcionadas. Proponho trabalhar com jogos interativos, onde após a apresentação de um determinado jogo, especificando número de participantes e regra convencional, o usuário possa opinar e criar novas regras para sua utilização, além de apontar os obstáculos encontrados e mostrar novos caminhos. (SI.9)

#### **TV Digital (Contribuição)**

Cada vez mais nós educadores devemos estar mergulhados no tempo atual para podermos realizar um trabalho fundamentado em resultados visíveis. A TV Digital abre caminhos para o desenvolvimento de questões vigentes contribuindo p/ formação dos nossos alunos. Possibilita também a produção de opiniões concernentes a temas diversos em que cada qual poderá produzir e verificar suas mensagens através da interação. A Tv digital possibilita uma comunicação mais multidimensional o que aumentará a qualificação profissional, devido as exigências que o sistema de multimídia exige. A motivação p/ aprendizagem conseqüentemente será inevitável, o interesse pela pesquisa possibilitará novas formas de entender, aprender e construir conexões lingüísticas, geográficas, enfim, com a interação bem sucedida aumenta a aprendizagem. (SI.10)

## Anexo D – Fórum: Como implantar um projeto pedagógico com o rádio

**Como implantar um projeto pedagógico com o rádio** - Agora que já acumulamos um grande volume de informações e aprofundamos nosso conhecimento sobre o tema com pesquisa, discussão e vivência, nada é mais pertinente do que transportar toda essa bagagem para o contexto educacional em que trabalhamos. Você já utilizou algum programa ou trecho de programa de uma rádio na sala de aula com os alunos?

**EM CASO NEGATIVO** – baseado nos exemplos mencionados e na sua própria pesquisa, descreva as ações que poderiam ser realizadas (com as devidas adaptações) na escola ou espaço educativo com o qual você interage.

**EM CASO POSITIVO** – mencione que atividades podem ser desenvolvidas além da leitura e interpretação do texto radiofônico. Discuta também, com sua turma e com seu tutor, algumas atividades já realizadas com a programação das rádios ou, então, proponha novas atividades que possam ser desenvolvidas a partir da programação das rádios sintonizadas na sua região.

### **Como implantar um projeto pedagógico com o rádio** (Contribuição)

Realmente como falei em atividades anteriores, minha experiência é apenas com a leitura, canto e interpretação textual de letras de músicas que podemos trabalhar pedagogicamente. Mas, após o estudo deste módulo e com as pesquisas desenvolvidas tive a oportunidade de conhecer a importância do trabalho do rádio na escola. A partir das experiências conhecidas das escolas de outros Estados percebemos que é possível basta que os educadores desencadeiem esse processo na escola. Um dos projetos pesquisados e que acredito ser viável de ser implantado na escola que trabalho é da Cultura Popular pois, nossa cidade é rica nesse sentido e daria um projeto de intercâmbio com a comunidade. E o mais estimulante vejo é a criação de um circuito interno que possibilite a audiência dos próprios projetos desenvolvidos na escola e a divulgação das ações escolares como também a criação de espaços ao vivo para motivar os alunos no ensino aprendizagem. Portanto, o rádio na escola é mais uma ferramenta que proporciona o conhecimento e nós educadores não podemos se omitir deste trabalho.

Assim, vejo que ainda falta é a estimulação e a formação continuada dos educadores no sentido de estudar, discutir e levar até a escola esses conhecimentos. Afinal, só podemos realizar aquilo que conhecemos. (SI.1)

### **Resumindo** (Relato)

Como já relatei não fiz isso de modo direto. Apenas participei de um projeto quando lecionava no Normal Médio na criação de uma rádio que adaptamos na própria escola com os aparelhos que possuíamos. Nela era divulgada os eventos, recados de amor e amizade, aniversários, informações sobre saúde, educação, enquetes, enfim tudo ocorria durante 20 minutos do intervalo, onde os próprios alunos instruídos por todos os professores se revistam dando a sua parcela de contribuição...foi uma boa experiência! Agora possuo maiores informações sobre como utilizar o rádio na escola e espero encontrar oportunidade de fazê-lo,

pois a escola em que me encontro atualmente dispõe de poucos recursos, mas estou 😊 feliz porque em breve estaremos recebendo 10 computadores... isto para mim é uma grande luz e um bom começo para maiores projetos sobre a utilização do rádio na escola. Estou ansiosa! (SI.2)

### **Uso do rádio na escola** (Contribuição)

Nunca utilizei programas de rádio na sala de aula. É interessante como podemos utilizar o rádio com ferramenta de aprendizagem, antes do curso não tinha conhecimento do uso dessa mídia na escola.

A nossa cidade possui uma rádio comunitária, tenho como projeto conseguir um espaço para a escola (nos moldes do que existe em São Paulo, com adaptações é claro) afirmando que os alunos produzam um programa voltado para a comunidade escolar com prestação de serviços os mais variados como:

- 1- Projetos da escola: Jogos internos, feiras culturais, etc.;
- 2- Campanhas: Gravidez na adolescência, não uso de drogas, etc.;
- 3- Outros assuntos de interesse da comunidade escolar e comunidade em geral.

Levando os alunos a produzirem os programas, estamos criando condições para um aprendizado eficaz, pois é preciso pesquisa e dedicação nessa produção. Outro ponto

importante é o desenvolvimento da cidadania, pois teremos exposição de temas voltados para os jovens e comunidade em geral, além de várias possibilidades de interação como: telefone, cartas e email. (SI.3)

#### **Utilizando o rádio (Contribuição)**

Infelizmente não tive a oportunidade de executar um planejamento de aula utilizando o recurso do rádio, porém como já relatei em um módulo anterior pude levar meus alunos para serem entrevistados na Rádio Difusora, já que os mesmos estavam lançando um CD com músicas infantis cantadas na escola. Neste momento todos puderem conhecer a dinâmica de trabalho dos radialistas, os aparelhos básicos, a programação e um espaço reservado para discos e cds.

Ao fazer a leitura do módulo li várias experiências e como proposta gostaria de iniciar uma rádio em minha escola que se enquadraria dentro da categoria restrita, para ser transmitida informações educativas na hora do recreio e os alunos seriam os divulgadores destes saberes. Outra ação a ser desenvolvida com os alunos seria a análise de uma rádio, para verificar a programação classificando o conteúdo da mesma em educativa, informativa ou de entretenimento. Surgiria também a idéia de fazer uma enquete com os alunos a respeito da importância das notícias transmitidas via rádio, a frequência que utilizavam e outras coisas referentes a criticidade ao ouvir um determinado som.

Com essas ações educativas tenho a plena certeza que o conhecimento aprendido na escola viajaria para fora dos muros da escola, já que os alunos estariam exercitando a oralidade, a criatividade em produzir e divulgar o conhecimento. (SI.4)

#### **Resumindo (Relato)**

Como já mencionei infelizmente não estou em sala de aula. Mas, as experiências dos meus colegas nos faz perceber o quanto esse módulo nos dá várias possibilidades de como utilizar o rádio em nossas escolas. E não ficarmos na mesma ou reclamando que não temos recursos disponíveis. Pois percebi que o rádio em sala de aula pode dinamizar e oferecer interação entre os alunos e a comunidade em geral. Podemos muito bem fazer projetos de divulgação de eventos na escola, simulados, tira dúvidas, entrevistas e vários problemas sociais existentes na comunidade o que não falta são idéias e orientações nesse módulo. E ai vamos utilizar ou não esse recurso maravilhoso. Obrigado (SI.5)

#### **Rádio universitária (Contribuição)**

Cursistas, cada um de nós pode ser o princípio de um grande projeto. A idéia está lançada e a vontade de fazer existe. Iniciemos com uma enquete junto aos alunos para saber qual a opinião sobre o assunto. Em seguida, incentivemos a ouvirem as rádios comerciais, através de comentários como: Vocês conhecem o programa "P" da rádio "R"? Muito bom, pois informa, divulga, discute sobre tema "T"... Ouviram a notícia "N", veiculada na rádio "R"? É de interesse do grupo, pois tem ligação com a matéria "M", relaciona-se ao curso "C"... E assim por diante. Esse já é um bom exercício. O próximo passo é realizar alguns ensaios preliminares. As informações podem ser gravadas e reproduzidas com micro system ou utilizar o sistema de som da própria instituição, caso haja. É importante abrir um espaço para sugestões e, então, criar a rádio escolar universitária. Todos irão sentir-se valorizados e, também, responsáveis pelas idéias implantadas. Veja algumas sugestões no meu relato. (SI.6)

#### **Rádio (Relato)**

O rádio é a mídia que possui maiores alcance e poder de penetração na sociedade. Promove o intercâmbio cultural, divulgação e mobilização na emoção transmitida pela voz do locutor. Este módulo proporcionou-me a reflexão sobre sua aplicação na nossa formação cotidiana e na educação. Desenvolvi a prática de ouvir rádio e percebi a importância da oralidade informativa. Durante as atividades, fui instigado a pesquisar sobre instrumentos musicais para conhecer sons característicos e denominações que não sabia. Educar, através do rádio, é integrar e motivar as pessoas ao desenvolvimento de seu potencial intelectual, da sua capacidade racional e emocional de interpretação e imaginação. (SI.7)

#### **Resumindo (Contribuição)**

Ainda não utilizei o rádio como ferramenta pedagógica, certamente este curso está proporcionando experiências variadas p/ utilização do mesmo em nossa prática, visto que o uso dele é válido p/ enriquecimento e interação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Acredito que a criação de uma rádio no ambiente da escola deve constar de variados programas que despertem e motivem todos para a educação, ou seja, programas de esclarecimentos sobre diversificados assuntos prioritários como sexo, gravidez, drogas, doenças, estes que muitas vezes são tratados como tabus e quase não são discutidos, propagação de eventos na escola como os projetos realizados e que se realizarão, tudo isso sempre priorizando o aluno, fazendo com que o mesmo sinta-se autor e ator. (SI.8)

**O uso do rádio na sala de aula** (Contribuição)

Ainda não tive a oportunidade de utilizar o rádio como ferramenta de comunicação. Acredito ser indispensável o uso do rádio no âmbito escolar, já que, hoje em dia, temos muitas propostas enriquecedoras que podem ser disseminadas em sala de aula e que de certa forma irá contribuir para uma aprendizagem significativa. Porém, pensar no rádio como proposta de trabalho, exige preparação do docente. O professor deve refletir sobre essa mídia numa perspectiva inovadora de tal forma que desenvolva no aluno a competência comunicativa.

Diante dos variados projetos dispostos na internet, pretendo, em breve, por em prática algum, tomando como exemplo e adaptando de acordo com a realidade dos meus alunos. 😊 (SI.9)

**Resumindo** (Explicação)

É notória a importância da ferramenta Rádio na prática pedagógica, com sua utilização o desenvolvimento lógico-discursivo se amplia de forma gradativa e concreta tornando claro e visível resultados positivos referentes ao processo de aprendizagem. Somente planejando de forma conjunta e democrática é q torna-se possível um trabalho real com resultados transformadores, tendo esta ferramenta como aliada ao processo fica mais fácil o desenvolvimento das atividades sugeridas em diversos âmbitos. (SI.10)

## Anexo E – Fórum: A escrita e a leitura no hipertexto

**A Escrita e a Leitura no Hipertexto** -Olá pessoal! Iremos debater sobre as seguintes questões: O que muda na alfabetização, no letramento, nos processos educacionais, na cultura digital? Como a escola pode lidar com a cultura do hipertexto? Como a Internet está mudando nossa relação com a leitura e a escrita? O computador e a Internet servirão de estímulo à leitura ou serão uma ameaça a ela? Por quê? Por que o hipertexto é subversivo? Que dificuldades os leitores encontram na leitura apoiada por suportes virtuais? Que vantagens e desvantagens podem ser apontadas em relação à leitura apoiada por suportes virtuais? O hipertexto elimina a idéia da autoria? Bom trabalho e beijões a todos!

### **A Escrita e a Leitura no Hipertexto (Contribuição)**

Na sociedade contemporânea nos deparamos com as múltiplas linguagens. A hipertextualidade, pode-se afirmar ser uma nova linguagem que permite uma comunicação em rede estabelecendo várias conexões ao mesmo tempo, uma amplitude ora surpreendente. Neste sentido que reflete também as preocupações de alguns pais e educadores quanto à dimensão que pode ser viabilizada com o hipertexto e a utilização dessas informações e conhecimentos na vida e educação dos jovens como também a direção que se dá sobre o tema estudado e o conteúdo pesquisado.

A partir desta questão e da internet com os links que visualizamos a vantagem das diversas fontes a serem exploradas e conhecidas; e a desvantagem é que ao mesmo tempo da amplitude e do universo das informações e dos conhecimentos novos, correr o risco da dispersão ou de navegar por áreas impróprias para os jovens ou simplesmente a imersão em um mundo desconhecido.

A escola deve por outro lado ter outras preocupações, a exemplo de propor novas metodologias de ensino aprendizagem ou simplesmente a viabilização de novas linguagens que atendam as demandas da sociedade atual e os anseios da juventude sem correr o risco de ser considerada ultrapassada e também de não deixar de cumprir sua função social que ensinar e com qualidade. (SI.1)

### **A escrita e a leitura no Hipertexto (Relato)**

O hipertexto possibilita a meu ver uma interação completa e complexa do aluno leitor, que não se detém apenas a um único link, mas a vários, tornando assim a pesquisa e estudo mais completo. Este fato oferece ainda ao leitor uma gama variada de alternativas que bem direcionada ou interligada, propiciam a escola, ao aluno e ao professor um leque de alternativas, que por sua vez oferecem ao ensino novas e variadas formas de aprendizagens.

Todo este processo é claro que requer tempo, pesquisa e aprendizagem de ambas as partes, porque nesse novo universo a vinculação, a pesquisa e a informação são requisitos básicos para que se possa enriquecer e tornar a aprendizagem significativa. (SI.2)

### **A Escrita e a Leitura no Hipertexto (Relato)**

Estamos realmente vivendo um "tempo" de mudanças educacionais, onde a proposta do encontro entre a era digital com a escrita e a oralidade propiciado pelas Tics traz ao educando uma comunicação interativa, uma aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da criatividade. Quando falamos em hipertexto visualizamos uma dimensão planetária, onde as conexões começam a esboçar a inteligência coletiva de que nos fala Pierre Lévy. Estabelecer correlações, fazer inferências são as grandes vantagens do uso do hipertexto, que, como toda ferramenta necessita da mediação do professor habilitado para seu bom uso, evitando assim que ao "navegar" o educando fique "à deriva" e os objetivos didático-pedagógicos se percam ao longo do caminho. 🤔 (SI.3)

### **A Escrita e a Leitura no Hipertexto (Questionamento)**

O Hipertexto ao meu entender como formulador de trabalho no ensino tem levantado questões muito instigantes, a mais complexa é a que se refere aos processos de produção e compreensão a sua relação com as questões cognitivas ainda não conhecidas o que vocês acham? (SI.4)

**A escrita e a leitura no hipertexto (Relato)**

Caros colegas, pode-se aferir que diante da diversidade cultural e histórica há vários povos com seu sistema de escrita e leitura em prol da comunicação entre os seres. Sabe-se que o registro desse processo histórico é de senso-comum. Nessa perspectiva, envereda-se pelos caminhos das TICs em prol de uma re-significação no contexto educacional, inserindo a inclusão digital nesse reduto. decerto é preciso que o professor seja mediador nesse novo universo, na era digital orientando a busca por essa aprendizagem numa dimensão ampla e que o número de informações veiculadas através do hipertexto é de grande significância. o professor, portanto, deve mediar essa busca, para que os fins primários não se percam, deixando claro que as conexões estabelecidas devem ancorar a aprendizagem. (SI.5)

**Hipertexto (Contribuição)**

O hipertexto eletrônico apresenta características peculiares e vantajosas em relação ao material inerte: possibilidade de interação com o texto; facilidade de digitalização; disponibilidade para publicação simultânea à escrita, aumentando a rapidez na divulgação das informações e no acesso ao conhecimento. No artigo "Hipertexto como instrumento para apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet", Cristina Portugal cita que, de acordo com Rezende (2003); Ausubel (1963) afirma que o homem pensa de forma não linear. De maneira semelhante à operação do hipertexto, as diversas informações assimiladas são associadas numa estrutura lógica mental. Certamente, a condição prática de ampliação do desenvolvimento cognitivo através das sucessivas descobertas, conforme o interesse de cada leitor é um forte atrativo para os alunos no processo educacional. No entanto, há um cuidado a ser considerado: a busca incessante nas conexões, principalmente em hipertextos mal organizados, pode provocar o desvio do objetivo da pesquisa e a perda do foco da leitura. (SI.6)

**Hipertexto (Contribuição)**

O hipertexto consideravelmente veio p/ facilitar a leitura e possibilitar ao leitor construir seu próprio percurso. Como bem discorre Xavier(2004), ao atualizar o hipertexto e percorrer seus links, o hiperleitor estará tentando compreender, efetivando gestos de interpretação ou de uso, pq na verdade, é esse hiperleitor que definirá a versão cabal do que será lido e compreendido. O que comumente vemos é o uso indiscriminado na internet de pesquisas, que buscam informações sem nenhum critério, ou seja, inexistente criticidade nos conteúdos encontrados, consideram-nos verídicos e inquestionáveis. Além disso, a gama de informações oferecidas nos cansam e acabamos por desviar do que objetivávamos. Frente a cultura digital, os processos de alfabetização e letramento devem levar em conta a diversidade das mídias existentes de modo que a educação não se torne ultrapassada, fora do seu tempo. (SI.7)

**A escrita e a leitura no hipertexto (Relato)**

O hipertexto, pela sua forma não-linear, possibilita diferentes escolhas para leituras e interferências *on line*. A tela do computador, como novo espaço de escrita, traz mudanças significativas nas variadas formas de interação entre o ser humano e o conhecimento. O letramento digital possibilita não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

O leitor pode examinar com cautela as novas possibilidades e ampliar seu letramento e aumentar sua esfera de ação para as possibilidades da internet. No âmbito escolar, a produção de textos dos alunos deve ser significativa, pois o professor deve considerar a importância de um suporte em que se pode publicar sem intermediação, onde o aluno pode ver seu texto lido por um público autêntico, algo muito mais interessante do que produzir textos apenas para o professor. (SI.8)

**A Escrita e a Leitura no Hipertexto (Contribuição)**

Acredito ser razoável que a presença o hipertexto no domínio das atividades escolares, particularmente no que se refere às práticas da escrita. Percebo que, devemos tomar o hipertexto com um bom momento para rever a questão mais ampla do papel da escola no letramento e a função do computador no ensino. Pois é perceptível que o computador mudou nossa maneira de ler, construir e interpretar textos e isso tudo está mudando nossa relação com a leitura. Abraços a todos. (SI.9)

**SI.10 (Argumentação)**

O hipertexto apresenta uma característica própria no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem significativa, termo usado por Ausubel (1963). Assim, a utilização de um *link* deve acontecer com o propósito, por exemplo, de investigar um tema e aprofundá-lo. Como comentou Georg Simmel (1987), em seu artigo "A metrópole e a vida mental", que caracterizou a situação do indivíduo na sociedade moderna como ponto de interseção de

vários mundos. Essa mudança engloba, também, a utilização da tecnologia. O hipertexto, na construção da pesquisa, representa agilidade e criatividade, pois há um alinhamento contextual entre as inúmeras alternativas; são várias as possibilidades para construção de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. O usuário pode traçar caminhos nunca antes imaginados, como se estivesse criando um novo documento, de acordo com a associação realizada através da interatividade, onde os diversos conhecimentos são concatenados, entre si, de forma ágil. (SI.10)

## Anexo F – Fórum: Conectando

**Conectando** - Internet pode ser uma ferramenta fantástica para ensinar aprendizagem significativa, mas também tem perigos espreitando internautas inexperientes. Debata com os colegas sobre que medidas de proteção podem ser tomadas para um uso eficiente e seguro da Internet. Como a Internet pode ser usada apropriadamente na educação? Discuta os problemas e soluções que implicam no uso seguro da Internet.

### **Internet** (Contribuição)

Em outras oportunidades, já travamos discussão a respeito da Internet. Não podemos negar que a Internet é um dos recursos didático-pedagógicos mais atraentes para o aluno. No entanto, é necessário que se tenha, ao planejar uma aula em laboratório de informática, objetivos claros, a fim de evitar algum tipo de transtorno no decorrer do evento.

Digo isso em virtude de um relato feito por uma colega. Ela planejou um trabalho no laboratório da escola, mas como os objetivos não estavam claros, os alunos se dispersaram, acessando endereços não previstos. Um dos meninos conseguiu acessar um endereço pornô, que logo criou um atalho, situação que a professora não conseguiu resolver, devido ao despreparo em informática. Assim, o que era para ser uma aula de Português em laboratório de informática, transformou-se em caso de indisciplina, com direito à suspensão do aluno e repreensão para a professora. (SI.1)

### **Conectando** (Contribuição)

Como fala dos demais, utilizo a internet para muitas coisas. Mas tento ter cuidados ao visitar sites, assim como a leitura emails desconhecidos. Em relação ao uso educativo da internet, vejo como uma possibilidade possível e viável, sobretudo como fonte de pesquisa e comunicação em massa. Entretanto, a escola deve realizar um trabalho educativo e de permanente vigilância quanto a utilização da internet pois, sabemos como se facilita também a entrada em sites impróprios para crianças e adolescentes. Normalmente, links viabilizam esses caminhos. Desta forma, temos que dialogar com nossos jovens sobre os benefícios e os malefícios que ela nos leva. E, com isso o uso consciente desta ferramenta. (SI.2)

### **Conectando** (Relato)

A internet sem dúvida é um instrumento de transformação, de avanço, mas é também uma faca de dois gomos, para quem não a conhece bem, porque requer de quem a utiliza, experiência, conhecimento e segurança. Há três meses acessei o meu Messenger e recebi várias mensagens e uma delas se referia a uma conta em uma dada entidade o que me causou surpresa e curiosidade, abri e infelizmente o computador pegou dois vírus cavalo de tróia, o que me custou caro, pois tive que trocar algumas peças que são indispensáveis ao funcionamento de um computador.

O cuidado em acessar a internet deve ser constante e como professores deveram alertar nossos alunos a terem o máximo de precaução, acessando somente a sites confiáveis, usando um bom antivírus a fim de evitar algum tipo de transtorno quanto ao uso em aplicações educacionais, de relacionamentos e na troca de conhecimentos. Apesar de todos estes riscos a internet é meio pelo qual devemos utilizar e aprimorar nossas aulas e pesquisas. (SI.3)

### **Conectando** (Argumentação)

É inegável, comodidade e gama de conhecimentos, entre outras vantagens oferecidas pela internet. Instrumento imprescindível para a realização de um bom trabalho em qualquer área de estudo. Porém faz-se necessário algumas medidas de proteção para seu uso seguro eficiente, como: ter sempre um bom antivírus instalado, ativo e atualizado: nunca clicar em links de e-mails sem conferir muito bem o destino do mesmo: ter atenção redobrada nos arquivos aparentemente inofensivos com anexos, pois podem conter softwares maléficos em vírus, troianos ou spywares. Enfim, precisamos estar sempre atentos aos golpes que são inúmeros e algumas destas dicas eu adquiri no site Balela que pertence a Manoel Netto, consultor web e autor do blog Tecnoocracia. Este site reúne alertas para evitar que os internautas sejam enganados por programas nocivos. Vale à pena consultá-lo!  (SI.4)

### **Conectando e de olho no golpe** (Relato)

Sendo a Internet um meio colaborativo nas ações do nosso dia-a-dia é fundamental que todos tenham esclarecimentos diários sobre as “inteligentes fraudes” que pessoas desocupadas

criam para favorecer a si próprio. A mídia divulga esses golpes a fim de alertar e por mais que estamos cientes dessas informações, às vezes somos vítimas lesadas.

Graças a Deus nunca aconteceu nada comigo, mas por coincidência com o momento que eu estava vivendo recebi um email que por pouco não acessei o link, em época próxima a eleição recebi um email do “TRE” informando que meu cadastro estava incompleto e para que meu título de eleitor fosse liberado eu precisava entrar no link para digitar o meu CPF, mesmo o email trazendo os símbolos e assinatura do Tribunal Eleitoral, não confiei e ao ligar para saber se era verdade informaram que JAMAIS um órgão público envia email, quando tem algo de errado no cadastro eles recorrem a “velha e segura” carta solicitando que o eleitor compareça. Bom, para não sermos vítimas devemos divulgar esses golpes com os mais próximos, pois na maioria das vezes o fato parece real e por inocência e falta de conhecimento somos prejudicados. Na área da educação devemos compartilhar saberes com os alunos para que os mesmos se previnam. (SI.5)

### **Conectando** (Contribuição)

Atividade1 – Etapa 3 – Conectando (Uso seguro do computador)

Para o uso seguro da informática é imprescindível conhecer um pouco de segurança na internet através de leituras ou discussões como esta. O único meio seguro de utilização desses recursos é fazer uso da ferramenta BACKUP de todas as informações contidas no computador, pois, não há como garantir que um vírus um dia venha nos visitar em nosso computador. Por mais sofisticado que seja a configuração de um computador com softwares anti-vírus atualizados diariamente, não teremos a certeza que isso impeça que um “cavalo de tróia”(vírus) consiga seu intento!

É claro que algumas precauções minimizam as chances de servos invadidos por vírus como já mencionaram os colegas no fórum. Além do BACKUP podemos:

- Planejar a aula que fará uso da internet, para evitar coisas do tipo que ocorreu com nossa colega da disciplina de Português. (Aluno disperso navegando em páginas adultas!);
- Incentivar os alunos a acessarem sites de conteúdos pedagógicos;
- Com a questão atual de pedofilia, é importante que escola discuta junto aos pais dos alunos sobre como seus filhos estão se comunicando pela internet, se através de salas de bate-papos, orkut, msn, ou outra forma de comunicação. Por quê? Para saber se os alunos estão sendo vítima de algum tipo de abuso ou outra forma qualquer de aliciamento por pessoas que agem de má fé do outro lado da internet. O aluno pode não ter acesso a internet na escola, mas, como sabemos bem, existem lan houses em qualquer esquina, hoje em dia. Portanto, a escola não sabe o que anda fazendo o seu aluno quando está fora das dependências dela. Será que os pais sabem o que seus filhos andam fazendo nessas lan houses? Acho importante abrir discussões sobre isso.;
- Mostrar cuidados que se deve ter ao abrir e-mails, fazer downloads, evitar sites duvidosos, não abrir links que se dizem em nome de instituições públicas.
- Orientar o aluno no manuseio correto do computador como componente físico;

Em fim, alertar os alunos sobre todos esses cuidados que estamos discutindo.

Existem muitos temas sobre segurança na informática e internet que poderemos discutir nos próximos fóruns, caso haja oportunidade. (SI.6)

### **Conectando** (Contribuição)

Todo meio de comunicação é dotado de um grande potencial de disseminação da informação e pode ser utilizado para o bem e para o mal. Assim ocorre com a internet: é um instrumento de propagação de âmbito mundial, cuja via de acesso tem os dois sentidos; e não possui restrições de usuários, o que possibilita constantes invasões.

A internet disponibiliza diversas facilidades no cotidiano: transações bancárias, venda e compra de produtos e serviços, cursos, interação pessoal, pesquisa e diversão. No entanto, com toda essa comodidade, precisamos tomar alguns cuidados importantes em relação à segurança. Possuir um anti-vírus atualizado, evitar abrir arquivos executáveis que não sejam de fonte conhecida, evitar fornecer números de documentos pessoais, evitar acessos pessoais em computadores públicos, “sair” ou “desconectar” antes de fechar as telas e apagar históricos de navegação.

Na escola, é necessária a instalação adicional de *firewall* e *spyware*, a fim de se bloquear páginas de idoneidade suspeita e pornô. A orientação pedagógica deve realizar um trabalho metodológico para pesquisas direcionadas aos objetivos específicos de cada disciplina. Acrescentemos, ainda, a importância da participação dos pais nesse processo educativo. (SI.7)

### **Uso seguro da internet** (Relato)

A Internet é um privilégio da vida moderna para o homem moderno. Sabemos que ela é o maior repositório de informações acessíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo. O uso da internet na educação é um dos principais pilares para o aprimoramento das idéias dos alunos, mas é preciso que nós, enquanto educadores, saibamos instruir os

nossos alunos a fazer pesquisas navegando em sites mais seguros, mesmo sabendo que ela é uma caixinha de surpresas. (SI.8)

**Conectando (Relato)**

A internet é um instrumento tecnológico facilitador nas diversas áreas de atuação do ser humano: doméstico, pessoal, profissional e educacional. Dado o seu amplo alcance e o duplo caminho que percorre, os cuidados são necessários em relação à segurança e à formação moral do indivíduo. No âmbito escolar, deve-se explorar sua utilização em pesquisas e desenvolvimento de projetos pedagógicos que culminem na aplicação prática do conteúdo apreendido, com atividades orientadas, supervisionadas e estendidas ao ambiente familiar. Sugere-se a existência de anti-vírus e bloqueadores de páginas indesejáveis ao objetivo curricular. (SI.9)

**Internet (Argumentação)**

A Internet possibilita “n” caminhos para realizarmos atividades mais diversas possíveis. De fato Cursistas, quando você escreve que “A Internet é um dos recursos didático-pedagógicos mais atraentes para o aluno” isso realmente está claro para nós, então devemos explorar esse recurso com mais frequência, planejando de forma conjunta com colegas de áreas diferenciadas da nossa para que seja viável atividades que promovam o desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista objetivos claros e concisos para q não ocorra situações citadas por alguns colegas. Nossa preocupação em relação ao uso da Internet deve ser constante, temos que desenvolver um trabalho consciente e transparente com nossos alunos, os caminhos que podemos trilhar nos dão margem a vários atalhos que ajudarão a nossa prática de forma maciça e transformadora. (SI.10)

## Anexo G – Fórum: Estratégias articuladoras

**Fórum Estratégias articuladoras** - Após as leituras indicadas e a análise sobre as experiências vivenciadas e conhecidas sobre o uso das TIC no contexto escolar, procure levantar as possíveis estratégias que podem ser utilizadas para integrar o uso das TIC de forma articulada entre os aspectos pedagógicos e administrativos. Apresente algumas sugestões e participe do debate com os colegas da turma aqui no fórum Estratégias articuladoras.

### **Estratégias articuladoras** (Contribuição)

Insisto e concordo com Cursista, é necessário mudar nossas concepções acerca do que é ensinar e aprender, a partir dessa reflexão poderemos pensar e planejar projetos que utilizem as TIC na escola com o intuito de discutir o currículo escolar tendo como fundamento a aprendizagem significativa e a articulação das mídias no contexto escolar. Indubitavelmente, os alunos serão motivados para a pesquisa didática e essencialmente para a construção do conhecimento atualmente tão questionado através dos assustadores índices nacionais de evasão e repetência escolar. (SI.1)

### **Estratégias Articuladas** (Contribuição)

Como professora acredito, que o uso das TICs valorizam e inovam o ensino-aprendizagem, pois estes programas ajudam o professor diversificar e desenvolver formas construtivas de dinamizar os conteúdos, levando os alunos a refletir sobre seu aprendizado e suas produções. É preciso mudar e para isto é fundamental para o corpo escolar e principalmente o professor conhecer os recursos para que desta forma todos possam ser envolvidos neste projeto desde a elaboração até a conclusão, pois só assim o aprendizado terá um significado real. (SI.2)

### **Estratégias Articuladoras** (Contribuição)

No meu caso a escola (professores e alunos) não utilizam as TIC na sala de aula de forma articulada, a estratégia que utilizei foi webqueste, planejei bem mas tive muitos problemas principalmente porque tivemos um problema de energia durante várias semanas e não podemos dar continuidade as atividades que ficaram "quebradas", mesmos assim algumas equipes produziram bons trabalhos com apresentações bem elaboradas. O webqueste é uma boa estratégia principalmente para os alunos e professores que não têm vivencia com uso das TIC, principalmente o professor fornecendo uma listas de link`s a serem pesquisados para que os alunos não fiquem "perdidos" com o volume de informações de que dispõem na internet. (SI.3)

### **Estratégias** (Contribuição)

Com o intuito de elaborar um planejamento significativo em prol de uma aprendizagem dinâmica, nada melhor do que ter como suporte o recurso das tecnologias afim de estabelecer ações criativas para divulgar o conhecimento produzido dentro da escola. Uma das estratégias é logo após trabalhar com projeto utilizando as mídias educativas propor aos alunos que criem uma maneira criativa para divulgar os saberes adquiridos utilizando as TICs. Como exemplo, gostaria de citar uma experiência belíssima que vi em um congresso quando alunos de 4 anos após vivenciarem um projeto de Dinossauros elaboram em conjunto com os docentes da escola um CD-ROOM educativo sobre tudo que aprenderam e em cada informação que era clicada no software saia a voz da criança que "mal sabia falar convencionalmente". Essa é uma estratégia maravilhosa para colocar em prática o saber partilhado, fiquei impressionada e ao mesmo tempo incentivada a fazer o mesmo com meus alunos. (SI.4)

### **Estratégias articuladoras** (Relato)

Acho relevante observarmos o momento de construção do projeto político-pedagógico da escola, articulando os aspectos pedagógicos e administrativos que envolvam as tic`s. Pois, esse projeto só toma significado quando há participação de todos que compõem a comunidade interna e externa a escola. É preciso estabelecer um canal de comunicação entre a escola e o meio externo através de redes de intercâmbio que façam com que a “ escola não se perca no tempo”. Esse intercâmbio entre a escola e o meio externo fará com que a comunidade externa esteja mais próximo da realidade da escola e informada dos acontecimentos que se passam lá

dentro. Podendo dessa forma interagir mais eficazmente e acompanhar o processo pedagógico e administrativo, entre outras ações. (SI.5)

**Motivação (Contribuição)**

Trabalhar com projetos é ter competência para mudar o plano de atividades diante das novas hipóteses sugeridas pelos alunos, levando em conta que sua construção se dá através da relação espontânea com os interesses da vida. Assim, a utilização das TIC vem crescendo em ritmo acelerado. Os alunos trazem, de casa, uma enorme quantidade de informações e, muitas vezes, não conseguem distinguir o certo do errado. Cabe-nos orientar todo esse volume de pesquisa para o processo educacional. É interessante promover o compartilhamento desse conhecimento com colegas, pais e comunidade. Uma idéia é a implementação de um mural de notícias e uma rádio escolar, como fontes de divulgação. (SI.6)

**Estratégias articuladoras (Contribuição)**

Não muito diferente da realidade da colega Cursista, na escola à qual leciono não dispõe de recursos tecnológicos como o computador. Temos apenas tv, vídeo, DVD, aparelho de som e máquina fotográfica. Estes recursos é que auxiliam a prática pedagógica de todos na escola. É evidente a importância de integrar as novas tecnologias à prática pedagógica para que não fiquemos às margens do que acontece na sociedade, já que esta evolui de forma tão rápida. Fica claro também que só vale a pena o conhecer e aplicar recursos tecnológicos na escola quando esta, está envolvida num projeto bem elaborado e integrado com toda a comunidade escolar. (SI.7)

**Estratégias articuladoras (Relato)**

Olá Cursista! Concordo quando você diz que o uso das TICs valorizam o ensino e a aprendizagem. Mas sabemos que muitas escolas têm os recursos midiáticos e não utilizam por despreparo dos profissionais ou então por problemas técnicos internos. Para que essa situação seja revertida é necessário não só um investimento no professor, mas também uma construção e desenvolvimento democrático na escola. É preciso propor estratégias viáveis e possíveis que ajudem na solução dos problemas que dificultam o uso das TICs na comunidade escolar. (SI.8)

**Estratégias articuladoras (Contribuição)**

Já lá vão os tempos que a Escola era trabalhada apenas com os manuais, as fichas, os lápis e o quadro. Encontramo-nos numa época em que as Tecnologias da Informação e Comunicação têm um papel preponderante no processo ensino-aprendizagem, para isso basta pensarmos na concorrência quase desleal das mídias.

Podemos dizer que é fundamental que todos os agentes educativos deverão “apaixonar-se” pelas novas tecnologias, para que a Escola se aproxime da sociedade civil, que se encontra em constante mudança. Há necessidade de dotar os nossos alunos, desde cedo, de competências básicas que lhes sejam úteis. E o uso das TIC é de suma importância para tudo isso! (SI.9)

**Estratégias articuladoras (Contribuição)**

A integração das TIC em atividades articuladas exige que os professores tenham clareza das etapas a serem cumpridas e dos objetivos pedagógicos a serem alcançados. Selecionar muito bem o material de pesquisa, indicando livros, revistas e páginas da Web para leitura ou programas de rádio e TV para análise de debates a fim de orientar o estudo dirigido. Estabelecer um horário semanal para discussão, consolidação das idéias e devidas conclusões. Na atualidade, a pedagogia de projetos ganha força quando há reflexões sobre o papel da escola, a sua função social e, principalmente, o significado real das experiências escolares. (SI.10)